



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Marcione Cristina Bezerra dos Santos

**Educação Financeira de Adultos: Saberes,  
Experiências e Atitudes dos Docentes da  
Sede do Município de Boa Saúde/RN**

Marcione Cristina Bezerra dos Santos **Educação Financeira de Adultos: Saberes, Experiências e Atitudes dos Docentes da Sede do Município de Boa Saúde/RN**

UMinho | 2016

outubro de 2016



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Marcione Cristina Bezerra dos Santos

**Educação Financeira de Adultos: Saberes,  
Experiências e Atitudes dos Docentes da  
Sede do Município de Boa Saúde/RN**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Ciências da Educação  
Área de Especialização em Educação de Adultos

Trabalho realizado sob a orientação do  
**Professor Doutor José António Brandão Carvalho**

outubro de 2016

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio Urbano dos Santos (in memórian) e Maura Bezerra dos Santos, que sempre foram exemplos para mim de integridade, inteligência e honradez.

Por terem criado todos os seus filhos com amor, dedicação a família e temor à Deus. Desde a infância me incentivaram a estudar, a ser responsável e a realizar tudo com primazia e excelência, principalmente na vida estudantil e profissional.

Por sempre acreditarem no meu potencial como estudante e profissional.

Meus pais, minha admiração e inspiração para toda a minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter estado comigo durante todo este percurso estudantil, me dando forças, fé e saúde para prosseguir nesta jornada acadêmica, me fazendo levantar nos momentos tristes (o falecimento do meu amado pai) e me deu forças para prosseguir.

Aos meus pais Antônio Urbano dos Santos (in memórian) e Maura Bezerra dos Santos por terem trabalhado arduamente ao longo de minha vida para me proporcionar as condições necessárias para que eu sempre continuasse estudando e chegar a conclusão deste Mestrado acadêmico.

As minhas irmãs Marcia Maria Bezerra dos Santos e Maiza Urbano Bezerra dos Santos por sempre me falarem palavras de estímulo e carinho, por sempre estarem ao meu lado me incentivando e me dando forças, principalmente nos momentos que quis desanimar, diante dos diversos obstáculos que surgiram durante esta caminhada.

Ao meu irmão José Antônio Bezerra dos Santos, a sua esposa Sandra Maria da Silva e a seus filhos Maira Grasielle Júlio Bezerra dos Santos e Matheus Júlio Bezerra dos Santos, pela compreensão e por me hospedar nos dias de aulas semanais na cidade de Natal.

Agradeço a meu amigo e companheiro de estudos Josué Joaquim da Silva por ser o primeiro a acreditar que eu poderia concluir este mestrado, pelo convite em cursá-lo e por todo o apoio que ele me prestou durante toda esta jornada.

Agradeço ao meu professor Dr. orientador José Antônio Brandão Carvalho pela paciência e simpatia em todas as orientações, suas críticas, considerações e sugestões foram importantíssimas para o desenvolvimento dessa dissertação de mestrado.

Agradeço a coordenadora deste Mestrado a professora Dr<sup>a</sup>. Leonor Maria Lima Torres, por sua gentileza, por suas intervenções que me foram muito úteis para a realização desta pesquisa.

A todos os meus colegas que cursaram este mestrado comigo nestes dois anos de curso, principalmente a Kézia Maria da Silva Spiler.

A todos os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN por ter participado do estudo de caso, respondendo os questionários e entrevistas solicitados, testemunhando suas experiências, conhecimentos e atitudes sobre Educação Financeira no seu cotidiano.

Aos discentes do Curso de extensão em Pedagogia do Instituto de Ensino Superior de Pesqueira (ISEP), por ter me dado à oportunidade de expor e aprofundar os conhecimentos estudados neste curso sobre Educação de Jovens e Adultos.

Á todos que direta e indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS: SABERES, EXPERIÊNCIAS E ATITUDES DOS DOCENTES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE BOA SAÚDE/RN**

## **RESUMO**

A presente dissertação de mestrado tem o objetivo de compreender os conhecimentos que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN têm sobre finanças pessoais e sobre como estão transmitindo esse conhecimento aos seus alunos. A Educação Financeira é um tema que deve ser discutido não apenas nas escolas, mas em toda a sociedade brasileira, devido aos altos índices de inadimplência e endividamento da população brasileira que convive com altas taxas de juros e desemprego. O ensino de Educação Financeira de Adultos busca orientar crianças, jovens e adultos sobre a melhor maneira de administrar os seus rendimentos, consumindo de forma consciente. Nos questionários e entrevistas aplicados aos docentes participantes desta pesquisa comprova-se que grande parte dos mesmos não tiveram a oportunidade de estudar os conceitos básicos de Educação Financeira ao longo de sua vida estudantil, o que ocasiona uma dificuldade atual em administrar os seus rendimentos para serem financeiramente independentes.

Apesar dessa carência de aprendizagem, os mesmos não se dispõem a adquirir novos conhecimentos financeiros, se contentando apenas com os conhecimentos adquiridos informalmente através de conversas e observações das ações de seus pais e parentes, fato preocupante. Esta postura indiferente dos docentes em relação ao estudo de Educação Financeira dificulta um ensino eficiente dos conceitos financeiros básicos. Os docentes alegam, na sua maioria, não se considerarem preparados para lecionar tal conteúdo. A Educação Financeira deverá estar presente em todas as escolas públicas, devendo ser lecionada de forma lúdica desde a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e integrada em projetos interdisciplinares no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Para que isto ocorra deve-se primeiramente capacitar os docentes, através de capacitações que englobem a aprendizagem de conhecimentos financeiros e também os procedimentos metodológicos adequados a cada clientela estudantil. Essa pesquisa foi elaborada com o objetivo de proporcionar uma autorreflexão dos docentes participantes e ser um futuro material de trabalho sobre o tema.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Aprendizagem. Postura docente. Qualidade de vida.

# **FINANCIAL EDUCATION FOR ADULTS: KNOWLEDGE, EXPERIENCES AND ATTITUDES OF TEACHERS OF GOOD HEALTH DISTRICT HEADQUARTERS/RN**

## **ABSTRACT**

This master thesis aims at understanding the conceptions, attitudes and practices on Financial Education performed by teachers in Boa Saúde, RN, Brazil. This topic should be discussed not only in schools but also in other institutions all over Brazil, where the rates of default, debt and unemployment are high. Financial Adult Education seeks to guide children, youth and adults on the best way of managing their income and consuming consciously. In the questionnaires and interviews applied to the teachers who participated in this research, it is proved that most of them did not have the opportunity to study the basics of financial education throughout their student lives. This causes current difficulties in managing their income and does not allow them to be financially independent.

Despite this, they do not try to acquire new financial knowledge and act according to knowledge acquired informally through the contact with their families and friends. This indifferent attitude of teachers in relation to Financial Education hinders effective its teaching to their current students. Teachers claim that they do not consider themselves prepared to teach such content. Considering that financial education may soon be taught in all public schools, from kindergarten and elementary school to secondary and high school, teachers should acquire the appropriate knowledge on financial education and the methodologies to carry it on. This research was developed in order to promote teachers' self-reflection about the subject and provide material to support discussion about it.

**Keywords:** Financial Education. Learning. Teaching attitude. Quality of life.

## ÍNDICE GERAL

|   |             |
|---|-------------|
| <b>DEDICATÓRIA.....</b>   | <b>III</b>  |
| <b>AGRADECIMENTOS.....</b>  | <b>IV</b>   |
| <b>RESUMO.....</b>  | <b>VI</b>   |
| <b>ABSTRACT.....</b>  | <b>VII</b>  |
| <b>ÍNDICE GERAL.....</b>  | <b>VIII</b> |
| <b>ÍNDICE DE GRÁFICOS.....</b>  | <b>XII</b>  |
| <b>ÍNDICE DE TABELAS.....</b>   | <b>XIV</b>  |
| <b>LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS.....</b>   | <b>XVI</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>17</b>   |
| <b>CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS NO BRASIL: UM<br/>TEMA ATUAL E CONTEMPORÂNEO.....</b>                                      | <b>20</b>   |
| <b>CAPÍTULO II - O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS E POR<br/>QUE É IMPORTANTE ESTUDAR.....</b>                                       | <b>26</b>   |
| 2.1 Educação financeira no Brasil.....  | 26          |
| <b>CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>   | <b>46</b>   |
| 3.1 Caracterização da pesquisa .....  | 46          |
| 3.1.1 Paradigma de investigação qualitativo.....  | 46          |
| 3.1.2 Paradigma de investigação quantitativo.....   | 47          |
| 3.1.3 Inquérito por questionário .....  | 47          |
| 3.1.4 Entrevista .....  | 49          |
| 3.2 Nossos sujeitos (docentes) de pesquisa.....   | 50          |
| <b>CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS<br/>REALIZADAS COM OS DOCENTES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE BOA<br/>SAÚDE/RN.....</b> | <b>53</b>   |
| 4.1 Análise dos temas do questionário aplicado .....  | 53          |
| 4.1.1 Primeiro tema: Como realiza a aquisição de conhecimentos sobre educação<br>financeira pessoal de adultos no seu cotidiano .....     | 53          |
| 4.1.2 Segundo tema: conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre<br>educação financeira pessoal de adultos.....                | 55          |
| 4.1.3 Terceiro tema: conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal ministrados pelos  | 57          |



|   |    |
|---|----|
| docentes da rede de ensino brasileira à seus alunos.....  |    |
| 4.2 Análise das questões das entrevistas realizadas com os docentes representantes de cada escola .....   | 58 |
| 4.2.1 Primeira pergunta da entrevista: Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?.....   | 58 |
| 4.2.2 Segunda pergunta da entrevista: Como avalia esse conhecimento? .....  | 59 |
| 4.2.2.1 Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia? .....  | 59 |
| 4.2.2.2 Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras? .....   | 59 |
| 4.2.2.3 Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento? ..... | 60 |
| 4.2.3 Terceira pergunta da entrevista: Se necessita adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter? .....  | 60 |
| 4.2.4 Quarta pergunta da entrevista: Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?.....     | 61 |
| 4.2.5 Quinta pergunta da entrevista: Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade? .....   | 61 |
| 4.2.5.1 No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? se não o faz, porquê? .....   | 61 |
| 4.3 Análise das perguntas dos questionários.....  | 62 |
| 4.3.1 Tema: como realiza a aquisição de conhecimento sobre educação financeira pessoal de adultos no seu cotidiano.....   | 62 |
| 4.3.2 Tema: Conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos .....  | 74 |
| 4.3.3 Tema: Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede pública de ensino brasileira á seus alunos .....   | 79 |
| 4.4 Análise das entrevistas .....   | 89 |
| 4.4.1 Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?.....  | 90 |
| 4.4.2 Como avalia esse conhecimento da Educação Financeira? .....   | 92 |

|   |            |
|---|------------|
| 4.4.2.1 Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia? .....  | 93         |
| 4.4.2.2 Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras? .....   | 95         |
| 4.4.2.3 Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento? ..... | 96         |
| 4.4.3 Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter? .....  | 98         |
| 4.4.4 Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)? .....                                   | 99         |
| 4.4.5 Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? como? por quem? em que nível de escolaridade? .....  | 99         |
| 4.4.5.1 No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?.....  | 102        |
| 4.5 Análise das respostas das entrevistas.....  | 104        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>   | <b>106</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>108</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>109</b> |
| APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO Nº 1 .....   | 110        |
| APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO Nº 2.....  | 112        |
| APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO Nº 3.....  | 113        |
| APÊNDICE D - LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 1....  | 115        |
| APÊNDICE E - LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 2.....   | 118        |
| APÊNDICE F- LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 3.  | 119        |
| APÊNDICE G: QUESTÕES DA ENTREVISTA .....  | 122        |
| APÊNDICE H - ENTREVISTAS RESPONDIDAS ENTREVISTADA:<br>PROFESSORA DA CEMEIEF. CARLA .....  | 123        |
| APÊNDICE I - ENTREVISTAS RESPONDIDAS ENTREVISTADA:<br>PROFESSORA DA EMSCM. SEBASTIANA .....   | 124        |

|   |            |
|---|------------|
| APÊNDICE J - ENTREVISTAS RESPONDIDAS ENTREVISTADO: PROFESSOR DA EMJPF. JESSÉ.....           | 126        |
| APÊNDICE K - ENTREVISTAS RESPONDIDAS PRIMEIRA ENTREVISTADA: PROFESSORA DA EEMRB. ROSA ..... | 127        |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>129</b> |
| ANEXO A – ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM 2015 FONTE G1...                        | 130        |
| ANEXO B – ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM 2016 FONTE AGÊNCIA BRASIL.....          | 131        |
| ANEXO C – INADIMPLÊNCIAS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM 2014 FONTE SERASA EXPERIAN .....       | 133        |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Gráfico 1  | Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 63 |
| Gráfico 2  | Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 64 |
| Gráfico 3  | Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 65 |
| Gráfico 4  | Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....   | 66 |
| Gráfico 5  | Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 67 |
| Gráfico 6  | . Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 68 |
| Gráfico 7  | Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 69 |
| Gráfico 8  | Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou? ..... | 71 |
| Gráfico 9  | Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal? .....  | 72 |
| Gráfico 10 | Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal? .....  | 73 |
| Gráfico 11 | Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos? .....  | 74 |
| Gráfico 12 | Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais? .....  | 75 |
| Gráfico 13 | Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido? .....  | 76 |
| Gráfico 14 | Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais? .....  | 77 |
| Gráfico 15 | De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais? .....  | 78 |
| Gráfico 16 | Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos? .....   | 79 |
| Gráfico 17 | Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos? .....   | 80 |
| Gráfico 18 | Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal? .....   | 81 |
| Gráfico 19 | Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas? .....   | 82 |

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Gráfico 20 | Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira? ..... | 83 |
| Gráfico 21 | Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema? .....   | 84 |
| Gráfico 22 | Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos? .....  | 85 |
| Gráfico 23 | Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas? .....  | 86 |
| Gráfico 24 | Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas? .....  | 87 |
| Gráfico 25 | Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente? .....                      | 88 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Tabela 1  | Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 62 |
| Tabela 2  | Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?.....   | 64 |
| Tabela 3  | Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 65 |
| Tabela 4  | Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?.....  | 66 |
| Tabela 5  | Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos? .....  | 67 |
| Tabela 6  | . Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?.....   | 68 |
| Tabela 7  | Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos?.....   | 69 |
| Tabela 8  | Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou? ..... | 70 |
| Tabela 9  | Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal? .....  | 72 |
| Tabela 10 | Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal? .....  | 73 |
| Tabela 11 | Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos? .....  | 74 |
| Tabela 12 | Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?.....   | 75 |
| Tabela 13 | Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?.....   | 76 |
| Tabela 14 | Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?.....   | 77 |
| Tabela 15 | De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?.....   | 78 |
| Tabela 16 | Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?.....  | 79 |

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Tabela 17 | Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?.....  | 80 |
| Tabela 18 | Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?.....  | 81 |
| Tabela 19 | Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?.....  | 82 |
| Tabela 20 | Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?..... | 83 |
| Tabela 21 | Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?.....   | 84 |
| Tabela 22 | Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?.....  | 85 |
| Tabela 23 | Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?.....  | 86 |
| Tabela 24 | Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?.....  | 87 |
| Tabela 25 | Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente? .....                     | 88 |

## LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

|         |  |
|---------|--|
| BACEN   | -Banco Central do Brasil                                 |
| BOVESPA | -Bolsa de Valores de São Paulo                           |
| CDB     | -Certificado de Depósito Bancário                        |
| CMEIEF  | -Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro |
| CONEF   | -Conselho Nacional de Educação Financeira                |
| DSOP    | -Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar                    |
| EEMRB   | -Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra                |
| EMJPF   | -Escola Municipal Jessé Pinto Freire                     |
| EMSCM   | -Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros          |
| ENEF    | -Estratégia Nacional de Educação Financeira              |
| FGTS    | -Fundo de Garantia por Tempo de Serviço                  |
| FGV     | -Fundação Getúlio Vargas                                 |
| GAP     | -Grupo de Apoio Pedagógico                               |
| IBGE    | -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística         |
| IPi     | -Imposto sobre Produtos Industrializados                 |
| ISEP    | -Instituto de Ensino Superior de Pêsquera                |
| MEC     | -Ministério da Educação e Cultura                        |
| PF      | -Pessoa Física   |
| PJ      | -Pessoa Jurídica   |
| RN      | -Rio Grande do Norte                                     |
| SPC     | -Serviços de Proteção ao Crédito                         |



## INTRODUÇÃO

Grande parte da população do Brasil ainda não se adaptou ao novo conceito de dinheiro imposto pelo sistema capitalista, os atos de diagnosticar, orçar, poupar e investir ainda não estão presentes na nossa sociedade. Neste panorama econômico, a educação financeira surgiu para orientar os indivíduos, jovens e adultos, sobre como gerir de forma eficaz os seus rendimentos, consumindo de forma consciente, prevenindo situações de inadimplência e endividamento.

Venho de um ambiente familiar onde há uma valorização do ato de estudar, desde a minha infância escuto conselhos relacionando os títulos acadêmicos à qualidade de vida dos adultos, mas ao observar a vida financeira de muitas pessoas do meu cotidiano, percebi que diplomas e certificações não se refletem em uma qualidade de vida para os mesmos. Diante de tantos questionamentos e reflexões, surgiu o interesse pela pesquisa por ser um tema presente na vida de todas as pessoas.

Desde o ano de 2007 que este tema vem sendo alvo de muitas pesquisas, que passei a assistir palestras, entrevistas e reportagens pela internet, a ler livros e revistas sobre o assunto e recentemente comecei a pesquisa de artigos científicos e dissertações.

Sinto-me muito feliz em realizar uma pesquisa sobre um tema tão atual e presente na vida de todas as pessoas em todo o mundo, a educação financeira. Desde que terminei a minha segunda graduação, busco aliar os conhecimentos pedagógicos com os financeiros, por saber que no Brasil há uma carência de profissionais que estejam dispostos a realizar tal feito, mas também por compreender que há uma urgência em expandir esses conhecimentos para toda a população, na busca do tão esperado crescimento econômico e da melhoria da qualidade de vida brasileira.

Após vários anos convivendo com altos índices de inflação, o povo brasileiro, após a criação do Plano Real em 01 de junho de 1994, presenciou mudanças que iriam transformar a sua vida economicamente, tais como: o crescimento do crédito fácil (empréstimos), dos financiamentos veiculares, entre outros. A oferta cresceu rápido e a população não estava preparada para se defender de tantos ataques publicitários sempre presentes no seu dia a dia, que levariam ao endividamento e a uma diminuição da sua qualidade de vida.

Nos últimos anos vem se discutindo muito sobre os altos índices de endividamento da população brasileira e preocupado com tal realidade o governo federal através do Ministério

da Educação e Cultura (MEC), criou uma lei para que a educação financeira esteja presente em todas as escolas públicas no Brasil.

Para que isso ocorra, os professores devem estar preparados para lecionar aos seus alunos este conhecimento novo, neste panorama político, financeiro e educacional em que o nosso país se encontra. Surgiu assim o tema desta dissertação sobre a educação financeira para docentes da sede do Município de Boa Saúde/RN.

Diante de tudo que foi apresentado é importante nos questionarmos:

- Qual o conhecimento sobre Educação Financeira dos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, adquiridos na sua formação acadêmica e ao longo de sua vida?
- Qual a importância e a relevância desses saberes na sua vida e até que ponto eles condicionam a sua tomada de decisões no dia a dia?
- Quais os conhecimentos sobre Educação Financeira que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN transmitem a seus alunos, na sala de aula e fora dela, de forma a promover a melhoria da qualidade de vida dos seus discentes?

O objetivo de nossa pesquisa busca compreender o grau de Educação Financeira de Adultos Professores, sua importância na vida das pessoas e suas ações para promover esse conhecimento junto dos alunos das escolas em que trabalham. Com este intuito foi realizado um estudo com os docentes da sede do Município de Boa Saúde/RN para, compreender se esses docentes tiveram Educação Financeira ao longo de suas vidas, até que ponto esse conhecimento é importante para a vida dos mesmos, conhecer seus saberes, atitudes e experiências financeiras no seu cotidiano. Conhecer também até que ponto esses docentes transmitem os seus conhecimentos financeiros aos seus alunos para promover a melhoria da qualidade de suas vidas.

Então diante de tantos questionamentos é importante refletirmos com as seguintes hipóteses: se os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não tiveram a oportunidade de receber aulas de Educação Financeira quando estavam no seu período estudantil, consequentemente hoje apresentam um quadro de dificuldades econômicas nas suas vidas.

O estudo dos saberes, atitudes e experiências vividas pelos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN nos faz refletir sobre a necessidade e a importância de estudar educação financeira nas escolas. Quanto maior a conscientização e compreensão da importância da educação financeira por parte dos docentes da sede do município de Boa

Saúde/RN, mais condições eles terão de ministrar aulas de Educação Financeira para seus discentes de maneira eficaz.

O tema Educação Financeira de Adultos gera muitas expectativas por ser contemporâneo e presente no dia a dia de todas as pessoas, quanto mais complexo for o sistema econômico de uma região maior a importância de ser realizada uma educação financeira em sua população, pois a propaganda, os meios de comunicação presentes em nossa sociedade, incentivam o consumo abusivo e conseqüentemente as altas taxas de juros, com cartões de crédito, financiamentos veiculares e habitacionais, cheques especiais, empréstimos consignáveis e pessoais, entre outros.

## CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS NO BRASIL: UM TEMA ATUAL E CONTEMPORÂNEO

Nos últimos dez anos vêm sendo realizadas várias pesquisas sobre Educação Financeira de Adultos com a planificação da economia e o endividamento crescente da população brasileira vários autores têm tido destaque nessa temática.

Os livros de Gustavo Cerbasi sobre esse tema vem tendo destaque, com uma linguagem clara e moderna a falar sobre educação financeira de adultos, direcionando seus livros à administração dos recursos financeiros de casais. Seus livros já estão presentes em livrarias populares em todo o país, ajudando a popularizar esse tema por todos os brasileiros, que ainda apresentam resistência na sua discussão e estudo devido a tabus financeiros pré-existentes. Diante deste fato Cerbasi (2004, p. 30) afirma:

“Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se enfrentam dificuldades dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para a renda da família. Vocês devem hoje em razão de uma compra feita no passado em um momento em que não havia dinheiro para isso. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas por pura ingenuidade, depois, vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar meses e anos. Na maioria das vezes, o orçamento, planejamento financeiro, dinheiro ou controle de gastos não fazem parte das conversas dos casais.”

Os problemas financeiros de adultos sempre foram o foco de pesquisa do autor, sempre nos trazendo conhecimentos. Seu principal livro foi *Casais inteligentes enriquecem juntos, escrito e publicado no ano de 2004*, foi roteirizado como filme denominado: *Até que a morte nos separe*, atingindo grandes públicos nos cinemas nacionais. Foi um dos primeiros livros de uma coletânea do autor sobre o assunto, que também publicou: *Dinheiro: Os segredos de quem tem em 2007*, *Mais Tempo mais dinheiro em 2009*, *Como organizar a vida financeira em 2009*, *Dez bons segredos do meu pai em 2010*.

Outro autor de grande nome é Reinaldo Domingos com sua metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar). Este autor afirma que uma das áreas mais estudadas e debatidas no mundo financeiro é a educação financeira, a maneira como os indivíduos lidam com suas finanças pessoais. Domingos considera que sua missão é disseminar a educação financeira em todo o Brasil, e enfatiza o respeito pelo dinheiro, com o diagnóstico diário realizado através de minucioso registro de nossas despesas diárias, para detectar os pontos que estão desestruturando nosso equilíbrio financeiro. Ele afirma:

“Acredite: é nas pequenas despesas, não consideradas no cálculo superficial que fazemos, que reside o germe do desequilíbrio financeiro. Tais gastos miúdos vão corroendo nosso dinheiro, minando nosso chão, sem conta nos disso. Quando, uma vez ou outra, entramos em contato com

essa realidade, fazendo um balanço mínimo dos gastos, nossa primeira reação é pensar: Estou ganhando pouco. Meu dinheiro não dar para nada.” (Domingos: 2011, p.34)

O pagamento das dívidas diárias, juntamente com as mudanças de costumes diários e concepções sobre consumo e economia, são constantemente trabalhados pelo autor, que afirma que podemos realizar todos os nossos sonhos com educação financeira.

No ano de 2010 o governo federal preocupado com os altos índices de endividamento da população brasileira, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, juntamente com a formação de um Grupo de Apoio Pedagógico – GAP, surgindo assim a obrigatoriedade desse ensino para todas as escolas públicas do nosso país, promovendo a uma ampla conscientização docente sobre a importância da educação financeira em suas vidas de forma conceitual e atitudinal. Neste documento no l. 4º discorre-se:

À CONEF compete:

- Promover a ENEF, observar a finalidade estabelecida no art. 1º, por meio da elaboração de planos, programas e ações;
- Estabelecer metas para o planejamento financiamento, execução, avaliação e revisão da ENEF. (Decreto Nº 7.397, 2010)

A criação dessa Estratégia Nacional de Educação Financeira veio despertar muitos educadores e economistas sobre a real problemática existente no nosso país, que necessita de mais políticas populares sobre esse assunto. Depois de sua publicação, muitas mestrands e doutorandos vem realizando pesquisas sobre esta temática.

Como a dissertação realizada no ano de 2013, a mestranda Amanda Fabri de Resende, realizou, na Universidade Federal de Juiz de Fora, uma pesquisa sobre a Educação Financeira na Educação de Adultos denominada *Uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores*. Realizou um estudo de caso observando o comportamento financeiro de dois alunos da Educação de Jovens e Adultos do sistema de ensino público dessa cidade.

Ao longo da história do Brasil, nunca houve um período de maior conscientização da realidade financeira, despertando muitos educadores e economistas para a real problemática existente no nosso país, que necessita de mais políticas públicas sobre esse assunto.

Esta falta de educação financeira leva a população a ser refém de seu próprio endividamento, diminuindo a qualidade de vida e o crescimento econômico do país. Nessa mesma linha de pensamento Kiyosaki (2000, p. 66) afirma: Em 80% das famílias, a história é

um percurso de trabalho árduo na tentativa de progredir. “Não porque não ganham dinheiro. Mas porque passam suas vidas comprando passivos no lugar de ativos”.

No meio de crises econômicas em diversos países do mundo e inclusive no Brasil, surgiram questionamentos sobre a vida financeira da população, porque apesar de muitas pessoas já serem formadas academicamente, permanecem altamente endividadas, isso ocorre porque a escola não está sendo capaz de prepará-las para os desafios presentes no mundo moderno. Diante desta realidade Kiyosaki (2000, p. 60) afirma: “a inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”.

A Educação Financeira Pessoal traz esse conhecimento, como estas instituições administram suas rendas e despesas, como tomam decisões pertinentes a seu real padrão de vida, sempre enfatizando a importância do diálogo sobre esta temática, conscientiza-se os jovens e adultos da importância do diagnóstico, do orçamento, do ato de economizar e de investir.

Em Portugal, esse tema vem sendo alvo de muitos debates, apresentando um crescimento significativo, por consequência da crise financeira que atingiu o país, onde a falta de educação financeira ocasionou altos índices de endividamento de muitos e do crédito malparado. Vendo essa realidade preocupante o Banco de Portugal criou o Programa Nacional de Literacia Financeira, tendo o apoio de outras instituições financeiras, como a Associação Portuguesa de Bancos e a Associação Portuguesa de Companhias de Seguros.

No Brasil a realidade não é diferente, após anos convivendo com altos índices de inflação, a população brasileira apresentou dificuldades em se adaptar a realidade econômica trazida pelo Plano Real. A estabilização da economia e a queda da inflação foram novidades que não foram trabalhadas anteriormente junto com a população, a educação financeira pessoal é de grande valia para toda a sociedade brasileira, pois as decisões econômicas repercutem-se diretamente na sua qualidade de vida. Atualmente a população brasileira apresenta altos índices de inadimplência e endividamento, diante deste contexto econômico Kiyosaki (2000, p. 70) afirma:

“Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente mas não sabem fazer com o dinheiro trabalhar para eles.”

Confirmando a importância de se trabalhar educação financeira em todos os setores da sociedade, o povo brasileiro precisa ser alfabetizado financeiramente e essa responsabilidade não é apenas do país, das escolas, do governo e das instituições privadas. A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) realiza cursos, palestras e um programa educacional na TV Cultura, afirmando a importância deste tema para o desenvolvimento do país. Outro órgão que contribui para a disseminação do conhecimento financeiro no nosso país é o Banco Central do Brasil (BACEN) com o mesmo objetivo da BOVESPA.

A educação financeira futuramente deverá estar presente em todas as nossas escolas públicas e privadas, surgindo assim a necessidade de educar nossos docentes sobre esse tema, para que eles possam atender a essa realidade educativa dos seus discentes, pois segundo pesquisas a maioria da clientela do magistério apresenta sérios índices de endividamento nas suas finanças pessoais. Diante deste panorama, o citado autor afirma:

“A classe média se encontra em um estado de constantes dificuldades financeiras. Sua renda principal é gerada por salários e quando seus salários aumentam, os impostos também aumentam. Suas despesas tendem a crescer no mesmo montante de seus salários, daí a expressão “Corrida dos ratos” ( Kiyosaki, 2000: 80)

Para que os docentes adquiram esta aprendizagem é necessário realizar um trabalho de capacitação, para que eles possam mudar suas atitudes e procedimentos em relação à sua vida financeira cotidiana, e assim serem exemplo para seus educandos, esses novos saberes proporcionarão uma melhoria na sua qualidade de vida e o crescimento econômico da comunidade em que residem.

O conhecimento financeiro pessoal é uma área em constante expansão em todo o mundo, e principalmente no Brasil. Como dizia Robert Kiyosaki a contabilidade ou a educação financeira pessoal podem parecer muito complexas e distantes da realidade da maioria da população do país, mas, para que um indivíduo quer seja independente financeiramente, vivendo sem dívidas e investindo ele deve colocar a educação financeira de adultos como assunto principal no seu cotidiano.

Para entender a epidemia do desequilíbrio financeiro de muitas pessoas é necessário diagnosticar quais são as ações cotidianas, que estão gerando esse desequilíbrio, pois o diagnóstico é a maneira de adquirir conhecimento através dos sintomas das doenças, para, a partir desta análise, se poder tratar a doença apresentada, nesta mesma linha de pensamento que nós diagnosticamos os problemas financeiros das pessoas.

Cada pessoa tem seu nível de desequilíbrio financeiro, segundo Reinaldo Domingos na sua Terapia Financeira, há pessoas que de vez em quando sentem dificuldades financeiras, por terem estourado o cartão de crédito, por algum imprevisto do cotidiano, mas logo se recuperam, se estabilizam e retornam ao seu equilíbrio. Outras pessoas estão tão desequilibradas que não conseguem economizar, muitas vezes gastam mais do que ganham, com tudo o que ganham elas pagam as contas, e assim elas vivem. Segundo o autor:

“Quem deseja obter equilíbrio financeiro precisa ter plena consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para fazer frente às suas despesas, compromissos e investimentos. O mesmo se aplica a profissionais liberais, autônomos e empresários. É preciso computar de forma precisa os valores recebidos ao longo do mês e, se possível, do ano, para descobrir quais são suas reais margens de manobra.” (Domingos: 2011, 30)

Para se implementar o hábito do diagnóstico é necessário primeiramente se conscientizar da sua real situação financeira, seja de independente financeiro ou de endividado. Para realizar este levantamento de sua situação financeira é necessário realizar diariamente o registro de todas as despesas, anotando em uma caderneta, dessa forma o indivíduo obterá um retrato da sua real situação financeira e poderá intervir de forma eficaz.

Muitas pessoas que estão em situação de endividamento consideram impossível o ato de sonhar, é importante ressaltar a importância deste ato para o ser humano, este feito faz o mesmo crescer, progredir e prosperar. O ato de cronometrar os seus sonhos e focar suas ações em um só ideal é traçar metas. Para Reinaldo Domingos (2011, p.54) o sonho é de fundamental importância:

“...o sonho vem antes do recurso, antes do dinheiro. Você precisa sonhar mesmo que não tenha ainda condições de realizar o sonho. Alguém pode querer argumentar que isso é vender ilusão, mas não é. Isso é plantar a esperança, é fazer com que você, leitor, enxergue que, mesmo numa situação momentânea de desequilíbrio, você não está condenado a viver uma vida sem sonhos. Ao contrário, você pode e deve continuar a alimentá-lo.”

O ato de sonhar tem a função de estímulo para o ser humano, é necessário que após um exaustivo período na busca de atingir seus objetivos ele tenha uma recompensa, que neste panorama é a realização de seus sonhos, antes devidamente idealizados, cronometrados e atingidos.

A prática do orçamento é de grande valia para um indivíduo que necessita se organizar financeiramente, a futurização de suas dívidas e despesas no curto, médio e longo prazo, pois dessa maneira compreenderá a necessidade de mudanças de hábitos e costumes que implicarão em uma nova cultura em sua vida financeira.

Para muitas pessoas o ato de poupar é muito difícil, porque este ato é a negação do consumo, e este último vem sendo propagado pelos meios de comunicação que incentiva o consumismo.



O ato de poupar é guardar ou reter dinheiro. Sabemos como em todo o Brasil os índices de inadimplência estão altos comparados com os de outros países, o procedimento de poupar tem grande ênfase na busca de pagamentos de dívidas. É recomendado que antes de se investir, seja realizado o pagamento de dívidas, para que depois de concluir tal feito, seja realizado o ato de poupar para investir.

O ato de investir é direcionar o que foi poupado para algum tipo de investimento que pode ser uma Caderneta de poupança, CDB, um fundo de investimento, títulos de tesouro, previdência privada, ações, entre outros. Investir por investir não tem sentido, esse procedimento só tem sentido quando é aliado à realização de sonhos, antes traçados.

A busca da almejada independência financeira no meio da realidade de um país com alarmantes taxas de juros e crescentes níveis de inadimplência parece uma utopia para muitas pessoas adultas e mais precisamente para a clientela do magistério. Esse fato ocorre devido justamente à falta de educação financeira do período infantil, gerando uma mudança de consciência que lhe os acompanharão para o resto de suas vidas.

## **CAPÍTULO II – O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS E POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR**

Na atual crise política e financeira existente em vários países em todo o mundo, o tema educação financeira nunca foi tão comentado. No Brasil vivemos rodeados de inconstâncias políticas e econômicas, como o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, vindo nos últimos anos o retorno da tão temida inflação em nossos lares, juntamente com impostos e juros com taxas abusivas.

Isso ocorre porque a vida financeira dos brasileiros vive sendo influenciada pelas decisões políticas e econômicas tomadas pelos seus governantes (Presidente, Vice-presidente, Ministros, Senadores da República, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Prefeitos, Vereadores e seus respectivos secretários e assessores).

A má administração dos recursos públicos, ocasionou inúmeras denúncias e processos contra a corrupção dos recursos nacionais, e nos levou a uma crise econômica nunca antes vista.

Em meio a tal realidade nunca foi tão importante estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos em nosso país, com a finalidade de nos defendermos dessas intempéries econômicas que acontecem e assim poder garantir um futuro financeiro próspero e tranquilo para todos os brasileiros.

### **2.1 Educação financeira no Brasil**

A educação financeira tem por finalidade auxiliar os consumidores nas suas decisões diárias relacionadas aos seus rendimentos, a poupança e investimentos. Ela enfatiza a conscientização do consumo, ensinando os consumidores a se defenderem do marketing, do consumismo desenfreado e de situações de fraude. Quanto mais complexo economicamente for o mercado financeiro de um país maior a necessidade de propagar uma educação financeira pessoal em sua população. Diante desta realidade Domingos (2011, p. 11) afirma:

No início deste século havia a opinião quase unânime de que uma das áreas com maior demanda no mundo dos negócios seria a de “finanças pessoais”. De fato os emaranhados aspectos do mundo financeiro trazem muita dificuldade para o cidadão comum, que se preocupa em captar e aplicar recursos, fazer investimentos, cuidar do seu futuro, planejar financeiramente a sua vida, estabelecer um orçamento familiar, entre outros aspectos da área de finanças.

Uma boa educação é fundamental na vida de qualquer pessoa, e a maioria sabe que é através da educação que pode ter uma vida com mais qualidade, onde são aliados dois fatores: o padrão e a qualidade de vida.

É na escola que aprendemos diversas disciplinas: Português, Matemática, Ciências Físicas, Biológicas e Naturais, Geografia, História, entre outras; mas existe uma disciplina

que ainda não está contida na grade curricular das escolas públicas e privadas brasileiras a Educação Financeira. Diante desta realidade Kiyosaki e Lechter (2005, p. 22) afirmam veementemente:

“Uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem nas escolas. Muitos de nós aprendemos sobre o dinheiro com os nossos pais. O que pode dizer um pai pobre a respeito do dinheiro para seu filho? Ele diz simplesmente: “Fique na escola e estude muito”. O filho pode se formar com ótimas notas; mas com uma programação financeira e uma mentalidade de pessoa pobre. Isso foi aprendido pelo filho na sua tenra idade.

Sabemos que esta problemática ou área de conhecimento está presente no nosso cotidiano durante toda a nossa vida e que o seu conhecimento é de suma importância para a garantia da nossa qualidade de vida.

Questões como: O que é Educação Financeira? Qual é a sua influência nas vidas das pessoas? O que é endividamento? Como pagar as suas dívidas? Como diagnosticar minha vida financeira? Quais as formas de crédito e investimento? O que é planejamento financeiro? Como economizar dinheiro? Como poupar dinheiro? Estão presentes nessa disciplina. Kiyosaki e Lechter (2005, p. 22) discorrem:

O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco, contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a vida.

Hoje, nas sociedades capitalistas as crianças e jovens se deparam com a propaganda abusiva e tem contato com pessoas da própria família que são consumistas e não sabem administrar bem os seus rendimentos, muitas dessas pessoas já estão altamente endividadas, por não saberem lidar com o seu dinheiro, esse fato foi ocasionado por que elas não tiveram oportunidade de ter desde a sua infância educação financeira pessoal nas escolas onde estudaram.

Essas crianças e jovens crescem observando os maus exemplos de seus familiares e conseqüentemente irão no futuro repetir os mesmos maus hábitos financeiros (consumismo e endividamento) que seus familiares praticam. Isto ocorre porque eles não têm orientação nem em casa nem na escola.

Por causa dessa falta de instrução sobre educação financeira nas escolas está ocorrendo hoje um superendividamento dos jovens que se deparam com facilidades de crédito logo ao completar dezoito anos ou ao iniciar a faculdade.

É importante ressaltar que se uma pessoa frequenta uma instituição escolar desde o início da infância, mas nunca teve aulas de educação financeira pessoal, nunca busca ler livros, ver palestras, ler revistas, jornais, assistir programas de televisão sobre esse tema. Ela será uma analfabeta financeira, e será preza fácil para a propaganda, o consumismo e as altas taxas de juros que estão presentes no mercado atualmente. Como afirmam Kiyosaki e Lechter (2005, p. 13) sobre o impacto da falta de educação financeira nas escolas:

“Como mãe e contadora, preocupava-me com a falta de instrução financeira nas escolas que nossos filhos frequentam. Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente são analfabetos financeiros e, sem conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase, a despesa do que a poupança.”

É importante que todas as pessoas aprendam que poupar é melhor do que gastar dinheiro, o consumo deve ser consciente, não deve ser influenciado pela propaganda como acontece com a maioria das pessoas.

A educação financeira pessoal de adultos é de suma importância, porque ensina as pessoas como planejar, economizar e administrar seus recursos financeiros para consumir conscientemente.

Primeiramente, realizando um diagnóstico de sua vida financeira atual para saber quais são seus pontos positivos e negativos. Em seguida realizando o planejamento elaborando seu orçamento, de forma que ele economize e administre seus rendimentos de forma eficiente e eficaz. Sendo realizado o orçamento torna-se mais fácil ele pagar suas dívidas, poupar e investir, na respectiva ordem. Domingos (2011, p. 30) afirma:

Quem deseja obter equilíbrio financeiro precisa ter plena consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para fazer frente às suas despesas, compromissos e investimentos. O mesmo se aplica a profissionais liberais, autônomos e empresários. É preciso computar de forma precisa os valores recebidos ao longo do mês e, se possível, do ano, para descobrir quais são suas margens de manobra.

Para ser uma pessoa educada financeiramente é importante compreender que num país existem três agentes econômicos em ação: a família, as empresas e o governo. E que é através do relacionamento desses três agentes econômicos que a economia de um país se desenvolve.

As famílias e as empresas atuam juntas formando o sistema de produção, as famílias ajudam as empresas a produzirem bens e serviços recebendo em dinheiro pelo seu trabalho,

mas grande parte dos produtos e serviços produzidos pelas empresas são consumidas pelas próprias famílias quando compram e utilizam serviços das empresas.

O governo tem a função de administrar e ampliar o bem estar da sociedade e, para que isto ocorra, ele necessita também da mão de obra das famílias e dos produtos e serviços das empresas, o governo levanta a renda através da cobrança de impostos sobre as famílias e as empresas, em prol da administração de serviços básicos da sociedade, como: saúde, educação, segurança, moradia, transporte.

Outro elemento importante de uma economia de um país são os bancos, essas instituições são responsáveis para guardar o dinheiro das pessoas e emprestá-lo a outras pessoas, sempre cobrando juros por efetuar tal função. Os bancos ajudam a injetar mais dinheiro na economia de um país através de sua política de empréstimos com juros compostos, ocorrendo assim o efeito multiplicador da moeda. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 82) discorrem sobre esses elementos da economia:

Você trabalha para quem. Os esforços e o sucesso da maioria das pessoas assalariadas ajudarão a garantir o sucesso, o enriquecimento e a aposentadoria do dono da empresa e de seus acionistas. Você trabalha para o governo. O governo fica com uma parte de seu contracheque, antes mesmo que você veja o dinheiro. Ao trabalhar mais, você simplesmente aumenta o montante de impostos que o governo arrecada, a maioria das pessoas trabalha de janeiro a maio apenas para o governo. Você trabalha para o banco. Depois dos impostos, sua maior despesa é, em geral, a hipoteca imobiliária e a conta do cartão de crédito.

Para que isto não ocorra, é preciso seguir o seguinte conselho unânime na educação financeira: “Não gastes mais do que ganhas”. Para que uma pessoa tenha uma vida financeira equilibrada ela não deve comprometer mensalmente uma quantia maior do que ela irá receber com seus rendimentos, dessa forma ela irá para o mês seguinte com mais uma dívida, ocasionada com o compromisso que ela não pôde cumprir no mês anterior. Domingos (2011, p. 43) discorre sobre a importância de ter um padrão de vida que permita as pessoas serem um agente superavitário:

O importante é que, independentemente de sua classe social, você precisa aprender a viver de acordo com o que ganha. Ou seja, manter um padrão de vida sustentável, que lhe permita estar sempre na posição de poupador, e não na de devedor.

Dessa forma o indivíduo será um agente econômico deficitário quando a sua renda mensal não for capaz de cobrir as suas dívidas e despesas. Isso ocorre porque a maioria das pessoas buscam ter um padrão de vida superior à sua realidade financeira, realizando compras

impensadas, parcelamentos de longo prazo e não deixam capital de reserva para imprevistos, essas ações impensadas ocasionam um saldo negativo todo mês, e quem gasta mais do que recebe passará por problemas financeiros no futuro.

Outro agente econômico importante são os superavitários aquelas pessoas que têm rendimentos mensais superiores às suas dívidas e despesas mensais. Nesta boa situação econômica, elas podem economizar, poupar e investir e com certeza terão uma vida de mais qualidade. Domingos (2011, p. 144) diz:

Contudo, volto a dizer: não importa em que classe social você se enquadra. O fundamental é que você e sua família tenham sustentabilidade financeira. Para isso é necessário que aprendam a viver dentro do padrão de vidas que seus rendimentos permitem. Ou seja, a partir do seu ganho mensal líquido, você deve gastar, no máximo, 90% de suas receitas.

Para ser uma pessoa superavitária é necessário ter conhecimento dos conceitos essenciais da economia. Entre esses conceitos estão os juros, eles são o preço do dinheiro, os juros podem aumentar ou diminuir o custo de pedir dinheiro emprestado a bancos e corretoras, e o que leva a essa variação dos juros é a inflação.

A inflação é um dos fatores que influenciam muito a taxa de juros em um país. Ela é definida como um aumento dos preços de tudo o que está sendo fabricado e comercializado, esse processo provoca a diminuição do poder aquisitivo da moeda. Quando a inflação está elevada é necessário, ao longo do tempo, ter mais dinheiro do que anteriormente para adquirir algo, o que diminui o poder de consumo da população. É importante ressaltar que, quando a inflação está alta a taxa de juros também aumenta, quando a inflação está baixa a taxa de juros diminui.

Há mais de 20 anos atrás o Brasil se deparou com uma forte crise econômica em que a inflação estava fora de controle, este fato refletia-se no custo de vida da população brasileira que convivia com um constante aumento de preços de produtos e serviços de todos os gêneros. Esse fenômeno provocava a perda do valor de compra da moeda. No ano de 1992 a inflação brasileira chegou ao seu ponto mais alto, atingindo o valor inacreditável de 1158% a.a. Diante deste fato Moreira (2011, p. 13) diz:

O processo inflacionário, quando instalado, é de difícil controle. Funciona como um círculo vicioso, obrigando a realização de reajustes periódicos de preços e salários, com o seu consequente agravamento. E quem mais sofre com tudo isso é a camada mais pobre da população, que não tem como se proteger. Em épocas de inflação galopante, tivemos no Brasil contas bancárias com reajustes diários como forma de repor o poder de compra que o dinheiro perdia de um dia para o

outro. Mas as pessoas mais pobres não tinham (e ainda não têm) acesso a contas bancárias, não podendo se utilizar desse benefício. E assim, seu dinheiro valia menos a cada dia.

Toda a população brasileira espera que essa triste realidade não volte. Mesmo convivendo atualmente com taxas de inflação altas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação no Brasil nos últimos 12 (doze) meses está em 8,84% a.m., taxa muito alta comparando com os países desenvolvidos.

É importante combater os motivos que influenciam o aumento da inflação, um deles é quando o governo emite moeda de forma descontrolada, para poder arcar com os gastos da administração e assim garantir o bem estar da população.

Outro fator importante da economia é a lei da oferta e da procura, ela determina o valor de um bem, até do dinheiro, quando há excesso de produtos o preço tende a diminuir; e quando há escassez de um produto o seu preço tende a aumentar.

A lei da oferta e da procura também vale para dinheiro, nesse contexto uma das formas que o governo utiliza para frear a inflação é retirar dinheiro de circulação no país, freando o consumo. Outra das formas de controlar a inflação utilizada pelo governo é o aumento das taxas de juros, com esse aumento as pessoas tendem a economizar e investir ao invés de consumir. As pessoas consumindo menos, os preços tendem a baixar e diminuir a inflação.

Mas, não é apenas a inflação que influencia a taxa de juros, existe outra variável o prazo envolvido nos negócios dessa forma as dívidas de longo prazo tendem a ter juros maiores do que as dívidas de curto prazo, devido necessitarem de maior tempo para serem liquidadas, em função do risco e o temor de algo inesperado que possa ocorrer com o devedor. Vale ressaltar, quanto maior o risco, maior a taxa de juros envolvido nesse negócio em função desse risco.

Os empréstimos e financiamentos que são concedidos sem muita exigência na renda do consumidor e na documentação necessária na sua maioria, têm altas taxas de juros. Os investimentos de menor risco terão um menor retorno financeiro, já os investimentos de maior risco terão um maior retorno, principalmente se forem realizados ao longo prazo.

Para reduzir os riscos dos seus investimentos é recomendável que o indivíduo mescle seus investimentos entre o investimento com menor risco, os chamados investimentos conservadores e com os investimentos com maior risco os chamados investimentos arrojados.

A situação financeira de hoje e do futuro vai depender do quanto o indivíduo conseguiu poupar e planejar com os recursos financeiros que possui atualmente. É necessário criar o hábito de guardar dinheiro para ter uma qualidade de vida mantendo um padrão de vida desejado até à aposentadoria. Domingos (2012, p. 18) acrescenta:

Quem deseja obter o equilíbrio financeiro precisa ter plena consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para realizar suas despesas, compromissos e investimentos. E a adoção de ferramentas de controle é fundamental para auxiliá-lo nessa tarefa.

Para se economizar e investir para ter um futuro mais confortável é necessário ter um controle dos gastos e a única maneira que podemos realizar isto é através do planejamento financeiro, e este, quando bem elaborado e executado, conduz a pessoa ao equilíbrio financeiro. Se uma pessoa tem equilíbrio financeiro, ela terá independência financeira.

Os economistas e educadores financeiros aconselham reservar pelo menos 10% (dez por cento) dos nossos rendimentos para criação de um fundo de investimentos para o futuro, principalmente para a nossa aposentadoria. Diante desta afirmação Domingos (2011, p. 86) discorre:

Aliás, ao contrário do que muitos dizem, o desconto do INSS não é apenas um mecanismo que diminui nossos rendimentos. Trata-se de uma poupança compulsória criada pelo Governo Federal e que, apesar das deficiências, tem sido a única salvação para nossa população aposentada, já que é a Previdência Social que garante a sobrevivência de milhões de brasileiros.

Apesar do Instituto Nacional de Previdência e Seguridade Social (INSS) estará passando por sérios problemas de endividamento com os cofres públicos, a aposentadoria ainda é uma garantia de rendimentos e direitos para todos os trabalhadores, mas é aconselhável que as pessoas façam ao longo de sua vida uma previdência privada ou investimento similar, para garantir uma vida mais tranquila financeiramente quando estiverem na terceira idade.

Não apenas INSS está sofrendo com o endividamento, mas grande parte da população brasileira. Segundo o portal G1 46,3% das famílias estão endividadas atualmente, o maior índice dos últimos 10 (dez) anos. Se referindo a esta realidade Domingos (2012, p. 66) afirma:

Atualmente, no Brasil, pesquisas indicam que mais de 80 milhões de pessoas encontram-se endividadas, e a tendência é que esse número aumente ainda mais. Diante das prospecções para os próximos anos, ou a população se reeduca financeiramente ou veremos, muito em breve, a instauração de um caos generalizado.



Diante de tal realidade é evidente a importância da Educação Financeira para todas as faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Independente da classe social e região do país, o endividamento está presente em todas essas categorias.

Quando uma pessoa adquire um bem, produto ou serviço, e não consegue honrar com o seu pagamento no tempo determinado, este fato chama-se de endividamento, é um incumprimento de um contrato assinado anteriormente ou de qualquer uma das suas condições.

Mas o que leva uma pessoa a se endividar? Para uma pessoa adquirir uma dívida, ela necessita ter dois fatores: desejo e oportunidade. O cliente ou comprador, primeiramente, tem que desejar adquirir aquele produto. E a loja ou financiamento gera a oportunidade ao cliente, essas facilidades de compra e de crédito para o cliente poder adquirir o seu desejo tem um preço, os juros altos.

O ideal é apenas comprar algo quando tiver realmente a necessidade e para isso temos que nos perguntar: Eu preciso realmente deste objeto? Eu estou com condições financeiras para comprar? Eu preciso neste momento, não poderia comprá-lo depois? Diante destes questionamentos Domingos (2012, p. 22 e 23) afirma:

A sua saúde financeira depende da disposição em assumir a própria realidade. Uma dica para você nunca esqueça disso é perguntar-se frequentemente: “Conseguo custear todos os meus compromissos financeiros ou dependo da ajuda de terceiros?” Dependendo da resposta, será possível identificar se você está vivendo um padrão que não corresponde à sua realidade.

Outras ações importantes que devemos realizar antes de comprar é pesquisar os preços em várias lojas para comparar o preço e saber qual loja está vendendo mais barato, assim estaremos aliando a pechincha com a pesquisa de preços.

No varejo, o consumidor pode realizar uma compra à vista ou a prazo, o pagamento em dinheiro, com talão de cheques e cartão de débito são considerados pagamentos à vista, sendo importante no caso dos talões de cheques e cartões de débito, um controle financeiro pessoal, para não ocorrer o cheque sem fundo e, no caso do cartão de débito, o cliente extrapolar o seu saldo bancário e utilizar o seu cheque especial.

Os educadores financeiros orientam que a compra à vista é a melhor opção e a mais recomendada, porque o cliente ou consumidor, pode conseguir desconto e conseqüentemente pagar menos do que se fosse pagar parcelado.

Uma pessoa que busca ser educada financeiramente deve monitorar seu orçamento diariamente, buscar orientação de profissionais, assistir a vídeos pela internet, ler livros deve ser disciplinada e não perder o foco, vencer o individualismo para ter uma vida mais próspera, buscando um aumento do padrão e qualidade de vida. Domingos (2012, p. 22) aconselha:

O importante é que, independentemente de classe social, você precisa aprender a viver de acordo com o que ganha. Ou seja, manter um padrão de vida sustentável, que permita estar sempre na posição de poupador e não de devedor.

A educação financeira permite que as pessoas se tornem mais conscientes das suas ações, por causa do seu endividamento não são autoras de suas decisões, porque acabam agindo conforme o impulso ocasionado pela influência da propaganda.

Na medida em que sabem traçar objetivos para a vida, sabem como alcançar esses e em qual tempo, dessa maneira se programam para realizar os seus objetivos no curto, médio e longo prazo. Precisam aprender a ganhar dinheiro, isso significa resolver problemas de maneira competente, aprender a poupar e ser capaz de adiar ou renunciar a um desejo em favor de outro, aprendendo assim a realizar escolhas certas.

A educação financeira exige que todas as pessoas que desejam ter uma saúde financeira, tenha disciplina desde o seu primeiro salário, tendo sempre a consciência que seus rendimentos não são apenas para durarem um mês, mas ter consciência que eles devem durar a vida inteira. Para que isto ocorra Domingos (2012, p. 65) discorre:

Esses comportamentos preveem ser combatidos com determinação para que você se livre das dívidas. Para que esta caminhada tenha êxito é de extrema importância que toda a família, principalmente as pessoas que moram na mesma casa, estejam engajadas nas pequenas e nas grandes mudanças que todos deverão fazer para que um desejo em comum possa se realizar: o equilíbrio financeiro e a realização dos sonhos, sejam eles individuais ou coletivos.

O autor enfatiza a determinação e a disciplina como hábitos que devem ser constantes para qualquer pessoa que deseja quitar as suas dívidas e adquirir uma vida com equilíbrio financeiro, podendo assim realizar investimentos que o levaram a independência financeira.

Em relação aos investimentos feitos com os rendimentos mensais de uma pessoa, o que vai determinar o seu sucesso financeiro é a disciplina que o indivíduo tem com suas finanças pessoais, independente da escolha do seu investimento.

Poupar não é suficiente, é importante ter qualidade de consumo, gastar com qualidade de vida simplificando os grandes gastos da sua vida, como casa e carro, para que com este

consumo equilibrado a pessoa esteja mais satisfeita e feliz consigo mesma e ameaçando menos a sua poupança que está sendo formada, porque o grande perigo de ter uma poupança sem traçar metas claras, é a pessoa achar que todo o motivo de consumo de curto prazo é um elemento que pode destruir a poupança.

Sendo importante enfatizar que quando se tem qualidade de consumo, mais disciplina e metas claras, obtemos o equilíbrio entre qualidade e padrão de vida.

Ao escolher um investimento devemos considerar os seguintes fatores: liquidez, segurança e rentabilidade. A liquidez é quando um bem tem fácil conversão em dinheiro. A segurança se refere ao risco, quanto maior o risco do investimento, menor a segurança. A rentabilidade é o retorno esperado em uma aplicação. Os investidores devem ter atenção o nível de liquidez que essa aplicação irá gerar para eles, nessa linha de pensamento Domingos (2011, p. 78 e 79) afirma:

Porém, é importante ter consciência de que só o dinheiro guardado, poupado, pode de fato ser considerado um investimento de liquidez capaz de conduzi-lo á independente financeira, gerando juros para garantir seu padrão de vida hoje e sua sustentabilidade financeira.

Um investimento que tem alta liquidez, alta segurança e rentabilidade não existe, sendo importante conhecer os perfis dos investidores: conservador, moderado e agressivo. O investidor conservador é aquele que não consegue conviver com o risco, a segurança é um ponto decisivo na escolha do seu investimento. O investidor moderado leva em consideração a segurança, mas corre um certo risco, porque quer ter rentabilidade. Já o investidor agressivo busca sempre a maior rentabilidade, mesmo correndo riscos. Deve estar bem informado, como: lendo jornais, revistas, visitando sites especializados e consultando especialistas no assunto.

A informação deve ser uma constante na vida de qualquer pessoa que busca sair do endividamento e ter uma vida próspera, essa informação que é realizada através da conscientização, só é adquirida através da educação financeira, que é necessária principalmente nos ambientes escolares.

A propagação de hábitos financeiros saudáveis deve estar presente nas vidas de todos os que buscam a independência financeira e também que querem a melhoria na vida de seus amigos e familiares. Nesta mesma linha de pensamento Domingos (2012, p. 70) diz:

Juntos podemos criar um futuro no qual as pessoas tenham como rotina o ato de poupar dinheiro de sair por aí gastando, tendo assim uma vida financeira mais sustentável e tranquila. Eu faço a minha parte nesse sonho coletivo disseminando a educação financeira em sala de aula e nos livros que escrevo. Você pode começar a fazer a sua, repassando todos esses ensinamentos aos seus amigos e familiares, além de aplica-los em sua própria vida, é claro.

A importância da Educação financeira nas escolas deve ocorrer, porque as crianças também precisam de educação financeira, o dinheiro faz parte da vida de todas as pessoas inclusive de uma criança, mas o principal objetivo é ajudar o futuro adulto a ter uma vida financeira saudável e equilibrada.

As crianças devem compreender quatro situações do seu cotidiano que envolve dinheiro. A primeira situação é conscientizá-la de que o dinheiro não vem dos pais, mas é resultado do trabalho realizado durante o mês, é fundamental que a criança compreenda que o dinheiro é resultado de um esforço ou atividade desenvolvida anteriormente.

A segunda situação é a importância da criança saber gastar dinheiro, pois essa clientela está exposta a situações de consumo o tempo todo, então ela deve saber que o processo de escolhas tem consequências. A terceira situação é que a criança deve aprender a poupar desde pequena, o ato de poupar deve ser entendido como prazer complementar o ato de adquirir algo.

A quarta situação enfatiza o ato de doar, estimulando a generosidade e a atenção aos outros. No livro *Meu cofrinho, meu futuro* (2015, p. 70), as crianças devem ser instruídas desde cedo para serem adultos mais conscientes financeiramente:

Não precisamos tomar cuidado só ao manusear o dinheiro, mas também com o modo como o gastamos. Mesmo que você receba uma mesada pequena ou apenas um dinheirinho de vez em quando, é importante pensar no que fazer com ele isso será um treino para a vida adulta, quando você terá que cuidar muito bem do seu dinheiro!

Para os pais, a educação financeira das crianças deve ser um processo permanente, quanto mais cedo melhor, porque não existe idade certa para iniciar essa aprendizagem, a necessidade de se trabalhar a educação financeira com os seus filhos aparece na vida de todos os pais, quando a criança começa a pedir brinquedos e guloseimas no seu dia a dia.

Aos dois anos e meio de idade a criança começa a pedir aos seus pais que comprem algo para ela, esse é o momento especial e conflituante para os pais, porque eles confundem o afeto que sentem pelo filho com a necessidade que eles têm de adquirir aquele objeto e se

esquecem de refletir se seu filho necessita mesmo desse objeto. Assim muitos pais confundem afeto e consumo.

Os pais não podem querer retribuir a alegria de ser pais, comprando tudo que o filho pede, sendo uma relação perversa: amor e consumo. Essa relação torna-se ainda mais conflituante quando a criança atinge a adolescência. O livro *Meu cofrinho, meu futuro* (2015, p. 22) aconselha as crianças sobre este fato:

O primeiro passo para cuidar do seu dinheiro é pensar sobre seu consumo. Todo dia vemos anúncios de roupas, sapatos, brinquedos e outros itens – na TV, em revistas, na rua, na internet... Isso pode nos deixar com vontade de comprar sempre mais! Mas será que precisamos sempre ter coisas novas?

Muitos pais dizem aos seus filhos: “Se eu pudesse eu daria o mundo todo para você”. Essa é uma postura imprudente desses pais, porque, agindo assim, irão promover futuros consumistas. O ideal é frear o consumo infantil, não lhes dando tudo que pedem, causando-lhes frustração, assim irão aprender a lidar com as frustrações durante sua vida. Outro sentimento é a renúncia, a criança aprenderá que durante sua vida será necessário renunciar a algo para poder adquirir algo que considera melhor, dessa maneira a criança se tornará mais responsável desde pequena.

Mas, o que ocorre na maioria das famílias brasileiras é que as crianças influenciam as decisões de seus pais e familiares nas compras mensais, não apenas nos artigos alimentícios, mas carros e eletrodomésticos, roupas e calçados.

Outro fator importante é a mesada, é importante que os pais expliquem à criança o valor da mesma e sua função no dia a dia, dessa maneira, a criança terá responsabilidade de pagar suas pequenas despesas diárias como lanche e transporte, e assim aprenderá a ser mais controlado financeiramente. Segundo o livro *Meu cofrinho, meu futuro* (2015, p. 13):

Você recebe mesada? Mesada é um dinheiro que alguns pais ou responsáveis dão às crianças ou jovens. Nem todo mundo tem mesada, mas mesmo que você não receba, é provável que ganhe um dinheirinho em situações especiais. O que você faz com suas cédulas e moedas?

A decisão de dar mesada deve ser tomada de acordo com as reais condições financeiras da família sendo importante que os pais estipulem o dia de recebimento da mesada mensalmente, começando por valores baixos para a criança ir se acostumando com a administração das suas despesas.

A mesada não deve ser usada como meio para controlar os filhos é importante que os pais não a usem como recompensa ou punição em relação ao comportamento da criança naquele mês.

Segundo os educadores financeiros é importante que as crianças com essa mesada possam fazer uma micro poupança, onde elas juntem dinheiro para poder realizar aqueles desejos de compras que muitas crianças costumam pedir aos seus pais, como: tablete, celular, videogame, brinquedos, guloseimas, lanche, roupas, sapatos, passeios e viagens. Dessa maneira ela aprenderá a poupar desde pequena.

Vale enfatizar que os pais devem usar estratégias para influenciar os desejos e escolhas das crianças, sempre buscando escolhas mais relevantes para a vida dos seus filhos.

A independência financeira é simplesmente não depender de um salário para manter o seu atual padrão de vida, para termos independência financeira temos que adquirir a nossa liberdade financeira e só podemos conquistá-la através da educação financeira ao longo da vida.

Quando uma pessoa está altamente endividada essa situação pode acarretar prejuízos não somente ao seu bolso, mas a sua saúde também ocasionando um estresse financeiro.

O estresse financeiro ocorre quando uma pessoa está muito endividada, faz mal ao corpo e aos relacionamentos, muitos casamentos são desfeitos por causa do estresse financeiro. Que tem os seguintes sintomas: dor de cabeça, enxaqueca, preocupação, nervosismo excessivo, hipertensão, insônia e distúrbios alimentares.

Pesquisas relacionadas pela Fundação Getúlio Vargas constataram que o estresse financeiro reduz a produtividade dos profissionais, os mais estressados faltam mais ao trabalho e procuram mais os seus superiores, para pedir tempo livre, com duas finalidades: a primeira resolver problemas ocasionados por suas dívidas e segunda para adquirir e trabalhar em outro lugar e assim aumentar a sua renda.

Mas a causa desses problemas financeiros não tem influência com o tamanho do salário, mas tem relação com a falta de controle em relação ao consumo e ao orçamento. Porque o nível de estresse financeiro varia entre as pessoas que tem baixa e alta remuneração. Diante desta realidade Domingos (2012, p. 68) afirma:

Achar que é preciso ganhar mais dinheiro para ter menos dívidas não faz sentido. O combate sob essa ótica é ineficiente. Na prática, o que acontece é que se você não adotar comportamentos mais saudáveis em relação ao seu rendimento estará endividado de qualquer forma, seja o seu rendimento equivalente a R\$ 1.0000,00 ou R\$ 10.000,00 por mês.

Situações como estas podem acontecer com qualquer pessoa que não tenha controle dos seus gastos, não faça orçamento e não deixe dinheiro para imprevistos, ou seja uma reserva de emergência. Controlar gastos não significa não consumir ou viver mal, o

consumidor precisa delimitar o que é prioritário e o que não é na sua vida. Quando nós temos nossa vida financeira em equilíbrio estamos mais perto dos nossos sonhos e desejos

As pessoas são movidas basicamente por um impulso de buscar satisfação, o ser humano tem constantemente um sentimento de incompletude, um vazio, sempre está buscando o prazer evitando o desprazer, a dor e o sofrimento.

Como funcionam as decisões de poupar, investir e consumir é o que se estuda na educação financeira: perceber como nossa mente funciona na hora de tomar decisões de compra pode nos ajudar a sair de momentos difíceis como o superendividamento.

Isso vai acontecer no ato de consumir um bem, então, se um determinado produto promete prazer naquele momento, o ser humano foca-se apenas naquele momento buscando satisfação e esquecendo o resto: se precisa mesmo daquele produto e se pode financeiramente adquiri-lo. Como afirma Domingos (2011, p. 37): Esta é uma da qual gosto muito: “Se você quer que sua vida continue exatamente como está, continue fazendo tudo exatamente com faz”. Contudo, se deseja mudá-la, comece mudando seus hábitos!

Existem três etapas na hora de decidir uma compra ou adquirir um serviço: primeiro, é necessário coletar a maioria das informações sobre o produto ou serviço que se quer adquirir, a segunda etapa é avaliar a situação e a terceira é decidir a melhor alternativa para aquela determinada situação, é importante que o consumidor use a razão, pense, analise qual é a melhor para ele financeiramente. Diante dessas ações Domingos (2011, p. 31) afirma: Ao começar a refletir sobre seus rendimentos, você dará início a um processo de mobilização psicológica fundamental em seu comportamento financeiro: a conscientização.

É importante que o indivíduo tenha consciência dos riscos que está correndo quando realiza uma compra mal feita pela qual pagará muitos juros, se endividando futuramente, com este ato impensado ter seu nome incluso nas listas de proteção ao crédito e futuramente perdendo até o bem que adquiriu.

Segundo psicólogos o indivíduo já nasce poupador, essa aptidão é nata, mas alguns, eu diria a maioria da população, têm de estudar para serem pessoas economicamente corretas e terem uma vida próspera financeiramente. Outro fator importante que leva ao endividamento é a busca do status quo, sempre buscando aparecer pessoas que não são, esses indivíduos aparentam ter um padrão financeiro além de suas reais condições, dessa maneira a conta não fecha e essas pessoas entram no endividamento, em muitos casos no superendividamento, esse fato acarreta não apenas problemas financeiros seríssimos, mas emocionais também, pois

esta situação pode levá-los a problemas no trabalho, na família e depressão. Diante este fato Domingos discorre:

O que podemos perceber com tudo isso é que o analfabetismo financeiro existe não só dentro da sua casa, no seu bairro, na sua cidade ou mesmo no seu país. O problema do consumo inconsciente, da adoção de maus hábitos financeiros e do endividamento é global. (Domingos: 2012, p. 67)

O consumidor deve estar atento no que está acontecendo na economia do seu país e do mundo, porque tudo o que acontece na economia também influencia as nossas decisões, assim como tudo que as pessoas decidem em conjunto afeta o andamento da economia.

Exemplo disso é o chamado “comportamento de manada”, ocorre quando muitas pessoas resolve reagir do mesmo jeito em uma mesma direção apenas porque todo mundo está indo, isso ocorreu no ano de 2009, quando com a crise financeira atual, as baixas taxas de IPI e a facilidade de crédito levaram muitas pessoas a adquirirem um carro novo.

Nessa situação que não tem o mesmo comportamento se sentirá excluído dos demais, com sensação de desvantagem como se estivesse perdendo uma oportunidade, é nesse momento que muitos tomam decisões precipitadas, se endividando.

As pessoas estão vivendo em uma expectativa de uma satisfação imediata, onde elas buscam ter algo agora, não tem paciência de esperar para obter algo. Elas preferem obter algo agora mesmo perdendo, do que obter algo depois e ganhar mais.

Esse comportamento de satisfação imediata leva muitas pessoas a não conseguirem economizar antes para adquirir algo no futuro, esse comportamento leva muitas pessoas a quererem adquirir algo imediatamente, mesmo que tenham percas, como para mais caro por este produto porque adquiriu parcelado.

E esse comportamento de imediatismo leva muitas pessoas a trabalharem apenas para pagarem as contas fixas e despesas mensais. Sendo conduzidas pelo medo e a ambição, dois sentimentos na primeira vista ambíguos, mas neste contexto se complementam. A ambição de ter uma vida com um padrão de vida alto, sustentando o seu sentimento de status, propagado e sustentado por muitas pessoas da sociedade através de casas e carros novos, e em segundo o medo de não poder manter esse suposto padrão de vida e perder tudo. Diante desta realidade Kiyosaki e Lechter (2000, p. 42) discorrem:

Não se preocupe com isto, por enquanto. Saiba apenas que é o medo que faz a maioria das pessoas trabalhar num emprego. O medo de não pagar as contas. O medo de ser mandado embora. O medo



de não ter dinheiro suficiente. O medo de começar de novo. Esse é o preço de aprender uma profissão ou habilidade e então trabalhar pelo dinheiro. A maioria das pessoas se torna escrava do dinheiro...e fica zangada com o patrão.

Por todas as razões devemos mudar a nossa relação com o consumo a oferta de produtos é infinita e o crédito é muito fácil, mas o consumo inconsciente leva ao endividamento e este fato pode trazer sérios problemas para toda a sua vida.

Hoje no Brasil o maior motivo de brigas conjugais é sobre como administrar seus rendimentos ou a falta de dinheiro, comprovando que dinheiro é um assunto delicado e pouco romântico por isso é um dos temas responsáveis por muitas crises conjugais.

O dinheiro se torna um problema no relacionamento de um casal a partir do momento que afeta a qualidade de vida de toda a família. Toda a pessoa tem um valor em relação ao dinheiro trazidos da sua família: pai, mãe, irmãos, tios, tias e avôs. Estes são os conhecimentos adquiridos com os seus pais desde a sua infância.

Mas, quando casados, no momento de usar esse dinheiro com a sua família e investir, esses conhecimentos, ações, hábitos de consumo entram em conflito. O casal tem que construir a sua própria forma de lidar com as finanças a família, diferente das individualidades de cada um.

É importante elaborar o orçamento pessoal e familiar todos os meses, dessa maneira fica mais fácil identificar o que é supérfluo, classificando as despesas em alimentar, básicas, contornáveis e desnecessárias.

Realizando essa análise, fica mais fácil controlar as suas despesas mensais e assim poder manter um padrão de vida que esteja de acordo com o esforço que fizemos durante toda a vida.

A educação financeira ensina aos indivíduos como fazer um planejamento financeiro, conscientizando as pessoas a terem o controle de sua vida financeira, para isto ocorrer é importante que elas realizem um levantamento de suas despesas e receitas mensais, diagnosticando como está sua vida financeira atual, logo após decidem com antecedência como vão utilizar seus rendimentos, tendo uma visão clara de quanto ganham e quando gastam mensalmente. Dessa maneira poderão administrar melhor os seus rendimentos,

O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza. O motivo pelo qual o simples pensamento positivo não funciona é porque a maioria das pessoas foi a escola e nunca aprendeu

como o dinheiro funciona, e assim passam suas vidas trabalhando pelo dinheiro. (Kiyosaki e Lechter: 2000, p. 26)

Fazer um orçamento pessoal é simplesmente registrar a sua vida financeira, pode ser escrito em um papel ou digitado, o orçamento pessoal é um importante instrumento que permite a pessoa visualizar e organizar de forma clara as suas receitas e despesas. É importante fazer um orçamento individual, diagnosticando sua situação comece pagando as dívidas que tem maior taxa de juros.

O recomendado pelos especialistas é economizar e poupar dinheiro antes, reservando um valor para uma poupança para pagar à vista estas despesas sazonais.

Toda pessoa quando contrai um compromisso financeiro ao longo do tempo está endividada. E precisa pensar e analisar quanto ela se endividou em relação ao seu salário, que é a capacidade que ela tem de pagar.

Há dívidas que são extremamente positivas de se contrair, as que são adquiridas em prol de uma padronização futura, desde que caibam dentro da capacidade de pagamento mensal.

O que não pode ocorrer é o endividamento perpétuo e crescente, quando o total das suas dívidas sempre está superior aos seus rendimentos, virando um superendividamento. Isso ocorre também quando uma pessoa renova o seu empréstimo consignável ou paga apenas o mínimo do seu cartão de crédito. Esse é um processo cruel para o endividamento, a rolagem da dívida.

Quando isto ocorre a pessoa está adquirindo um novo empréstimo ao cartão de crédito, referente ao valor que deixou de pagar o cartão inteiro, no próximo mês ela tem que pagar o custo os juros do primeiro financiamento e os juros do segundo empréstimo, acontecendo juros por cima de juros.

Existe a possibilidade de se trocar de credor, a pessoa lista todas as suas dívidas e a leva e apresenta ao gerente bancário, para adquirir um novo empréstimo com taxas de juros mais baixas, para com esse montante quitar todas as suas dívidas. Dessa forma ele fica apenas com um empréstimo com juros mais baixos.

Se a pessoa não tem mais crédito, porque está com o nome sujo e perdeu todo o crédito possível, ela tem que quitar suas dívidas a partir de uma renda extraordinária que pode ser: o décimo terceiro salário, o levantamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), empréstimos familiares, a renda de familiares que residam no mesmo domicílio.

O superendividamento é uma situação difícil que provoca sérios problemas de saúde e principalmente o estresse financeiro. E a maioria das pessoas não tem consciência de que esta situação tem início com os pequenos gestos e atos impensados do dia-a-dia onde se tomam decisões que conduzem a este superendividamento. Diante desta realidade Domingos (2011, p.34) afirma:

Acredite: é nas pequenas despesas, não consideradas no cálculo superficial que fizemos, que reside o germe do desequilíbrio financeiro. Tais gastos miúdos vão corroendo nosso dinheiro, minando

nosso chão, sem nos darmos conta disso. Quando, uma vez ou outra, entramos em contato com essa realidade, fazendo um balanço mínimo dos gastos, nossa primeira reação é pensar; “Estou ganhando pouco. Meu dinheiro não dá para nada.

Esse superendividamento leva milhões de brasileiros a ficarem com o seu nome incluso no cadastro de Serviços de Proteção ao Crédito (SPC), mas é importante enfatizar que este fato é um problema que pode ser evitado, porque se uma pessoa realiza sempre um diagnóstico de suas dívidas e despesas mensais e faz o controle de seu orçamento, reduzindo os gastos para quitar todas as suas dívidas, ela não terá esse problema na sua vida.

Mas, se isto não está acontecendo, o nome da pessoa pode ficar restrito nos Serviços de Proteção ao Crédito (SPC). O SPC é um banco de dados privados que armazenam informações de crédito de pessoas e de empresas, são entidades de caráter público que fornecem informações de crédito dos bancos, aos comércios, empresas, às lojas que fornecem crédito.

Eles têm o dever de informar gratuitamente a qualquer cidadão quais anotações tem em seu nome, a empresa (PJ) ou cidadão(PF) precisam ter sido avisado anteriormente dessa inclusão. Para que uma empresa tenha o nome incluído no cadastro negativo precisa ter sido avisada por escrito e com antecedência.

Ter o nome sujo é fazer parte de um desses cadastros com uma marcação negativa, quando uma pessoa vai a uma loja fazer uma compra a prazo a loja consulta esse cadastro e se seu nome estiver incluso, seu crédito será recusado. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 60) discorrem sobre esta realidade:

A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa. A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva.

É importante conscientizar a importância de ter uma educação financeira, e assim poder ter hábitos mais saudáveis financeiramente, que não levem muitas pessoas ao endividamento e à inclusão dos seus nomes no cadastro dos Serviços de Proteção ao Crédito (SPC).

Mas, a principal função desses dados não é restringir crédito ao devedor, mas também facilitar o crédito para quem está sem dívidas, honrando com seus compromissos financeiros, esses dados tornam os negócios mais rápidos e seguros.

O crédito é uma transação em que o comprador adquire algo com base na confiança que o credor de receber, isso aumenta o poder de compra, porque permite entre outras facilidades, o parcelamento.

Uma prática muito comum é emprestar o seu nome para outra pessoa, mas essa é uma prática desse ser abolida, porque quem empresta o seu nome fica responsável de quitar essa dívida, se a pessoa que ele emprestou o nome não honrar com seu compromisso.

Porque a empresa desconhece a existência dessa interposta pessoa, ela fez um contrato com a pessoa que emprestou o nome. O nome pode ficar restrito em até cinco anos, com o nome negativado nessas instituições.

Planejar as compras significa realizar, cumprir algumas etapas antes de comprar: decidir o que precisa, pesquisar os produtos no mercado, olhar o orçamento, e ver quando pode gastar, quanto dinheiro está disponível para pagar aquele objeto ou bem novo. É preciso planejar para comprar, assim evitando comprar por impulso.

Domingos (2011) discorre sobre a importância do planejamento financeiro e principalmente do orçamento financeiro DSOP, este enfatiza o diagnóstico das despesas mensais através de anotações diárias, defende o hábito de sonhar como um incentivo para conseguir sair de suas dívidas, o orçamento mensal familiar bem elaborado e a importância do ato de poupar dinheiro, sempre tendo em vista o futuro, principalmente a aposentadoria. Essa técnica sugerida pelo escritor Reinaldo Domingos (2011, p. 66) tem proporcionado a independência financeira de muitos brasileiros que buscam a sua saúde financeira:

O Orçamento Financeiro DSOP traz uma grande novidade em relação a esse comportamento dominante: a priorização dos sonhos a partir da qual a ordem dos fatores deve ser alterada. Isto é, registrar o ganho, subtrair o valor necessário para a realização dos sonhos e, a partir do saldo, adequar as despesas. Agindo dessa forma, você certamente terá mais motivação para cortar gastos necessários e adequar seu padrão de vida. Por uma razão muito simples: seus sonhos, aqueles desejos que realmente importam para você e sua família, estarão preservados e protegidos.

É importante ter hábitos saudáveis com os seus rendimentos mensais e sazonais, porque o Brasil é um país que tem uma das mais altas taxas de juros do mundo, o impacto dessa taxa de juros sobre as compras da população, o produto que se compra tem o custo dele e uma parcela muito grande de juros embutidos, os juros incidem mais sobre os bens de consumo duráveis, que são os automóveis, os eletrodomésticos e os imóveis.

Ao parcelar uma compra paga-se juros, quanto maior o valor do objeto, maior são os juros. Dessa maneira, fica evidente que quanto mais financiamentos uma pessoa realizar para adquirir seus bens, menos bens ela terá ao longo do tempo, porque pagará mais dinheiro por menos bens.

No caso dos juros, se eu faço uma poupança, eu vou obter juros, apesar de não ser uma grande quantia ele vai acrescentar aos recursos que eu tenho.

Mas, se eu tomo emprestado para comprar um bem, eu pago uma parcela. A sua metade será para deduzir essa dívida a outra será para pagamento de juros e encargos referentes a esse financiamento.

É importante que quando for comprar algo, a pessoa defina prioridades analisando com a família se este é necessário ou não, depois traçar os objetivos, os custos, o prazo e a prioridade.

A melhor forma é separar cada item e fazer uma programação para cada objetivo que a pessoa tem para comprar, fazer uma programação verificando, por quanto vai ficar cada bem e ir separando esses recursos para poder ter esse bem em um determinado tempo.

Na verdade é sempre melhor se poupar e economizar antes, guardar dinheiro antes e aplicar, não pagando juros, porque vai obter mais recursos.

Mas na tradição brasileira as pessoas fazem o contrário em virtude da herança da época inflacionária, porque na época da superinflação existente no Brasil nas décadas de 80 e 90, era mais interessante para as pessoas obterem o bem, porque naquela época, quanto mais tarde ele estaria mais caro. Mas agora, a inflação diminuiu andando na casa dos 8% ao mês, a estratégia tem que mudar, as pessoas ainda têm uma mentalidade imediatista, ter o bem de qualquer maneira agora, independente do custo, dos juros que irão ser pagos.

O imediatismo das pessoas as torna reféns de seus próprios atos, o endividamento é fortalecido por altas taxas de juros, o que leva a muitos brasileiros a deixarem de idealizar e visualizar um futuro próspero, sem dívidas. Mas Domingos (2011, p. 55) enfatiza a importância do ato de sonhar para todas as pessoas, como um forte motivador das pessoas que querem sair da sua situação de endividados:

Você precisa sonhar mesmo que não tenha ainda condições de realizar o sonho. Alguém pode querer argumentar que isso é vender ilusão, mas não é. Isso é plantar a esperança, é fazer com que você, leitor, enxergue que, mesmo numa situação momentânea de desequilíbrio, você não está condenado a viver uma vida sem sonhos. Ao contrário, você pode e deve continuar a alimentá-los.

Precisamos enxergar o problema do endividamento da população brasileira de forma séria, em todos os seguimentos da sociedade: Governo, Empresários e sociedade civil. Porque o que nós estamos vendo ocorrer atualmente, o consumismo desenfreado, a influência da propaganda e as altas taxas de juros, ocasionam a diminuição da qualidade de vida das pessoas. Se este fato continuar, teremos uma geração de brasileiros com seríssimos problemas financeiros e o empobrecimento da economia do país.

## **CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente capítulo intitulado “Procedimentos metodológicos” nos apresenta a metodologia utilizada na construção desta dissertação, de maneira que possa garantir uma melhor fidedignidade às informações aqui trazidas.

O mesmo está dividido em duas etapas, a primeira, denominada “Caracterização da pesquisa”, nos traz a sua caracterização, realizada com os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, a mesma foi realizada numa abordagem qualitativa e quantitativa de investigação.

A segunda etapa é intitulada “Nossos docentes de pesquisa”, apresenta como ocorreu a nossa pesquisa de campo, os locais, a clientela e como ocorreu a realização dos questionários e entrevistas aqui mencionados. Todas essas etapas têm a finalidade de fidelizar os dados aqui apresentados, buscando aumentar a sua credibilidade e enriquecendo ainda mais esta pesquisa.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente projeto contempla uma pesquisa com a temática Educação Financeira de Adultos, analisando as atitudes, os saberes e as experiências cotidianas dos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN. Apresenta uma amostra representativa de todos os docentes deste município nos seus âmbitos municipais e estaduais.

Num primeiro momento foi realizada uma observação das atitudes dos docentes para perceber se esse tema era adequado para ser realizado com esta clientela. A partir desta observação, foi realizada uma pesquisa com a aplicação de 61 (sessenta e um) questionários aos docentes da sede do município de Boa Saúde e logo após foram realizadas 04 (quatro) entrevistas com um representante de cada escola participante dessa pesquisa. Esta pesquisa está caracterizada pelo recurso à investigação qualitativa e à investigação quantitativa.

#### **3.1.1 Paradigma de investigação qualitativo**

O Paradigma de investigação qualitativo sempre reflete e analisa a realidade dos pesquisados através da utilização de métodos e técnicas que busquem a plena compreensão do leitor do objeto de estudo. A abordagem qualitativa coloca o tema no contexto histórico e estrutural. Segundo Oliveira (2007, p. 37), “Um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.”

O método qualitativo destaca a importância do leitor conhecer primeiramente o contexto histórico do tema abordado na dissertação, sempre utilizando diversas técnicas de pesquisa. Nesse método todos os dados são importantes.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem função importante, pois recolhe os dados de acordo com os objetivos pré-estipulados no projeto, realizando uma pesquisa de caráter descritivo e sempre levando em consideração as opiniões dos entrevistados.

### 3.1.2 Paradigma de investigação quantitativo

O Paradigma de investigação quantitativo prioriza a análise de resultados de forma numérica, de um determinado tema em relação a um determinado grupo de pessoas ou população.

Na pesquisa quantitativa, utilizam-se questionários e entrevistas estruturados com perguntas objetivas e muito claras, contendo normalmente várias opções de múltipla escolha.

Sempre seus resultados são expostos ao leitor através de porcentagens, gráficos e tabelas. Essas ferramentas estatísticas dão a pesquisa mais confiabilidade por parte do leitor.

### 3.1.3 Inquérito por questionário

No inquérito por questionário utilizado nessa pesquisa de acordo com o paradigma quantitativo, o pesquisador coloca questões sobre os conceitos trabalhados, buscando através destes, coletar dados que contemplem uma maior quantidade de informações. Quivy e Campenhoudt (2010, p. 20) afirmam:

“Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional e familiar, às suas opiniões, as suas atitudes em relações a opções ou questões humanas e sociais, as suas perspectivas, ao seu nível de conhecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.”

O inquérito por questionário aplicado aos professores continha três temáticas:

A primeira temática, denominada Como realiza a aquisição de conhecimentos sobre Educação Financeira pessoal de adultos no seu cotidiano, era composta por dez perguntas de escolha múltipla:

1. Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?
2. Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?
3. Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?
4. Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?
5. Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?
6. Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?
7. Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos”?
8. Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?
9. Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?
10. Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

A segunda temática, denominada *Conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre Educação Financeira*, era composta por cinco perguntas de ampla escolha:

1. Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?
2. Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?
3. Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?
4. Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?
5. De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

O terceiro e último tema do questionário foi denominado *Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede pública de ensino brasileira a seus alunos*, este é composto por 10 (dez) perguntas:

1. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?
2. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?



3. Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?
4. Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?
5. Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?
6. Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?
7. Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?
8. Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?
9. Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?
10. Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

Os dados do questionário traduzem, em relação a cada questão, a frequência de cada uma das opções dadas num formato de múltipla escolha.

Tendo em conta o que foi apresentado sobre a técnica inquérito por questionário, procurou-se, com o seu uso, obter informações que cooperam consideravelmente para a eficácia da pesquisa almejada pelo pesquisador.

#### 3.1.4 Entrevista

Outra técnica de pesquisa importante para o estudo é a entrevista. Na entrevista foi priorizada a coleta criteriosa de dados pertinentes ao tema educação financeira, procurando aprofundar o perfil financeiro dos docentes, seus atos e opiniões realizados de forma explícita no seu cotidiano.

Esta técnica tem grande importância para o pesquisador na aquisição de informações, porque o auxilia no levantamento de dados. É, importante ressaltar o papel das entrevistas no aprofundamento dos resultados de uma investigação. Nesta mesma linha de pensamento Quivy e Campenhoudt (2010, p. 11) discorrem:

“Leituras e entrevistas exploratórias devem ajudar a constituir a problemática da investigação. As leituras ajudam a fazer o balanço dos conhecimentos relativos ao problema de partida; as entrevistas contribuem para descobrir os aspectos a ter em conta e alargam ou retificam o campo de investigação das leituras”.

Na entrevista foram colocadas as seguintes questões:

- 1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?
- 2 - Como avalia esse conhecimento?

- Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?
- Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?
- Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

Esse contato direto com a realidade dos entrevistados, que a seguinte técnica de pesquisa realiza, enriquece consideravelmente a qualidade dos dados.

Tendo em vista as técnicas de tratamento de dados a presente pesquisa utiliza, para as entrevistas a análise de conteúdo, de forma dinâmica e contextualizada. Esta técnica multiplica as suas aplicações ao concentrar-se na transposição de diversos recursos adquiridos ao decorrer da investigação, trazendo a esta ação uma inovação metodológica constante. Quivy e Campenhoudt (2010, p. 28) afirmam:

A análise de conteúdo incide sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos e jornais, documentos oficiais, programas áudiovisuais, declarações políticas, atas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco diretivas”.

Diante de tudo o que foi apresentado sobre o enquadramento metodológico a utilizado durante a realização desta pesquisa acadêmica, fica claro a utilização de uma criteriosa coletânea de procedimentos metodológicos o inquérito por questionário e a entrevista, fundamentais para garantir a qualidade da dissertação.

### 3.2 Nossos sujeitos (docentes) de pesquisa

Primeiramente foi realizada uma observação informal pela mestrandos dos conhecimentos, atitudes e procedimentos dos docentes da sede do município de Boa

Saúde/RN, com a finalidade de diagnosticar se esta clientela seria adequada à realização da nossa pesquisa.

Foi realizada também uma pesquisa em sites e blogs relacionados com o tema para conhecer a atual situação financeira dos profissionais da educação no Brasil e principalmente dos docentes, e verificou-se que esta categoria profissional apresenta sérias dificuldades em administrar suas finanças pessoais devido à falta de educação financeira na sua infância, no seu cotidiano e na sua prática docente.

Logo após esta pesquisa preliminar, foi escolhido o tema Educação Financeira de Adultos porque se acredita que o mesmo é um tema muito importante para a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. Focamo-nos na clientela docente, mais precisamente nos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN.

Esses docentes e respectivas escolas foram escolhidos devido à sua proximidade à minha residência e ao meu ambiente de trabalho. Devido não ter qualquer licença, foi necessário conciliar a elaboração desta dissertação, com o meu emprego de professora da rede municipal de ensino do município de Boa Saúde/RN, e também com a docência no Curso de Pedagogia, prestado pelo Instituto de Ensino Superior de Pesqueira (ISEP) e com a minha atividade como contadora independente em Boa Saúde/RN.

Foi elaborado um pedido de autorização de pesquisa, entregue na Secretaria Municipal de Educação e Desportos de Boa Saúde/RN e também na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Na Secretaria Municipal de Educação e Desportos de Boa Saúde/RN a carta contendo o pedido de autorização foi brevemente recebida e assinada pelo atual secretário de Educação Municipal. Já na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, fui atendida por uma assessora que me informou que eu podia ir diretamente a escola estadual que seria pesquisada, e elaborar e entregar a carta solicitando a autorização da pesquisa à diretora da mesma.

Escolhemos quatro escolas localizadas na sede do município de Boa Saúde/RN, destas quatro escolas três são escolas que compõem a rede municipal deste município e uma faz parte da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte.

As escolas municipais são as seguintes: Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro (CMEIEF), Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros (EMSCM), Escola Municipal Jessé Pinto Freire (EMJPF); e a escola da rede estadual é denominada Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra (EEMRB).

Elaboramos os questionários através de pesquisas em blogs e sites na internet relacionados a Educação Financeira, a leitura de livros sobre o tema, com a supervisão do orientador da dissertação. No momento em que os questionários estavam devidamente elaborados foram aplicados aos docentes, sendo garantido o anonimato.

Na Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra foram distribuídos 14 (quatorze) questionários e devolvidos 12 (doze), no Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro foram entregues 10 (dez) questionários e devolvidos a mesma quantidade, na Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros foram entregues 16 (dezesesseis) questionários e devolvidos a mesma quantidade, e a Escola Municipal Jessé Pinto Freire foram entregues 21 (vinte e um) questionários e devolvidos 19 (dezenove). Ao todo participaram da resolução dos questionários 57 (cinquenta e sete) docentes, havendo 04 (quatro) que não os devolveram. Realizamos ainda 04 (quatro) entrevistas semiestruturadas compostas de 05 (cinco) questões discursivas, com o intuito de aprofundar os conhecimentos levantados pelos docentes, sendo escolhidos 01 (um) representante por cada escola participante da aplicação dos questionários.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora a esses quatro docentes que compõem o quadro de profissionais do magistério de cada escola pesquisada, sendo escolhido um docente de cada escola participante para responder às entrevistas, no período de 1º (primeiro) a 15 (quinze) de setembro do ano de 2016.

As entrevistas realizadas são apresentadas de forma anônima, sendo utilizados pseudônimos na sua identificação. No Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro (CMEIEF), foi utilizado o pseudônimo de Carla; na Escola Municipal Jessé Pinto Freire, foi utilizado o pseudônimo de Jessé; na Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros, foi utilizado o pseudônimo Sebastiana; na Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra, foi utilizado o pseudônimo de Rosa..

Elas foram devidamente gravadas com a utilização de um gravador de voz, inserido em um aparelho celular. Estas entrevistas tinham o objetivo de conhecer melhor os entrevistados, por meio de suas trajetórias escolares e de suas experiências frente a situações de consumo que permeiam o seu cotidiano. É importante salientar que todos os recursos aqui relacionados e utilizados nesta pesquisa buscaram garantir a qualidade das informações e o enriquecimento da pesquisa, para que esta possa ser futuramente um material de pesquisa para futuros pesquisadores, que como eu sabem que é apenas com uma política de educação financeira de adultos que teremos o aumento da qualidade de vida dos brasileiros.

## **CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS DOCENTES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE BOA SAÚDE/RN**

Neste capítulo, apresentamos a análise dos questionários e das entrevistas realizados com os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, no período entre os meses de junho a setembro de 2016 (dois mil e dezesseis).

Esses docentes responderam os questionários, de forma anônima, as quatro escolas participantes desta pesquisa: Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro (CMEIEF), Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros (EMSCM), Escola Municipal Jessé Pinto Freire (EMJPF) e Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra (EEMRB).

Essa pesquisa faz um recorte da realidade potiguar, evidenciando os saberes, as atitudes e as experiências de docentes de todo o estado do Rio Grande do Norte, devido ao facto de, no corpo docente dessas escolas pesquisadas, haver vários docentes que residem em diversas cidades do nosso estado.

### **4.1 Análise dos temas do questionário aplicado**

Os questionários aplicados aos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN foram divididos em três temas de grande importância para esta pesquisa: O primeiro tema faz um levantamento dos conhecimentos, atitudes e experiências que os docentes realizam no seu cotidiano, o segundo tema leva em consideração os conhecimentos prévios que esses docentes adquiriram ao longo de suas vidas e o terceiro e último tema nos traz os conhecimentos sobre Educação Financeira ministrados atualmente pelos docentes aos seus discentes.

#### **4.1.1 Primeiro tema: Como realiza a aquisição de conhecimentos sobre educação financeira pessoal de adultos no seu cotidiano**

O primeiro tema do questionário aplicado incide os conhecimentos nos docentes adquirem sobre Educação financeira no seu cotidiano, nele são apresentadas dez questões de múltipla escolha.

A primeira e segunda pergunta desse tema têm a ver com os hábitos de leitura, aspecto essencial para qualquer formação, dizem os estudos acadêmicos, que para se ser um ótimo profissional em qualquer profissão deve-se ter o hábito da leitura e realizá-lo de forma prazerosa e eficiente. Na Educação Financeira não é diferente, o hábito de ler livros, revistas especializadas, artigos científicos sobre o tema e colunas de jornais sobre economia e empreendedorismo, que são muito interessantes e repletas de conhecimentos financeiros valiosos. Dessa maneira esse bom hábito da leitura deve estar presente no dia a dia de qualquer pessoa que deseja ser educado financeiramente e ter uma vida mais confortável.

A terceira pergunta questiona o docente sobre o hábito de assistir programas de televisão em que tema abordado é Educação Financeira. Sabemos que na rede aberta costuma-se realizar reportagens e entrevistas sobre esse tema nos telejornais e em programas de auditório. A curiosidade sobre um determinado tema é importante para que o indivíduo venha a aprender sobre o mesmo, dessa forma é importante que os docentes tenham curiosidade em assistir esses programas sobre Educação Financeira para dessa maneira poder expandir esse conhecimento.

A quarta pergunta questiona o docente sobre o hábito de ver vídeos relacionados com a Educação Financeira na internet, mais precisamente no YouTube. Sabemos que o maior meio de comunicação atual é a internet, então é importante que o docente una o útil com o agradável e realize sua aprendizagem assistindo vídeos pelo YouTube.

A quinta pergunta questiona o docente sobre a sua participação em congressos científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira de Adultos, porque periodicamente são realizadas palestras em congressos organizados por cursos de nível superior, como nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

A sexta pergunta questiona o docente sobre a participação em algum curso com o tema Educação Financeira. No Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), acontece semanalmente um curso denominado Finanças Pessoais, em que o participante não precisa de se preocupar com o valor da inscrição, porque é gratuito. E atualmente está crescendo o número de empresas que realizam cursos de Finanças Pessoais dentro de suas instalações, proporcionando esse serviço aos seus funcionários. Isso ocorre porque cada dia mais os empresários têm a consciência de que quando um funcionário está endividado, sua produtividade diminui consideravelmente.

A sétima pergunta é a mais importante desse questionário, porque questiona o docente se ele põe em prática os conhecimentos adquiridos sobre Educação Financeira, essa questão conduz o docente a uma autorreflexão sobre sua postura diante dos conhecimentos que adquiriu e se os está colocando em prática.

A oitava pergunta continua conduzindo o docente a uma autorreflexão sobre sua vida estudantil, questionando-o se o mesmo teve a oportunidade de estudar Educação Financeira ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e adolescência, sabendo-se que, quanto mais cedo se adquirir um conhecimento, melhor será assimilado e incorporado no nosso cotidiano, quanto mais cedo uma criança tiver noções de educação financeira melhor para a mesma.

A nona pergunta questiona o docente se considera importante o ensino de Educação Financeira nas escolas de ensino público brasileiro, colocando-a na grade curricular das escolas desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, podendo ser trabalhadas de forma de tema transversal na Educação Infantil (Creche e Pré-escola) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), de forma interdisciplinar no Ensino Fundamental II (6ª ao 9º ano), como disciplina curricular no Ensino Médio (1ª a 3ª série), na Educação de Jovens e Adultos (1º ao 4º Período) e no Ensino Superior (Universidades e Faculdades).

A décima e última pergunta questiona o docente participante, sobre se considera importantes os conhecimentos sobre Educação Financeira que ele adquiriu ao longo de sua vida, e se o atribui a sua atual situação financeira a esses conhecimentos adquiridos.

O conjunto de questões que compõem o primeiro tema traz o entrevistado a uma autoanálise de suas ações cotidianas, que possibilite aumentar os seus conhecimentos financeiros e também procura uma autoconscientização da importância desse conhecimento para a vida.

#### 4.1.2 Segundo tema: conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre educação financeira pessoal de adultos

O segundo tema do questionário aplicado visa os conhecimentos básicos sobre Educação Financeira adquiridos pelos docentes ao longo de sua vida, sobre ele são apresentadas 05 (cinco) questões de múltipla escolha.

A primeira pergunta é sobre se o docente sabe realmente o que é Educação Financeira Pessoal de Adultos, pergunta aparentemente fácil, pois a grande maioria das pessoas no

Brasil, sempre quando questionada sobre esse assunto, responde que sabe este conceito. As estatísticas mostram, no entanto, o crescimento do endividamento e da inadimplência da população brasileira, demonstrando que muitas pessoas ainda necessitam compreender educação financeira e colocar esses conhecimentos em prática.

A segunda pergunta questiona o docente acerca do hábito de registrar (escrever em papel) as despesas realizadas durante o mês, pois sabemos que o ato de registrar todas as despesas é uma prática muito utilizada pelas pessoas que querem ter o seu controle financeiro, mas nem todas as pessoas atualmente vêm realizando esta prática.

A terceira pergunta questiona o docente se ele sabe diferenciar salário bruto de salário líquido, esta pergunta também parece óbvia, mas uma parte considerável dos brasileiros, costuma comprometer todo o seu salário com dívidas, esquecendo esta diferença.

A quarta pergunta questiona e leva o docente a refletir sobre se ele elabora mensalmente o seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais. A elaboração do orçamento mensal é uma importante ferramenta para se obter o equilíbrio financeiro de qualquer pessoa, ele proporciona ao indivíduo enxergar como está sua situação financeira não apenas no mês atual, como uma projeção para os próximos meses.

A quinta e última pergunta desse tema desafia o docente a refletir sobre se o mesmo se sente realmente capaz de administrar as suas finanças pessoais. Essa pergunta pode parecer intrigante, porque a maioria das pessoas afirmam que são capazes de administrar as suas finanças pessoais, mas o que vemos é o contrário pessoas sendo iludidas pela propaganda, o marketing, pelos financiamentos, repletos de juros altíssimos, levando-as ao endividamento e a inadimplência.

Diante de tudo que foi discutido nas 05 (cinco) perguntas referentes ao segundo tema, fica claro que uma grande parte das pessoas têm uma consciência errada do que seja Educação Financeira, porque mesmo quando conseguem ter conhecimento sobre Educação Financeira, não costumam colocar em prática.



4.1.3 Terceiro tema: conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal ministrados pelos docentes da rede de ensino brasileira à seus alunos.

O terceiro e último tema do questionário aplicado discorre sobre os conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede de ensino brasileira aos seus alunos, nele são apresentadas 10 (dez) questões de múltipla escolha. A primeira pergunta desse tema faz um questionamento ao docente participante sobre se o mesmo realiza o planejamento e realiza o que foi planejado aos seus alunos sobre Educação Financeira do seu cotidiano de sala de aula.

A segunda pergunta é referente à prática lúdica em sala de aula, traz um questionamento ao docente participante da pesquisa sobre o planejamento e realização de atividades de Educação Financeira de forma lúdica com seus alunos, sabendo que, quanto de forma mais lúdica o professor realizar uma aula, maior a aprendizagem dos seus discentes.

A terceira pergunta questiona o docente participante sobre atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira, sabendo-se da importância do hábito da leitura na aquisição de qualquer conhecimento, formação de opinião e visão crítica de qualquer leitor. É importante que o docente sempre leve para sua sala de aula textos informativos que conduzam os seus discentes a ampliarem os seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais.

A quarta pergunta desse tema questiona o docente se o mesmo realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal em suas aulas.

A quinta pergunta pede para o docente participante deste questionário refletir sobre se ele comenta sobre a importância de uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus alunos em sala de aula. Essa pergunta o faz refletir sobre a sua postura em sala de aula se é tradicional ou construtivista, como o docente reage a situações que não estavam previstas no seu planejamento, o docente deve ter flexibilidade nas diversas situações que surgem no seu cotidiano.

A sexta pergunta questiona o docente se o mesmo trabalha jogos educativos como jogo da memória, e trilhas sobre Educação Financeira com seus discentes.

A sétima pergunta questiona se o docente confecciona material didático como cartazes, jogos ou slides para a clientela mais jovem para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de adultos.

A oitava pergunta questiona o docente acerca do hábito de pesquisa na internet de atividades sobre o tema Educação Financeira com a finalidade de enriquecer as suas aulas.

A nona pergunta questiona o docente participante sobre se o mesmo distribui material didático, como panfletos sobre Educação Financeira pessoal para os seus alunos durante as suas aulas.

A décima e última pergunta questiona o docente participante sobre se o mesmo sugere aos seus alunos a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal.

O conjunto de questões que compõem o terceiro tema traz ao entrevistado uma autoanálise de suas ações no seu cotidiano em sala de aula, se o mesmo realiza atividades educativas diversas que possibilitem uma melhor compreensão dos seus discente sobre Educação Financeira. O planejamento, a realização de atividades de forma lúdica, as solicitações de pesquisas na internet e as interpretações de textos sobre esse assunto, são metodologias que o docente deve utilizar para realizar uma ótima aula, entre outras atividades que possam enriquecer as suas aulas.

#### 4.2 Análise das questões das entrevistas realizadas com os docentes representantes de cada escola

Essa dissertação intitulada Educação Financeira de Adultos: Saberes, experiências e atitudes dos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, conta com uma entrevista composta com 06 (seis) questões discursivas. A sua finalidade é aprofundar os conhecimentos sobre os docentes que realizaram os questionários de múltipla escolha, enriquecendo ainda mais a pesquisa.

##### 4.2.1 Primeira pergunta da entrevista: Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

A primeira pergunta faz o docente refletir sobre o modo como ele adquiriu o seu conhecimento sobre Educação Financeira ao longo de sua vida. Sabemos que a maioria das pessoas adquirem suas primeiras noções de finanças pessoais observando o exemplo de seus próprios familiares. Na maioria das vezes, essas observações tornam-se ações no futuro,

quando um indivíduo convive numa família equilibrada financeiramente, onde o hábito de economizar e investir está presente, levará para a sua vida esses saberes, hábitos e atitudes adquiridos na sua infância.

Mas se a mesma pessoa conviver com familiares que não sabem administrar seus rendimentos mensais, sempre gastando mais do que ganham, sempre utilizando o cheque especial e realizando empréstimos consecutivos, levará para a sua vida adulta esta mesma relação descontrolada de dinheiro que seus parentes têm. Infelizmente poderá vir a ser um super endividado no futuro, porque não tem conhecimento financeiro, é um analfabeto financeiro.

#### 4.2.2 Segunda pergunta da entrevista: Como avalia esse conhecimento?

A segunda pergunta faz o docente realizar uma autoanálise sobre como ele avalia o seu conhecimento sobre Educação Financeira diante dos diversos desafios que acontecem no seu dia a dia.

##### 4.2.2.1 Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

Esta pergunta conduz o docente a refletir se os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida, no ambiente familiar e nas instituições escolares, são suficientes para ele ser uma pessoa equilibrada financeiramente. Vale frisar que, se uma pessoa está com dificuldades de quitar suas dívidas, ela tem conhecimento financeiro insuficiente para garantir a sua qualidade e padrão de vida.

##### 4.2.2.2 Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

Novamente uma pergunta que faz o docente refletir sobre se já passou por uma situação que na qual percebeu que não tinha conhecimentos financeiros suficientes, essa sensação ocorre quando um consumidor se sente atraído a fazer um financiamento veicular ou um empréstimo bancário onde apenas se detém no montante que irá receber naquele

momento, não analisando a taxa de juros utilizada nessa transação e o total de mensalidades que irá financiar. Quando o cidadão se vir compromissado com uma dívida que totaliza o dobro do valor que ele recebeu em mãos e com um prazo enorme, ele então, nota que seu conhecimento sobre Educação Financeira foi insuficiente naquele momento.

4.2.2.3. Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

Essa pergunta faz o docente refletir sobre a sua conduta em situações que exigem do mesmo uma decisão financeira, pode ser a compra de uma casa própria, a compra de um móvel para sua residência, ou mesmo compra de uma peça do vestuário. Quando a pessoa está diante de uma situação em que tem de tomar uma decisão, ela age intuitivamente, o que é a ação mais imprudente porque ele pode realizar uma ação que o leve ao endividamento, ou ele procura colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre Educação Financeira adquiridos ao longo de sua vida, opção que me parece a mais sensata. Pode ainda procurar pesquisar em sites especializados, livros, programas de telejornal, o preço dessa mercadoria em outras lojas, se for o caso, pesquisar a loja, entre outras ações que o farão ter maior conhecimento sobre o que está fazendo e com certeza essa ação irá diminuir as chances do mesmo contrair um endividamento.

4.2.3 Terceira pergunta da entrevista: Se necessita adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

A terceira pergunta questiona o docente sobre quando ele tem a necessidade de adquirir mais informação sobre Educação Financeira, quais as fontes de informação que utiliza, seja o aparelho televisivo, o rádio, os jornais, as revistas especializadas, a pergunta a seus amigos, familiares e colegas de trabalho, a pesquisa na internet em sites especializados, o vídeo no YouTube sobre esta temática. Qual é a ação que o mesmo realiza quando se vir necessitando de tal conhecimento?

4.2.4 Quarta pergunta da entrevista: Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

A quarta pergunta faz o docente realizar uma autoanálise sobre se o mesmo discute questões financeiras com seus familiares, amigos ou colegas de trabalho. Sabemos que a maioria das pessoas não tem o hábito de conversar sobre sua vida financeira com seus familiares e pessoas de confiança, essa postura dificulta a situação de qualquer indivíduo que por não dialogar com outras pessoas de confiança na busca de realizar a melhor ação, pode tomar decisões desastrosas que o levem ao endividamento.

4.2.5 Quinta pergunta da entrevista: Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

A quinta pergunta faz o docente pensar se é necessário o ensino da Educação Financeira nas escolas do Brasil, sabendo que, por muitos anos essa disciplina não fez parte do currículo das escolas públicas brasileiras. Com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), está sendo incorporadas aos poucos essa área de conhecimento nas escolas públicas, timidamente. Então, para o docente entrevistado qual é a melhor maneira de ser incorporado esse conhecimento financeiro nas escolas: através de palestras, temas transversais, disciplina obrigatória da grade curricular ou incluso em projetos interdisciplinares? Seriam apenas os professores que lecionariam esse conteúdo ou poderiam ser pessoas da comunidade que detivessem esse conhecimento? Qual a clientela? Desde a Educação Infantil ou apenas no Ensino Médio? O docente é indagado a apresentar sugestões sobre a melhor forma de trabalhar esse conhecimento com todos os alunos e de forma eficiente.

4.2.5.1 No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? se não o faz, porquê?

Essa pergunta faz o docente realizar uma autoanálise sobre se, na sua prática docente, está realizando atividades que propagam o conhecimento da Educação Financeira em suas

aulas, se realiza discussões e debates no caso de turmas de Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, se confecciona material didático lúdico para seus alunos da Educação Infantil, ou não o faz. Nesse caso, questiona-se o docente sobre o motivo pelo qual o mesmo não leciona esse conhecimento tão significativo para todas as pessoas.

#### 4.3 Análise das perguntas dos questionários

As respostas dos docentes, aos questionários, nos possibilitou conhecer e visualizar os conhecimentos sobre educação financeira de adultos que os mesmos têm e, na posse dessas informações levantadas nesta pesquisa, contribuir para a melhoria da inserção do ensino de Educação Financeira nas escolas públicas.

Partindo dessas respostas foi realizada uma análise detalhada das vinte e cinco questões dos questionários.

4.3.1 Tema: como realiza a aquisição de conhecimento sobre educação financeira pessoal de adultos no seu cotidiano.

##### 1. Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A primeira pergunta desse tema denominada era: Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

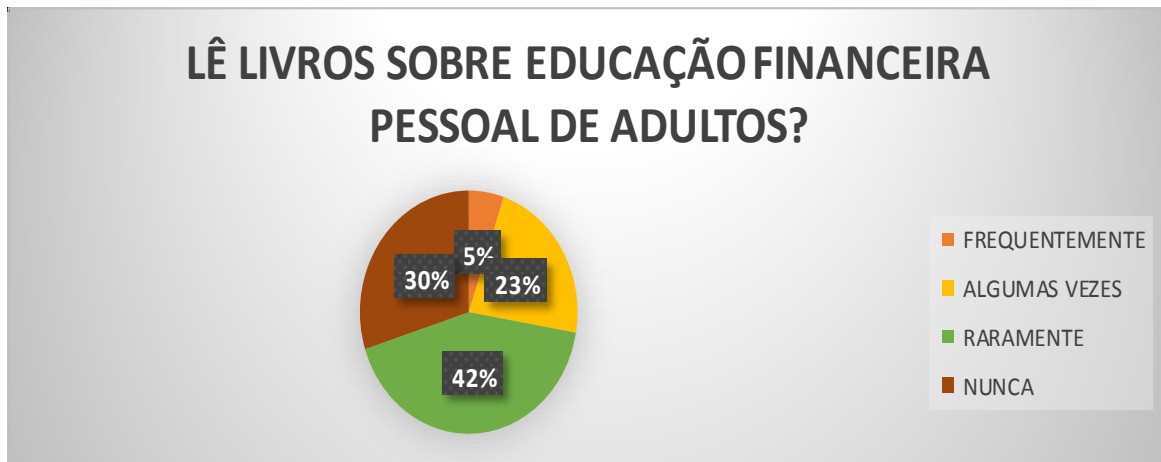
Totalizando as respostas de todos os 57 (cinquenta e sete) docentes participantes, concluiu-se que: 24 (vinte e quatro) docentes responderam que raramente leem sobre Educação Financeira, um percentual de 42,2%; 17 (dezessete) responderam “Nunca”, um percentual de 29,8%; 13 (treze) responderam “Algumas vezes”, um percentual de 22,8%; e apenas 03 (três) docentes responderam que leem “frequentemente” livros sobre Educação Financeira no seu cotidiano um percentual de 5,2%. (Tabela 1)

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 1      | 1     | 1     | 0     | 3     | 5,2   |
| Algumas vezes  | 4      | 2     | 5     | 2     | 13    | 22,8  |
| Raramente      | 4      | 5     | 9     | 6     | 24    | 42,2  |
| Nunca          | 1      | 8     | 4     | 4     | 17    | 29,8  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 1 - Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Diante de tudo o que vimos, fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não têm o hábito de ler livros sobre Educação Financeira no seu cotidiano, como representado no gráfico abaixo: (Gráfico 1)

Gráfico 1- Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?



Isto parece grave, diante da situação econômica do país onde a inflação, atualmente, está, em média entre 5% a 8% ao ano, a população está muito endividada e o desemprego anda na casa dos 12.000.000 (doze milhões). O hábito da leitura é fundamental para formação de opinião e visão crítica e, se os docentes não lêem, não poderão despertar nos seus discentes o gosto pela leitura, de um tema tão importante para a qualidade de vida de todos.

## 2. Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A segunda pergunta dessa temática era: Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

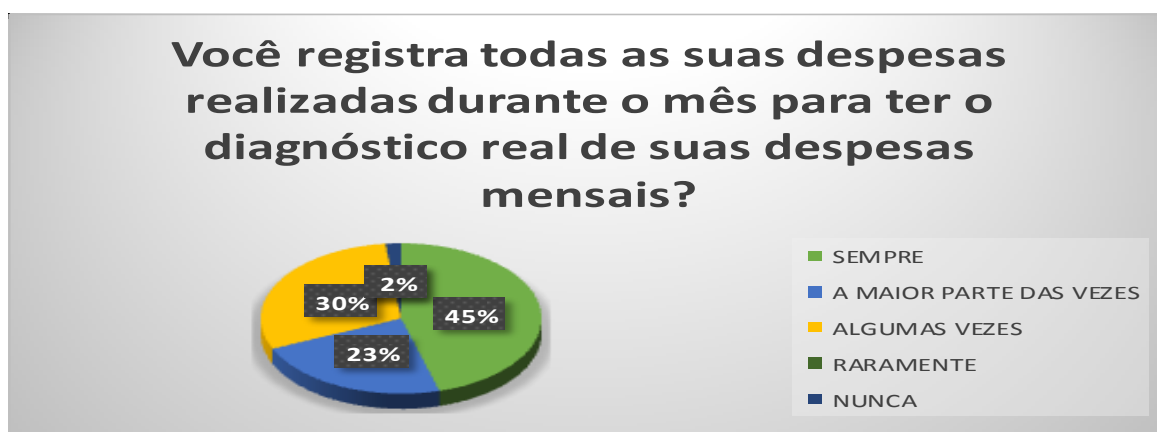
Analisando as respostas de todos os docentes que participaram, no total de 57 (cinquenta e sete), conclui-se o seguinte: 20 (vinte) docentes responderam que “Algumas vezes” leem artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira, um percentual de 35,0%; 18 (dezoito) responderam “Raramente”, um percentual de 31,6%; 14 (catorze) responderam que “nunca” leem, um percentual de 24,6%; e apenas 05 (cinco) docentes responderam que leem “frequentemente” artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira no seu cotidiano um percentual de 8,8%. (Tabela 2):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 2      | 1     | 2     | 0     | 5     | 8,8   |
| Algumas vezes  | 2      | 5     | 9     | 4     | 20    | 35,0  |
| Raramente      | 4      | 4     | 5     | 5     | 18    | 31,6  |
| Nunca          | 2      | 6     | 3     | 3     | 14    | 24,6  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100,0 |

Tabela 2- Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Diante de tudo o que vimos, fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, não tem o hábito de ler artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira no seu cotidiano, como representado no gráfico abaixo (Gráfico2):

Gráfico 2- Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?



A leitura de artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) foge do costume dos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN. E esperava-se um percentual maior em relação a essa leitura devido à necessidade cotidiana de se estar atualizado sobre conhecimentos financeiros que possam auxiliar a ter um melhor controle da vida financeira. Essa postura de não buscar se capacitar nessa temática fragiliza ainda mais esta clientela docente que vem sofrendo desafios diante da situação financeira do país.

3. Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A terceira pergunta desta temática Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

27 (vinte e sete) docentes responderam que “Algumas vezes” assistem a programas de tv onde o tema abordado é Educação Financeira um percentual de 47,4%; 17 (dezessete)



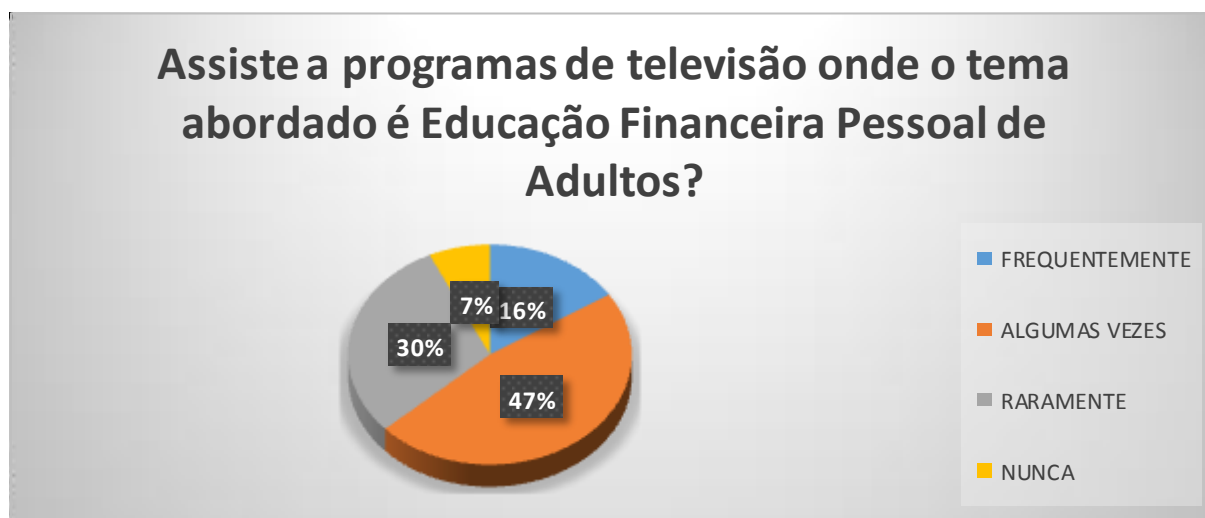
responderam “Raramente”, um percentual de 29,8%; 09 (nove) responderam que “Frequentemente” assistem um percentual de 15,8% e apenas 04 (quatro) docentes responderam que “Nunca” assistem programas sobre este tema no seu cotidiano, um percentual de 7,0%. (Tabela 3):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 2      | 1     | 5     | 1     | 9     | 15,8  |
| Algumas vezes  | 7      | 5     | 11    | 4     | 27    | 47,4  |
| Raramente      | 1      | 9     | 2     | 5     | 17    | 29,8  |
| Nunca          | 0      | 1     | 1     | 2     | 4     | 7,0   |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 3 - Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Fica claro que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, não têm o hábito de assistir programas de televisão onde o assunto abordado é Educação Financeira no seu cotidiano (Gráfico 3). Como sabemos que a televisão é o maior meio de comunicação, seria importante que esses docentes dedicassem pelo menos 1 (uma) hora semanal para a aprendizagem dessa temática.

Gráfico 3 - Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?



Fica evidente que o hábito de assistir a programas televisivos abrange uma maior quantidade de pessoas no Brasil, e esse costume também é realizado na audiência de programas com o tema Educação Financeira. Os docentes demonstraram que, em vez de ler livros, revistas e jornais eles preferem assistir a programas de televisão.

#### 4. Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A quarta pergunta era: Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

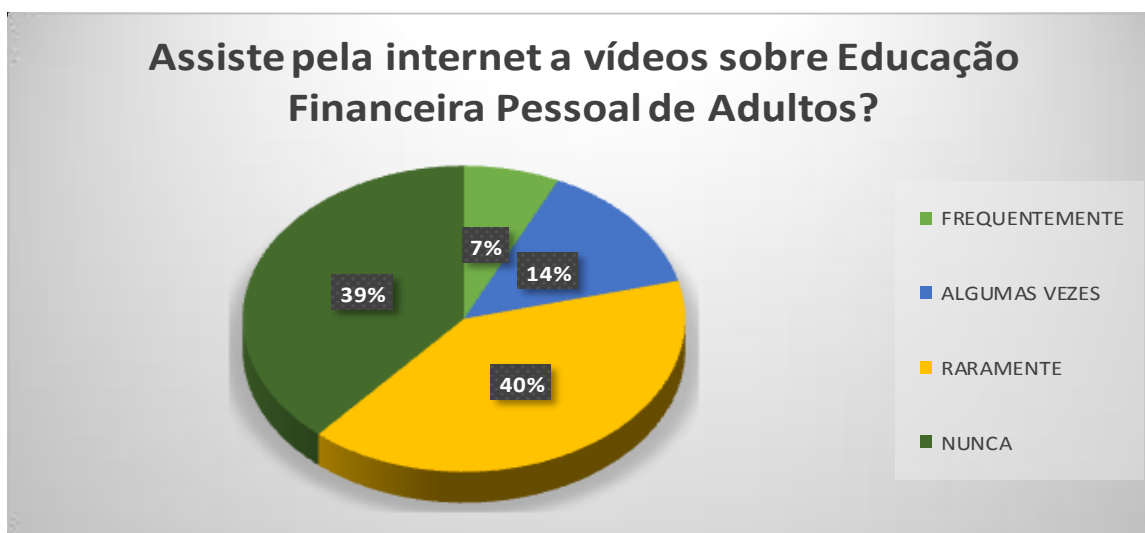
57 (cinquenta e sete) docentes que participaram da resolução dos questionários nas escolas participantes, 23 (vinte e três) docentes responderam que raramente assistem a vídeos na internet sobre Educação Financeira, um percentual de 40,4%; 22 (vinte e dois) responderam “Nunca”, um percentual de 38,6; 08 (oito) responderam que “Algumas vezes” assistem a vídeos, um percentual de 14,0%; e apenas 04 (quatro) docentes responderam que assistem “frequentemente”. Tal é demonstrado na tabela abaixo (Tabela 4):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 3     | 0     | 4     | 7,0   |
| Algumas vezes  | 3      | 3     | 2     | 0     | 8     | 14,0  |
| Raramente      | 2      | 3     | 11    | 7     | 23    | 40,4  |
| Nunca          | 5      | 9     | 3     | 5     | 22    | 38,6  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100,0 |

Tabela 4 - Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Diante da análise da tabela, fica evidente que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, não têm o hábito de assistir a vídeos sobre Educação Financeira no seu cotidiano, na sua maioria raramente assistem, esse percentual é lamentável devidos aos inúmeros vídeos que estão disponíveis na internet sobre esse tema. Essa percentagem está representada no gráfico:

Gráfico 4 - Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?



O baixo índice de docentes que assistem a vídeos na internet sobre Educação Financeira é muito preocupante, por se saber que existem diversos vídeos que são cursos on-line gratuitos desse tema, como o método Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP) do

educador financeiro Reinaldo Domingos. Percebe-se que muitas pessoas, quando o assunto é dinheiro (finanças pessoais), são acomodadas, acham que a maneira como aprenderam quando crianças e jovens, observando seus parentes, é a forma mais correta, mesmo se essas ações as levam ao endividamento.

#### 5. Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A quinta pergunta desse tema Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre Educação Financeira?

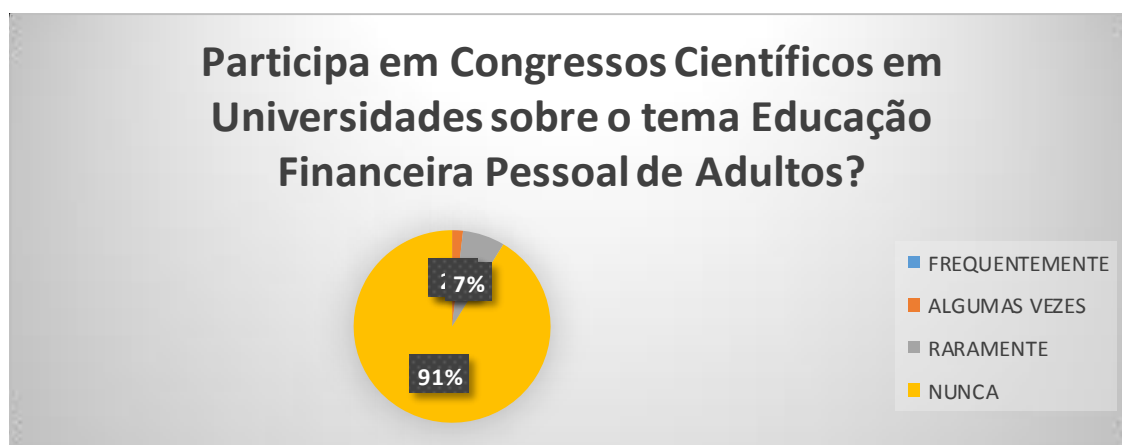
52 (cinquenta e dois) docentes responderam que “Nunca” participaram de Congressos Científicos em Universidades sobre Educação Financeira, um percentual de 91,2%; 04 (quatro) responderam “Raramente”, um percentual de 7,0%; 01 (um) respondeu que “Algumas vezes” participa; e nenhum docente respondeu que participa “frequentemente” de Congressos Científicos em Universidades sobre Educação Financeira no seu cotidiano (Tabela 5):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Algumas vezes  | 1      | 0     | 0     | 0     | 1     | 1,8   |
| Raramente      | 2      | 1     | 1     | 0     | 4     | 7,0   |
| Nunca          | 7      | 15    | 18    | 12    | 52    | 91,2  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 5 - Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Diante de tudo que o vimos, fica evidente que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, não tem o hábito participar em Congressos Científicos em Universidades sobre Educação Financeira, 98% responderam que nunca participaram destes eventos.

Gráfico 5. Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?



É compreensível a maioria dos docentes participantes ter respondido que “Nunca” participaram de Congressos Científicos em Universidades sobre Educação Financeira, porque eles costumam participar em Congressos Científicos na área da Pedagogia e área afins, onde ainda pouco se organiza palestras sobre tema financeiro.

#### 6. Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

A sexta pergunta desse tema era: Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

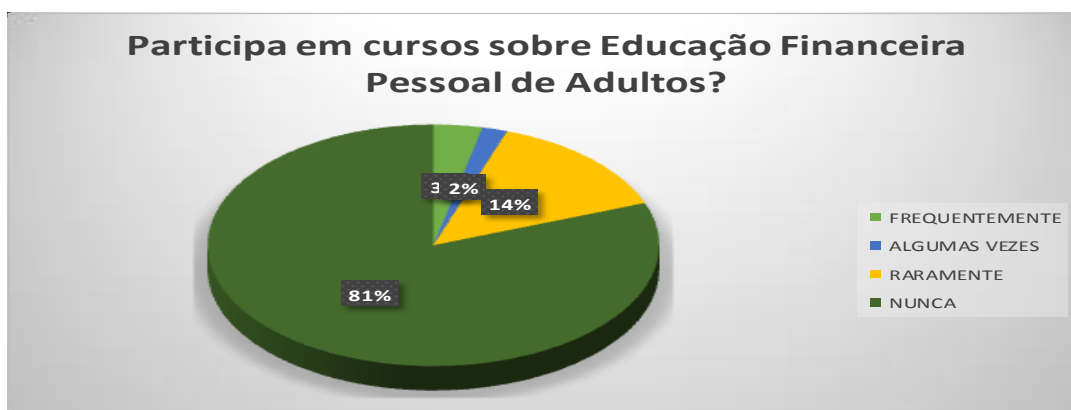
Totalizando as respostas dos 57 (cinquenta e sete) docentes que participaram da resolução dos questionários na escolas participantes vemos que: 46 (quarenta e seis) docentes responderam que “Nunca” participaram de cursos sobre Educação Financeira, um percentual de 80,7%; 08 (oito) responderam “Raramente”, um percentual de 14,0%; apenas 01 (um) respondeu que “Algumas vezes” participa de cursos e apenas 02 (dois) docentes responderam que participam de cursos “frequentemente” sobre Educação Financeira no seu cotidiano (Tabela 6):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 1      | 0     | 1     | 0     | 2     | 3,5   |
| Algumas vezes  | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8   |
| Raramente      | 3      | 1     | 4     | 0     | 8     | 14,0  |
| Nunca          | 6      | 14    | 14    | 12    | 46    | 80,7  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 6 - Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

Fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não têm o hábito de participar em cursos sobre Educação Financeira de Adultos, como mostra o Gráfico 6, mesmo sabendo que, em instituições públicas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), é disponibilizado um curso gratuito denominado Finanças Pessoais, e que outras empresas estão realizando cursos com seus funcionários preocupadas com o aumento da inadimplência no país. É importante conscientizar as pessoas que participar de cursos presenciais sobre Educação Financeira hoje no Brasil é uma necessidade de todas.

Gráfico 6 - Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?



A sétima pergunta desse tema era Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos”?

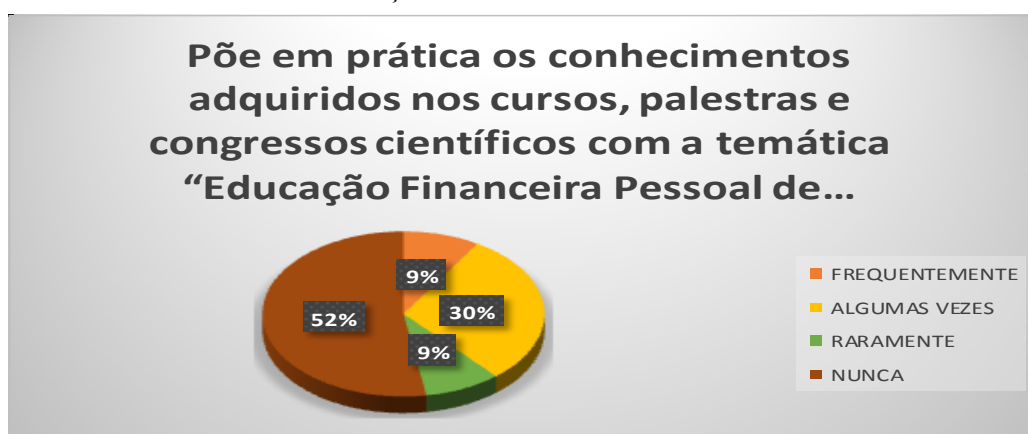
57 (cinquenta e sete) docentes que participaram da resolução dos questionários: 30 (trinta) responderam que “Nunca” colocaram em prática os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos científicos sobre Educação Financeira, um percentual de 52,6%; 17 (dezessete) responderam que “Algumas vezes” a colocam em prática, um percentual de 29,8%; 05 (cinco) docentes responderam que “Frequentemente” a põem em prática e outros 05 (cinco) responderam que “Raramente” a põem em prática. Como se demonstra na Tabela 7:

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |  |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|--|
| Frequentemente | 1      | 1     | 3     | 0     | 5     | 8,8   |  |
| Algumas vezes  | 6      | 3     | 8     | 0     | 17    | 29,8  |  |
| Raramente      | 1      | 1     | 2     | 1     | 5     | 8,8   |  |
| Nunca          | 2      | 11    | 6     | 11    | 30    | 52,6  |  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |  |

Tabela 7- Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos?”

Fica também evidente que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não costumam pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científico com a temática da Educação Financeira, 52, 6% deles afirmaram que “Nunca” põem em pratica esses conhecimentos, como se vê no Gráfico 7:

7. Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos?”



A realidade financeira dos docentes pesquisados é preocupante porque, em média, mais de 50% desses docentes responderam que não utilizam nenhum meio de informação, como: leitura de livros, revistas e jornais especializados, para adquirir conhecimentos que lhes possibilite uma melhor administração de seus rendimentos, e, quando questionados sobre se põem em prática os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos, um percentual de 52,6% afirma que nunca põem em prática os pouquíssimos conhecimentos adquiridos. Isso leva a crer que os mesmos usam os seus conhecimentos trazidos de forma informal de familiares e conhecidos desde a sua infância e contribuem para a hereditariedade dos endividados no Brasil.

8. Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?

À oitava pergunta desse tema ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?

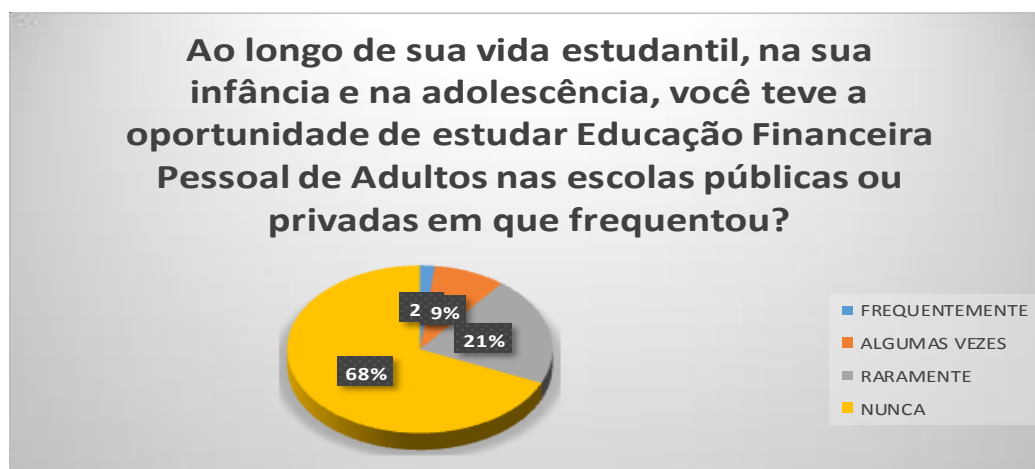
39 (trinta e nove) docentes responderam “Nunca”, um percentual de 68,4%; 12 (doze) responderam “Raramente”, um percentual de 21,0%; 05 (cinco) responderam “Algumas vezes”; e apenas 01 (um) docente respondeu que teve essa oportunidade “frequentemente” um percentual de 1,8%. Como demonstrado na Tabela 8:

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 1     | 0     | 1     | 1,8   |
| Algumas vezes  | 3      | 0     | 1     | 1     | 5     | 8,8   |
| Raramente      | 3      | 3     | 2     | 4     | 12    | 21,0  |
| Nunca          | 4      | 13    | 15    | 7     | 39    | 68,4  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 8 - Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?

A maioria dos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN nunca teve a oportunidade de estudar a disciplina Educação Financeira, essa é uma carência do sistema de educacional brasileiro, Gráfico 8:

8 - Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?



Existe um tabu quando o assunto é dinheiro, as pessoas não costumam conversar sobre esse assunto, subentendendo-se que todos saibam administrar as suas finanças pessoais. Muitas pessoas acabam vivendo de aparência, demonstrando o padrão de vida que não têm. O tema Educação Financeira deve ser discutido não apenas dentro dos lares, mas nas escolas também, para que, desde cedo, as crianças aprendam conceitos básicos que lhe serão valiosos para toda sua vida, como: poupar, pechinchar, economizar, não ser consumista e investir.

9. Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?

A nona pergunta deste tema era Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?

Dos 57 (cinquenta e sete) docentes que participaram da resolução dos questionários nas escolas participantes, 34 (trinta e quatro) responderam ser importante a inserção da disciplina Educação Financeira nas escolas públicas, um percentual de 59,6%; 23 (vinte e três) responderam “Muito Importante” um percentual de 40,4%, e as alternativas “Sem nenhuma importância” e “Pouco importante” não foram respondidas, como demonstrado na Tabela 9:

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Muito importante        | 2      | 7     | 9     | 5     | 23    | 40,4  |
| importante              | 8      | 9     | 10    | 7     | 34    | 59,6  |
| Pouco importante        | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Sem nenhuma importância | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 9 - Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?

Ao analisar a tabela, fica nítido que os docentes participantes têm consciência da importância do conhecimento de Educação Financeira nas escolas, com 59,6% dos mesmos respondendo que consideram importantes, e as alternativas “Pouco importantes” e “Sem nenhuma importância” sem respostas, como exposto no gráfico abaixo (Gráfico 9):

Gráfico 9 - Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?



Esses resultados demonstram que apesar da maioria dos docentes participantes não ter contado com a oportunidade de estudar Educação Financeira na sua trajetória estudantil, eles consideram esse conhecimento importante, devendo ser englobado no ambiente escolar, com uma perspectiva de que os alunos venham ter essa oportunidade e tenham menos problemas financeiros do que eles próprios.

10. Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

A décima pergunta desse tema era Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

Dos 57 (cinquenta e sete) docentes, 33 (trinta e três) docentes responderam “Importante”, um percentual de 57,9%; 22 (vinte e dois) responderam “Muito Importante”,



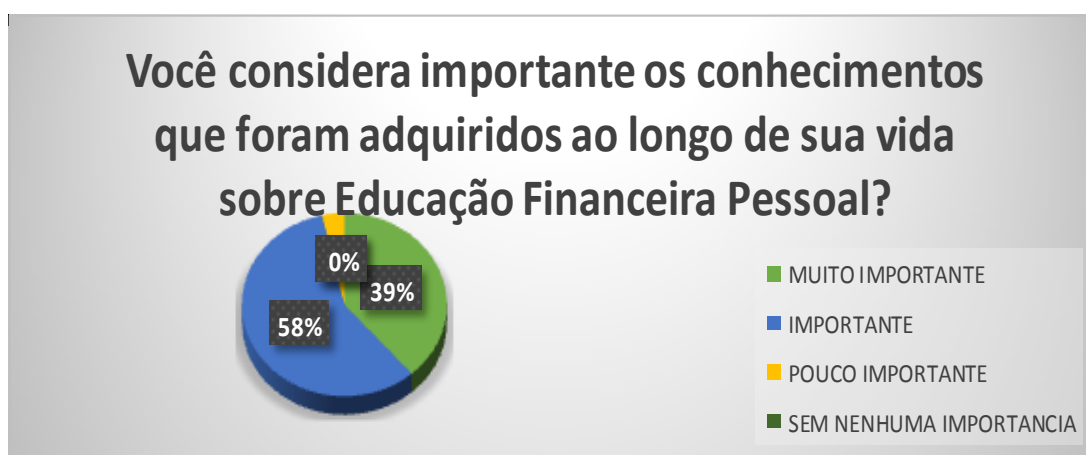
um percentual de 38,6%; e 02 (dois) docentes responderam “Pouco Importante”. A alternativa “sem nenhuma importância” não foi escolhida. Como demonstrado na Tabela 10:

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Muito importante        | 4      | 5     | 7     | 6     | 22    | 38,6  |
| importante              | 6      | 10    | 11    | 6     | 33    | 57,9  |
| Pouco importante        | 0      | 1     | 1     | 0     | 2     | 3,5   |
| Sem nenhuma importância | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 10 - Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

Diante de tudo o que vimos, fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN consideram importantes ou muito importantes os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida, Gráfico 10:

Gráfico 10 - Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?



Dos conhecimentos sobre Educação Financeira que os docentes entrevistados adquiriram, a sua maioria são oriundos dos conhecimentos de familiares e conhecidos. Vale a pena salientar que esses conhecimentos são importantes, mas é fundamental que as pessoas busquem aconselhamento com especialistas na área, como gerentes de banco, consultores financeiros, educadores financeiros, ou pela internet e televisão, para não tomarem decisões que prejudiquem a sua saúde financeira, por desconhecer conceitos básicos dessa área.

#### 4.3.2 Tema: Conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos.

##### 1. Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?

A primeira pergunta desse tema era Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

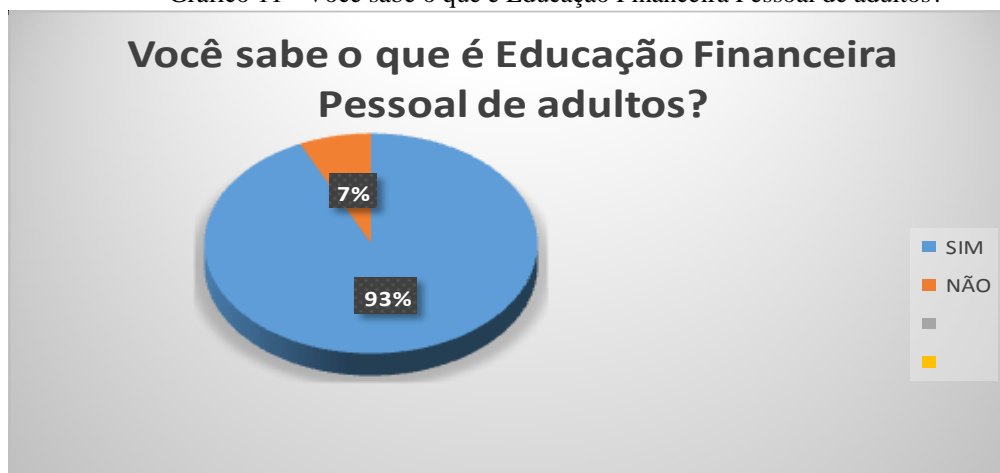
Dos 57(cinquenta e sete) participantes, 53 (cinquenta e três) responderam que sabem o que é Educação Financeira, um percentual de 93,0% e apenas 04 (quatro) responderam que não sabem, um percentual de 7,0%. Tabela 11:

|       | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Sim   | 9      | 15    | 19    | 10    | 53    | 93,0  |
| Não   | 1      | 1     | 0     | 2     | 4     | 7     |
| Total | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 11- Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?

A maioria dos docentes que participaram responderam que compreendem o que é Educação Financeira, um percentual de 93,0% (Gráfico 11):

Gráfico 11 - Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?



Diante das respostas, fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN apresentam um repúdio inconsciente ao ato de adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira, fato preocupante, porque esta mesma clientela afirmou, na sua maioria, que não costuma ler livros, jornais e revistas especializados sobre esse tema, assim como também não assiste a vídeos no YouTube, programas de televisão e não participa de congressos científicos. Contudo, eles afirmam que sabem o que é Educação Financeira,

levando-nos à seguinte constatação: a maioria dos docentes acham que sabem o que é Educação Financeira, mas na realidade não sabe, porque se soubesse buscaria aprimorar esse conhecimento diariamente.

12. Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?

Na segunda pergunta Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?

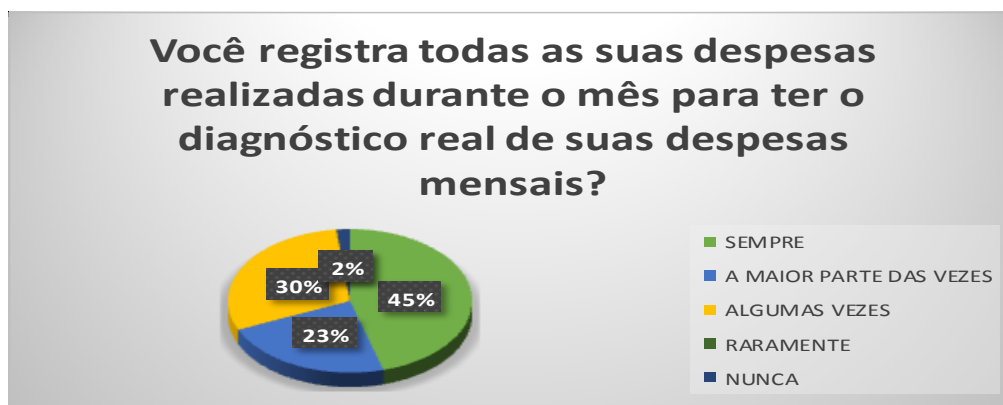
A maioria 26 (vinte e seis) responderam que registram suas despesas mensais “Sempre”, um percentual de 45,6%; 17 (dezessete) docentes responderam que registram “Algumas vezes”, percentual de 29,8%; 13 (treze) docentes responderam que registram a maior parte das vezes; e 01 (um) respondeu “Nunca”. A alternativa “Raramente” não foi respondida, como exposto na Tabela 12:

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Sempre                  | 6      | 8     | 6     | 6     | 26    | 45,6  |
| A maior parte das vezes | 1      | 2     | 6     | 4     | 13    | 22,8  |
| Algumas vezes           | 2      | 6     | 7     | 2     | 17    | 29,8  |
| Raramente               | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Nunca                   | 1      | 0     | 0     | 0     | 1     | 1,8   |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 12 - Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?

Uma maioria considerável de docentes participantes respondeu que registra todas as despesas realizadas durante o mês, observa-se que o ato de registrar as chamadas “contas” mensais é um hábito de muitos profissionais assalariados. O gráfico a seguir (Gráfico 12) demonstra esse percentual:

12- Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?



O ato de registrar as despesas realizadas durante o mês proporciona um melhor controle dos gastos mensais, nesse registro o indivíduo visualiza o quanto pode gastar para não ultrapassar os seus rendimentos, pode dividir as despesas em: fixas, variáveis e extras.

### 13. Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?

A terceira pergunta desse tema era Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?

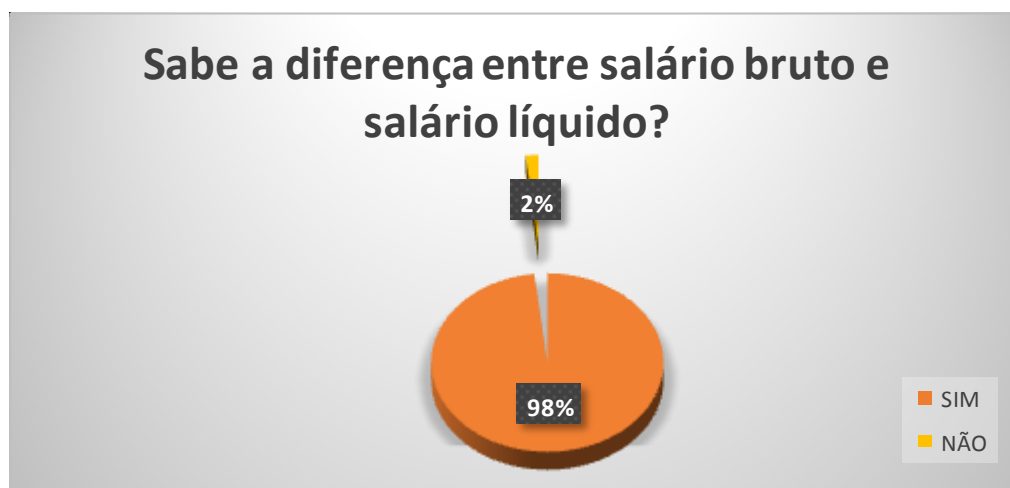
Totalizando as respostas de todos os docentes que participaram vemos que 56 (cinquenta e seis) afirmam conhecer a diferença entre salário bruto de salário líquido respondendo à alternativa “Sim”, a alternativa “Não” teve apenas 01 (uma) resposta, como devidamente exposto na Tabela 13:

|       | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Sim   | 10     | 15    | 19    | 12    | 56    | 98,2 |
| Não   | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Total | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10.0 |

Tabela 13 - Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?

A maioria dos docentes que participaram responderam que compreendem sabem diferenciar salário bruto e salário líquido, um percentual de 98,2%, como demonstrado no Gráfico 13:

Gráfico13 - Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?



O conhecimento da diferença entre salário bruto e salário líquido é fundamental para qualquer pessoa que quer ser educado financeiramente e ter uma vida financeira equilibrada.

### 4. Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

A quarta pergunta desse tema Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

29 (vinte e nove) docentes responderam que registram suas despesas mensais “Sempre”, um percentual de 50,9%; e 15 (quinze) responderam que as registram “A maior parte das vezes”, um percentual de 26,3%; 11 (onze) docentes responderam “Algumas vezes, um percentual de 19,3%; 02 (dois) docentes responderam “Raramente”; e a alternativa “Nunca” não teve respostas (Tabela 14).

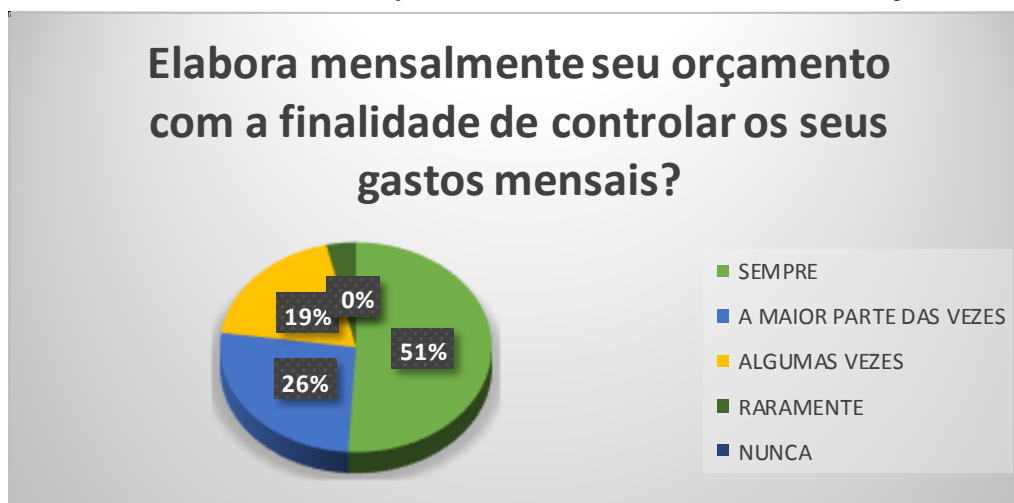
14 - Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Sempre                  | 4      | 10    | 8     | 7     | 29    | 50,9  |
| A maior parte das vezes | 2      | 4     | 6     | 3     | 15    | 26,3  |
| Algumas vezes           | 3      | 2     | 4     | 2     | 11    | 19,3  |
| Raramente               | 1      | 0     | 1     | 0     | 2     | 3,5   |
| Nunca                   | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 14 - Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

A maioria dos docentes que participaram responderam que elaboram mensalmente seu orçamento, um percentual de 50,9%, (Gráfico 14):

Gráfico 14 - Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?



O ato de elaborar o orçamento familiar é importante para quem busca o seu equilíbrio financeiro, muitos brasileiros confundem o orçamento das contas mensais com uma mera elaboração de uma lista contendo uma relação de contas, com a simples finalidade de efetuar o pagamento das mesmas. Um orçamento bem elaborado proporciona ao cidadão visualizar quais as suas contas fixas, variáveis e extras, visualizar qual o término do seu pagamento, qual será seu saldo positivo nos próximos meses, o objetivo maior de um orçamento é auxiliar o

cidadão a visualizar como está sua a situação financeira atual e futura e auxiliá-lo na sua tomada de decisão.

5. De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

A quinta pergunta desse tema era de modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

Totalizando as respostas dadas pelos docentes concluiu-se que 30 (trinta) responderam que se sentiam capaz de administrar as suas finanças pessoais, apresentando o percentual 52,6%; 14 (catorze) docentes responderam que se sentiam “Capazes”, percentual 24,6%; 13 (treze) docentes responderam “Pouco capaz”, e nenhum docente respondeu que se achava incapaz de administrar os seus rendimentos mensais (Tabela 15).

|             | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|-------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Muito capaz | 5      | 7     | 10    | 8     | 30    | 52,6  |
| Capaz       | 1      | 5     | 4     | 4     | 14    | 24,6  |
| Pouco capaz | 4      | 4     | 5     | 0     | 13    | 22,8  |
| Incapaz     | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     |
| Total       | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 15 - De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

Fica evidente que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, se consideram capazes de administrar as suas finanças pessoais, como visualizado no Gráfico 15:

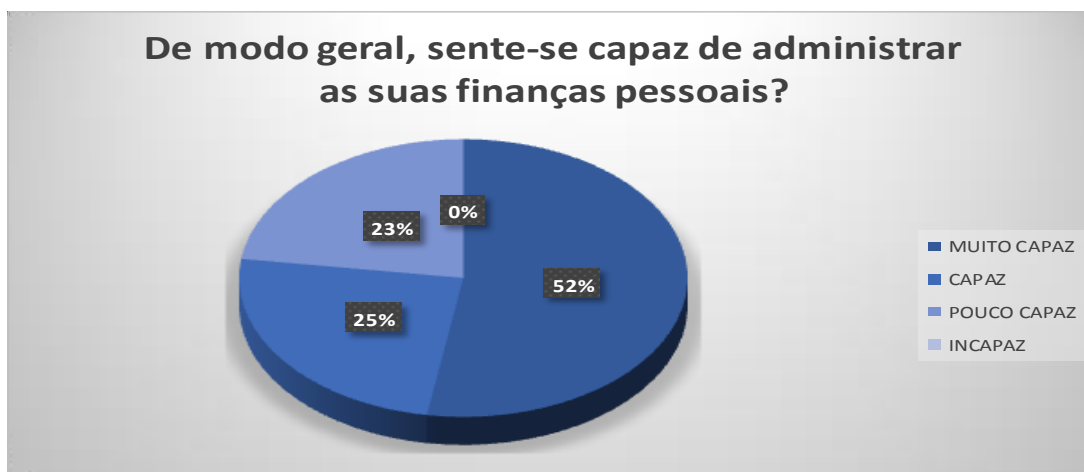


Gráfico 15 - De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

Vale a pena ressaltar que, diante dos estudos realizados nessa pesquisa, esses conhecimentos são oriundos de observações e conversas com familiares e amigos do seu cotidiano, a maioria dos docentes participantes parecem dar mais credibilidade aos

conhecimentos passados de geração em geração do que aos conceitos financeiros trabalhados por especialistas da área.

4.3.3 Tema: Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede pública de ensino brasileira á seus alunos.

#### 1. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?

A primeira pergunta do terceiro tema era Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?

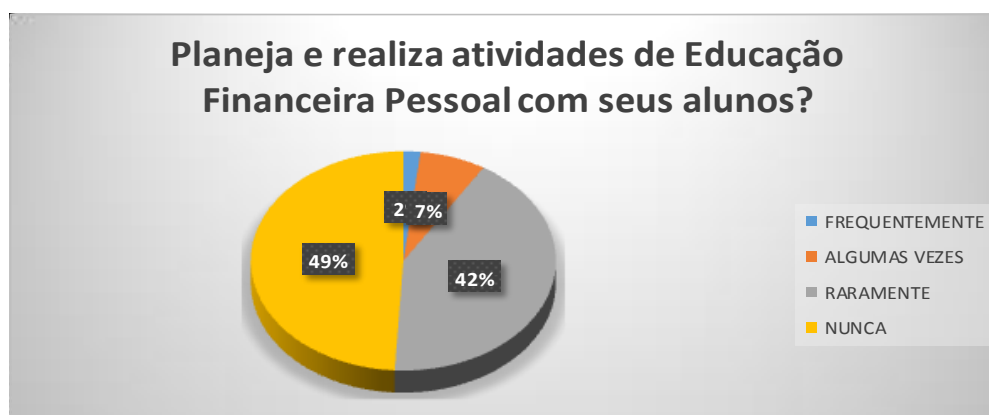
28 (vinte e oito) docentes responderam que “Nunca” planejaram e realizaram aulas sobre Educação financeira com seus alunos, um percentual 49,1%; 24 (vinte e quatro) docentes responderam que planejam e realizam essas atividades “Raramente”, percentual de 42,1%; 04 (quatro) docentes responderam “Algumas vezes; e apenas 01 (um) docente respondeu “Frequentemente (Tabela 16).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8   |
| Algumas vezes  | 0      | 3     | 1     | 0     | 4     | 7,0   |
| Raramente      | 4      | 6     | 9     | 5     | 24    | 42,1  |
| Nunca          | 6      | 6     | 9     | 7     | 28    | 49,1  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 16 - Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?

Diante de tudo o que vimos, fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não planejam nem realizam aulas de Educação Financeira para seus alunos, (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?



A maioria dos docentes alegam que não lecionam sobre essa temática, porque não se sentem preparados devido não ter tido a oportunidade de estudar Educação Financeira nos seus anos escolares e também alegam que, falta orientação da coordenação pedagógica das escolas que lecionam.

## 2. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?

À segunda pergunta Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?

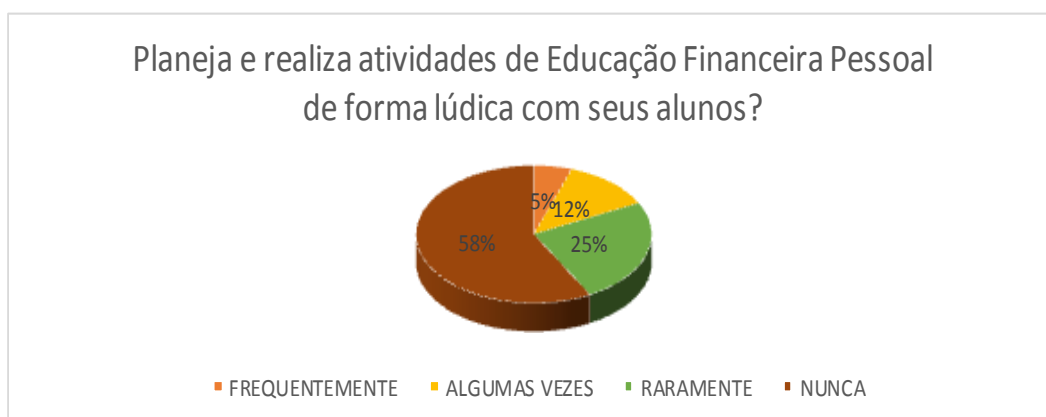
33 (trinta e três) docentes responderam que “Nunca” planejaram e realizaram aulas sobre Educação financeira com seus alunos de forma lúdica, um percentual 57,9%; 14 (catorze) docentes responderam que planejam e realizam essas atividades lúdicas “Raramente”, percentual de 24,6%; apenas 07 (sete) docentes responderam “Algumas vezes”, percentual de 12,3% e 03 (três) responderam “Frequentemente”, percentual de 5,2% (Tabela 17).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 2     | 0     | 3     | 5,2   |
| Algumas vezes  | 4      | 3     | 0     | 0     | 7     | 12,3  |
| Raramente      | 1      | 4     | 4     | 5     | 14    | 24,6  |
| Nunca          | 5      | 8     | 13    | 7     | 33    | 57,9  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 17 - Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?

Fica evidente que poucos docentes participantes realizam atividades de forma lúdica (Gráfico 17), algo lamentável, devido ao fato de, no currículo escolar, haver conteúdos que o professor pode contextualizar com Educação Financeira, nomeadamente: sistema monetário, sistema de numeração decimal, porcentagem, entre outros.

Gráfico 17 - Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?





Esse baixo percentual contribui para a continuação da dificuldade em administrar a vida financeira presente em grande parte das famílias brasileiras, o ensino de Educação Financeira deve estar presente nas escolas públicas, e primeiramente deve-se conscientizar e preparar professores para realizar esse feito através de uma metodologia lúdica.

### 3. Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?

A terceira pergunta era Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?

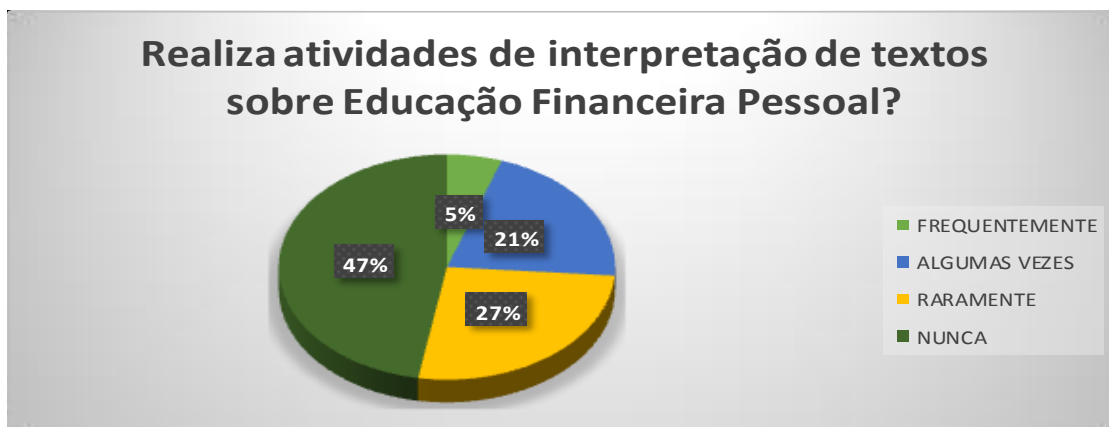
Dos docentes que responderam esta questão, 27 (vinte e sete) responderam que “Nunca” realizaram atividades de interpretação de textos com o tema Educação Financeira com seus alunos, um percentual 47,4%; 15 (quinze) docentes responderam “Raramente”, percentual de 26,3%; 12 (doze) docentes responderam “Algumas vezes”, percentual de 21,0%; e 03 (três) docentes responderam “Frequentemente”, um percentual de 5,3%. Como mostra a Tabela 18:

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 1     | 1     | 3     | 5,3   |
| Algumas vezes  | 4      | 3     | 5     | 0     | 12    | 21,0  |
| Raramente      | 1      | 4     | 5     | 5     | 15    | 26,3  |
| Nunca          | 5      | 8     | 8     | 6     | 27    | 47,4  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 18 - Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?

Fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não têm o hábito de realizar atividades de interpretação de textos sobre a temática estudada, como demonstrado no Gráfico 18:

Gráfico 17 - Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?



O ato de ler e interpretar textos deve estar presente em todas as salas de aulas que buscam uma efetiva aprendizagem de seus alunos, o alto percentual de docentes que afirmam que nunca realizaram atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira prova, primeiramente que os docentes não priorizam a leitura desse tema e, em segundo lugar, que estamos formando alunos com pouquíssimo conhecimento financeiro.

#### 4. Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?

Á quarta pergunta desse tema é Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?

18 (dezoito) docentes responderam que “Algumas vezes” realizam explicações e exposições sobre o tema Educação financeira com seus alunos, um percentual 31,6%; 17 (dezesete) docentes responderam “Raramente”, um percentual de 29,8%; 16 (dezesseis) docentes responderam “Nunca”, percentual de 28,1% e 06 (seis) docentes responderam “Frequentemente”, percentual de 10,5% (Tabela 19):

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 2     | 2     | 6     | 10,5  |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 8     | 1     | 18    | 31,6  |
| Raramente      | 4      | 5     | 4     | 4     | 17    | 29,8  |
| Nunca          | 2      | 4     | 5     | 5     | 16    | 28,1  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100,0 |

Tabela 19 - Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?

A questão relacionada com a realização de explicações e exposições sobre o tema foi a mais equilibrada entre as questões relacionadas com o planejamento e prática docente, porque a maioria dos docentes respondeu que “Algumas vezes” realiza estas explicações em sua sala de aula, com um percentual de 31,6% (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?



Os docentes são instigados a explicar sobre Educação Financeira devido ao surgimento da curiosidade dos discentes, mas é preocupante saber que a maioria desses docentes não construiu uma base de conhecimento sólida sobre esse tema, para poder realizar essas explicações e exposições de forma adequada, por não ter tido a oportunidade de estudá-la na sua infância e juventude e por não ter o hábito da leitura deste tema.

5. Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?

A quinta pergunta desse tema era Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?

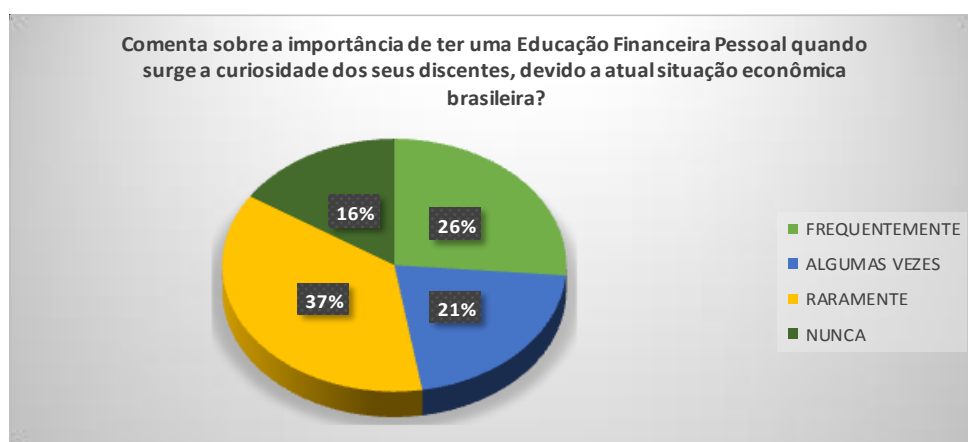
Totalizando as respostas dos docentes participantes, vê-se o seguinte: 21 (vinte e um) docentes responderam que “Raramente” comentam sobre a importância de ser educado financeiramente quando surge a curiosidade dos alunos; 12 (doze) responderam que “Algumas vezes” fazem, 15 (quinze) docentes afirmaram que “Frequentemente” comentam isso com seus alunos; e apenas 09 (nove) responderam que “Nunca” comentam (Tabela 20).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 9     | 4     | 15    | 26,3  |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 1     | 2     | 12    | 21,1  |
| Raramente      | 4      | 6     | 7     | 4     | 21    | 36,8  |
| Nunca          | 2      | 3     | 2     | 2     | 9     | 15,8  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 20 - Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?

Observou-se que os docentes das quatro escolas pesquisadas aumentam a quantidade de comentários sobre Educação Financeira quando estão expostos às perguntas curiosas dos seus discentes, como demonstrado no gráfico abaixo (Gráfico 20):

Gráfico 20 - Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?



Diante de tudo o que vimos, fica nítido que, quando os docentes são expostos à curiosidade dos seus alunos, eles tendem a sair da inércia em que se encontram em relação ao ensino do conteúdo Educação Financeira nas escolas. Nesta pesquisa a Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra obteve o considerável percentual de 30% de seus docentes e a Escola Municipal Jessé Pinto Freire se destacou pelo número de docentes que responderam a alternativa “Frequentemente”, quase 50%, um índice relativamente elevado.

#### 6. Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?

A sexta pergunta dessa temática era Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?

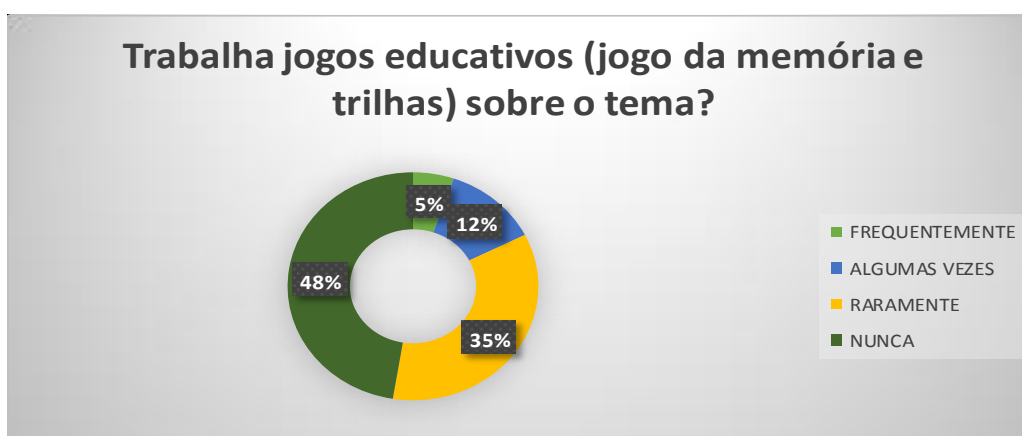
Muitos docentes, 27 (vinte e sete), um percentual de 47,4%, responderam que “Nunca” trabalham jogos educativos sobre Educação Financeira com seus alunos; sendo 20 (vinte) os que responderam “Raramente”, percentual de 35, 0%; 07 (sete) dizem que “Algumas vezes” trabalham esse tema; apenas 03 (docentes) responderam que frequentemente trabalham jogos educativos sobre o tema com seus alunos, um índice muito baixo (5,3%), como demonstrado na tabela abaixo (Tabela 21).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 1      | 0     | 2     | 0     | 3     | 5,3   |
| Algumas vezes  | 2      | 4     | 1     | 0     | 7     | 12,3  |
| Raramente      | 5      | 7     | 6     | 2     | 20    | 35,0  |
| Nunca          | 2      | 5     | 10    | 10    | 27    | 47,4  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 21 - Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?

Os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não têm o hábito de trabalhar jogos educativos englobando o tema Educação Financeira, como representado no gráfico seguinte (Gráfico 21):

Gráfico 21 - Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?



A confecção de jogos educativos é um ato frequente em todas as escolas, mas em relação ao tema Educação Financeira, grande parte dos docentes declararam não trabalhar essa ferramenta tão importante com seus alunos, sabendo-se que a prática de jogos educativos deve estar presente desde os anos iniciais da criança na escola.

#### 7. Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?

Á sétima pergunta desse tema era Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?

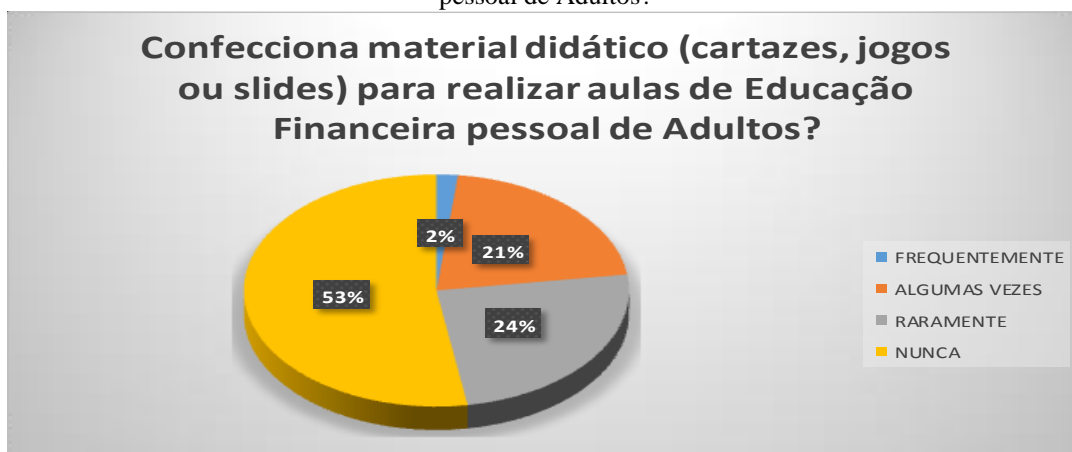
A maioria dos docentes respondeu que “Nunca” 30 (trinta) docentes, um percentual de 52,6%; 14 (catorze) docentes responderam “Raramente”, percentual de 24,6%; 12 (doze) dizem que “Algumas vezes” o fazem, sendo o seu percentual de 21,0%; e apenas 01 (docente) respondeu que confecciona material didático, um índice muito baixo. (Tabela 22)

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 1     | 0     | 1     | 1,8   |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 1     | 2     | 12    | 21,0  |
| Raramente      | 3      | 5     | 6     | 0     | 14    | 24,6  |
| Nunca          | 3      | 6     | 11    | 10    | 30    | 52,6  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 22 - Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?

Os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não confeccionam material didático para realizar aulas sobre Educação Financeira, como mostra o Gráfico 22:

Gráfico 22 - Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?



Esse alto índice é consequência da baixa quantidade de professores que trabalham a temática pesquisada com os seus alunos, se os docentes não planejam, não pesquisam, não realizam leituras de textos sobre este tema, não utilizam nenhuma estratégia didática para inserir o estudo deste conhecimento em sua sala, muito menos estarão dispostos a confeccionar material didático.

#### 8. Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?

Na oitava pergunta Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?

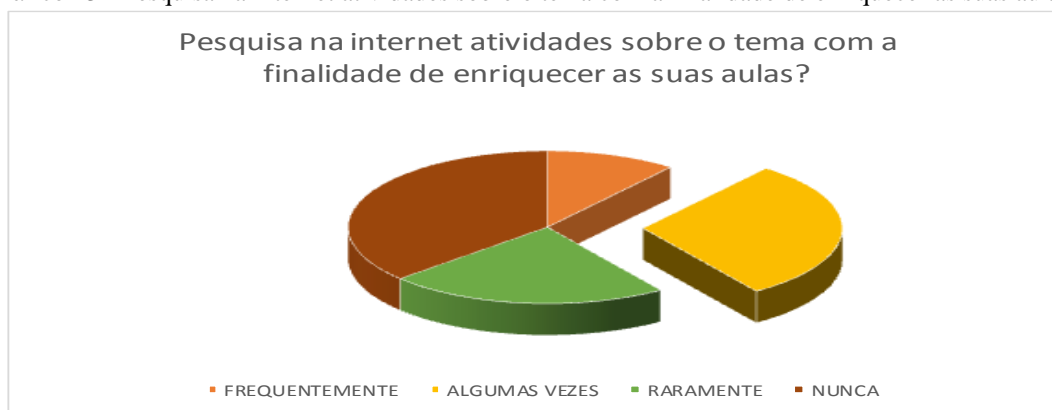
21 (vinte e um) docentes, um percentual de 36,8% respondeu “Nunca”; 17 (dezessete) docentes responderam “Algumas vezes”, percentual de 29,8%; 13 (treze) docentes responderam “Raramente”, um percentual de 22,8%; e 06 (docentes) responderam que “Frequentemente”, pesquisam na internet atividades dessa temática para seus alunos (Tabela 23).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 1      | 1     | 3     | 1     | 6     | 10,6  |
| Algumas vezes  | 4      | 6     | 6     | 1     | 17    | 29,8  |
| Raramente      | 3      | 3     | 5     | 2     | 13    | 22,8  |
| Nunca          | 2      | 6     | 5     | 8     | 21    | 36,8  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100.0 |

Tabela 23- Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?

Diante de tudo o que vimos, fica nítido que os docentes participantes realizam algumas pesquisas na internet no intuito de enriquecer as suas aulas, a alternativa “Algumas vezes” atingiu o percentual de 29,8%, resultado considerável levando em consideração que o docente deve pesquisar também as demais disciplinas da grade curricular que leciona. O percentual está bem representado no gráfico abaixo (Gráfico 23):

Gráfico 23 - Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?



Os docentes do Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro e os docentes da Escola Municipal Jessé Pinto Freire se destacaram nas respostas dessa questão, respondendo na sua maioria, que algumas vezes pesquisam atividades de Educação Financeira para seus alunos, o que mostra que estão se sentindo curiosos em estudar esse tema na internet.

9. Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?

A nona pergunta Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?

35 (trinta e cinco) docentes, um percentual de 61,4%, responderam “Nunca”; 14 (catorze) docentes responderam “Raramente”, um percentual de 24,6%; 06 (seis) docentes responderam “Algumas vezes; e 02 (dois) responderam que distribuem material didático dessa temática para seus alunos “Frequentemente”, um percentual de 3,5%. Tal é demonstrado na tabela abaixo (Tabela 24).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 0     | 0     | 2     | 3,5   |
| Algumas vezes  | 3      | 1     | 1     | 1     | 6     | 10,5  |
| Raramente      | 2      | 3     | 7     | 2     | 14    | 24,6  |
| Nunca          | 5      | 10    | 11    | 9     | 35    | 61,4  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100,0 |

Tabela 24 - Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?

Fica nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não distribuem material didático sobre Educação Financeira para seus alunos, como demonstrado no gráfico seguinte (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?



É importante frisar que o hábito de distribuir material didático, como panfletos, apostilas, folders, revistas em quadrinhos, entre outros, que tenham a finalidade informativa, ainda não é frequente entre os docentes, não apenas na Educação Financeira, mas em todas as disciplinas. Esse ato costuma apenas ocorrer quando profissionais da área biomédica visitam as escolas e os distribuem.

10. Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

A décima pergunta do tema era Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

Responderam que “Nunca” sugerem a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira a seus alunos, sendo 18 (dezoito) os que responderam “Raramente”, um percentual de 31,6%; 06 (seis) docentes responderam “Algumas vezes”; e 03 (docentes) responderam que sugerem frequentemente essa leitura aos seus alunos (Tabela 25).

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %     |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 2     | 0     | 3     | 5,3   |
| Algumas vezes  | 1      | 3     | 2     | 0     | 6     | 10,5  |
| Raramente      | 4      | 2     | 6     | 6     | 18    | 31,6  |
| Nunca          | 5      | 10    | 9     | 6     | 30    | 52,6  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100,0 |

Tabela 25 - Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

É nítido que os docentes da sede do município de Boa Saúde/RN não costumam sugerir essa estratégia para que seus alunos possam adquirir conhecimento sobre Educação Financeira, fica exposto no gráfico abaixo (Gráfico 25).

25 -Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?





Os docentes não sugerem a leitura de material ou a consulta de textos e vídeos sobre Educação Financeira na internet a seus alunos. É necessário capacitar os docentes sobre: como ser educado financeiramente? como realizar aulas lúdicas para crianças sobre esse tema? como realizar aulas interessantes sobre Educação Financeira para jovens e adolescentes? Para, a partir desse momento, eles a poderem lecionar a seus alunos com confiança e domínio do que estão realizando.

#### 4.4 Análise das entrevistas

Com a finalidade de aprofundar as informações levantadas pelos questionários realizados aos docentes da sede do município de Boa Saúde/RN, foi aplicada 01 (uma) entrevista, contendo cinco questões discursivas a 01 (um) docente representante de cada escola participante desta pesquisa.

Essa entrevista era composta com as seguintes questões:

- 1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?
- 2 - Como avalia esse conhecimento?
  - Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?
  - Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?
  - Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?
- 3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?
- 4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?
- 5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?
  - No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

Para garantir o sigilo das informações levantadas e a não exposição dos entrevistados, vamos trabalhar denominando-os por pseudônimos: O docente do Centro Municipal de Educação Infantil Estrada do Futuro (CMEIEF) utilizará o pseudônimo de Carla; o docente da Escola Municipal Sebastião Cleodon de Medeiros (EMSCM) utilizará o pseudônimo de Sebastiana; para o docente da Escola Municipal Jessé Pinto Freire (EMJPF) será utilizado o pseudônimo Jessé; e para o da Escola Estadual Maria do Rosário Bezerra será utilizado o pseudônimo de Rosa.

As entrevistas realizadas com esses 04 (quatro) docentes, possibilitaram à pesquisadora analisar de forma detalhada os conhecimentos, as atitudes e experiências sobre Educação Financeira que os docentes têm e como está sendo realizado o seu ensino nas escolas públicas da sede do município de Boa Saúde/RN.

#### 4.4.1 Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

A primeira pergunta da entrevista era *Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?* A primeira entrevistada foi a docente Carla, ela respondeu assim:

**CARLA:** Adquiri pela própria necessidade do meu dia-a-dia.

Carla admitiu que não teve aulas de Educação Financeira na sua infância e adolescência, que não costumava conversar com os seus pais, porque observava que os mesmos trabalhavam na agricultura, e seus poucos recursos se destinavam apenas para suprir as necessidades de alimentação da família. Carla declarou que, quando adulta, começou a receber rendimentos dos seus trabalhos realizados como vendedora de revistas da “Hermes” e “Avon”; com esses rendimentos ela começou a controlar os seus gastos diários sempre economizando bastante, porque esse dinheiro não era muito.

A segunda entrevistada foi a docente Sebastiana, ela relatou que sempre observava as ações que os seus pais realizavam na sua infância, sempre escutava relatos de sua mãe quando economizava e guardava dinheiro em lugares inusitados (fundo da meia do sapato do casamento). Quando tinha a meta de adquirir um imóvel residencial na zona urbana do município, lembrou que sua mãe sempre dizia que “Não devemos vender o que temos”, enfatizando nessa fala que, para adquirir algum bem, necessita-se de muito esforço e

dedicação, por isso não devemos desfazer-nos dos mesmos com tanta facilidade. Sebastiana descreve abaixo:

**SEBASTIANA:** Primeiramente adquiri meus conhecimentos sobre educação financeira observando a prática de meus pais, quando era criança e adolescente, agora adulta procuro ser sensata em minhas decisões para não me endividar.

O medo do endividamento é uma constante na vida da Sebastiana, sabendo que o custo de vida no Brasil tem aumentado mais do que o seu salário de professora, costuma analisar bem antes de efetuar uma compra.

O docente Jessé tem uma postura parecida com a da docente Carla, nessa questão, ele afirmou também que adquiriu a maioria de seus conhecimentos de como administrar os seus rendimentos e suas despesas mensais na prática, como exposto abaixo:

**JESSÉ:** Foi com a prática, com o cotidiano.

Ele também demonstrou que não costumava observar e escutar os seus familiares e parentes quando o assunto era dinheiro na sua infância, porque esse assunto não era discutido na presença das crianças, ele cresceu sem nenhuma preocupação com dinheiro, tendo de adquirir esse conhecimento quando iniciou a trabalhar como assalariado.

A docente Rosa afirma que na sua infância observava indiretamente as ações de seus pais em relação a dinheiro, mas não conversava com os mesmos sobre esse assunto, porque naquela época, na década de 70, não se tinha o costume de falar de dinheiro com os filhos.

Mas, aproximadamente aos 15 anos de idade, quando iniciou a trabalhar como estagiária, ela sempre pedia conselhos ao seu pai quando necessitava realizar alguma compra, devido considerar não ter conhecimentos suficientes sobre o assunto, como discorre abaixo:

**ROSA:** Adquiri através de conversas com meus familiares e através de programas de televisão.

Outro factor importante que Rosa traz no seu relato é a influência dos programas de televisão que abordam o tema Educação Financeira, ela diz que assistia a programas de entrevistas, telejornais e reportagens sobre o assunto quando era jovem.

Diante de tudo o que escutamos nas respostas dessa questão, Carla e Jessé adquiriram o seu conhecimento sobre Educação Financeira quando iniciaram a receber rendimentos do seu trabalho, não recordam que na sua infância tenham adquirido nenhum conhecimento sobre o assunto. Sebastiana descreve que se recorda dos comentários e ações da sua mãe sobre dinheiro e atualmente busca não se endividar. Já Rosa disse que, desde a sua infância, observava as ações de seus pais, na juventude pedia conselhos e adquiriu conhecimentos financeiros assistindo a programas de televisão sobre essa temática.

Esses conhecimentos, adquiridos de forma informal pelas observações e aconselhamento dos pais e com a sua própria prática depois de estarem trabalhando e recebendo seus rendimentos, nos traz uma preocupação, em relação a quais conhecimentos esses docentes têm adquirido, por considerar que os conceitos básicos de Educação Financeira capazes de garantir o equilíbrio financeiro de uma pessoa deve ser adquirido de forma sistemática a partir de especialistas em assuntos financeiros, esses conhecimentos, quando adquiridos com pessoas que não tiverem este estudo, podem levar ao endividamento.

#### 4.4.2 Como avalia esse conhecimento da Educação Financeira?

A segunda pergunta era Como avalia esse conhecimento? Estava dividida em três perguntas: Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia? Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras; Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?. Esta divisão foi realizada para melhor aprofundamento das questões.

4.4.2.1 Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

A primeira entrevistada foi a docente Carla, ela respondeu assim:

**CARLA:** Acho que devo estudar mais sobre esse assunto.

Carla admitiu que necessita de adquirir mais conhecimentos sobre Educação Financeira, afirmou que sempre tomou decisões consideradas por ela prudentes em relação a seus rendimentos e sobre o pagamento de suas dívidas, e que a sua situação financeira sempre ficou positiva, mas declarou que, depois de responder ao questionário desta pesquisa, percebeu que necessita de estudar mais sobre esse assunto.

A segunda entrevistada, a docente Sebastiana relatou que também sente a necessidade de estudar mais sobre o Educação Financeira, porque, apesar de elaborar seu orçamento mensal constantemente, permanece endividada por ainda agir por impulsos na hora de consumir. Como descreve abaixo:

**SEBASTIANA:** Não, reconheço que tenho de estudar mais sobre educação financeira, porque ainda ajo por impulso, realizando compras desnecessárias e sou influenciada pela propaganda.

O relato de Sebastiana reflete o costume de muitos brasileiros que, apesar de listarem suas despesas mensalmente e efetuarem o seu pagamento criteriosamente, realizam compras por impulso, as quais desequilibram seu orçamento mensal, principalmente nas compras de peças do vestuário (roupas, calçados) e artigos de perfumaria e beleza.

Já o docente Jessé não tem essa postura compulsiva com relação a peças do vestuário (roupas, calçados) e artigos de perfumaria e beleza como citado pela docente Sebastiana, sua preocupação é apenas com as despesas mensais de casa. Como exposto abaixo:

**JESSÉ:** Eu considero os meus conhecimentos suficientes, elaboro as planilhas de orçamento mensal.

Jessé considera os seus conhecimentos suficientes, sempre procurando ser sensato nas suas decisões, elaborando e executando seu orçamento mensal, tendo uma maior atenção a compras da cesta básica e despesas de manutenção mensal de sua residência, como contas de água, luz, celular, água mineral, gás de cozinha, cesta básica e padaria. Sua maior preocupação é manter essas despesas controladas para não ultrapassar os seus rendimentos mensais.

A docente Rosa relata ações realizadas por ela que a levou ao endividamento, como a dívida do cheque especial e o comprometimento de todo o seu salário mensal com dívidas, facto que a deixa se sentindo sufocada, essa postura é preocupante porque, para manter o seu padrão de vida, Rosa vive em constante endividamento, como discorre abaixo:

**ROSA:** Após sofrer com o uso do cheque especial ou fazer contas para pagar com os últimos centavos do salário, percebo que o meu conhecimento sobre educação financeira não é suficiente.

Rosa considera seus conhecimentos sobre Educação Financeira insuficientes devido ao seu endividamento, declara que, por ter nível superior e ser funcionária efetiva do estado do Rio Grande do Norte, deveria ter uma vida mais confortável sem necessitar de pagar tantos juros e comprometer todo o seu salário.

Fica evidente a diferença entre a postura dos docentes entrevistados. Sebastiana, apesar de organizar mensalmente seu orçamento com o objetivo de não se endividar, perde o controle constantemente agindo por impulso quando realiza compras relacionadas com o vestuário e outros itens antes citados. A docente Rosa reconhece que necessita de adquirir mais conhecimentos sobre como administrar os seus rendimentos, por se sentir endividada. Carla afirma que realiza seu orçamento mensal com prudência, mas percebe que necessita de mais conhecimentos na área financeira e Jessé afirmou que considera suficientes os seus conhecimentos financeiros e sempre realiza atitudes coerentes em relação ao seu orçamento.

Três dos entrevistados consideram que necessitam adquirir mais conhecimentos sobre Educação Financeira, para poderem administrar melhor os seus rendimentos e despesas do dia a dia. Essa consciência é importante porque, diante da atual situação financeira do Brasil, os cidadãos necessitam de estar em constante aprendizagem em relação a esse assunto.

4.4.2.2 Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

À segunda pergunta desta temática, a primeira entrevistada Carla afirmou que, até esse momento, não sentiu não ter os conhecimentos adequados para tomar nenhuma decisão, relata que logo que recebe seus rendimentos mensais se preocupa em efetuar os respectivos pagamentos para não pagar juros altos. Como relatou abaixo:

**CARLA:** Não, até esse momento não senti.

O comportamento de Carla reflete a maioria dos brasileiros que recebem baixos rendimentos, o salário mínimo tem o valor de R\$ 880,00. Como suas despesas mensais são baixas, eles se detém apenas a pagar as pequenas dívidas que contraíram e ajudar nas despesas de casa, não tendo visão de adquirir bens como casa própria, veículos e planos de saúde, porque alegam “ganhar pouco”.

A docente Sebastiana, quando questionada sobre isso, afirmou que já se sentiu angustiada, quando se deparou com situações de compra, devido aos altos índices de taxas de juros, muitas vezes os vendedores e corretores não deixam claro ao cliente esses valores. Como relata abaixo:

**SEBASTIANA:** Já, eu me senti angustiada, por não saber o que era melhor para mim, senti que em todas as possibilidades eu iria ter prejuízo.

Observa-se que, entre os docentes entrevistados, Sebastiana é a primeira a citar o termo “prejuízo”, relacionando-o com o facto de considerar não ter conhecimentos financeiros suficientes para tomar a melhor decisão. Para ela, quanto mais conhecimentos sobre Educação Financeira obtiver em sua vida, melhor será a sua situação financeira.

Outra docente que também afirmou já ter se sentindo não possuir os conhecimentos financeiros suficientes foi Rosa, ela discorre que só percebeu quando já estava endividada com um financiamento veicular que comprometeu 30% do seu salário. Como discorre abaixo:

**ROSA:** Já me senti desprovida de conhecimentos financeiros quando percebi que comprei um carro dividido em 60 (sessenta) meses e cuja mensalidade era equivalente a 30% (trinta por cento) do meu salário.

Esse comportamento é muito comum na classe média docente, como na classe média brasileira, que se endividou nos últimos anos para obter um padrão de vida que os seus rendimentos não comportam. Nessa mesma linha de pensamento, muitos professores adquirem bens de luxo como carros, casas, móveis e viagens, que comprometem grande parte de seus salários, e se veem sufocados com muitas dívidas.

O docente Jessé relata que nenhuma vez sentiu não ter os conhecimentos desejáveis para tomar qualquer decisão que envolvesse sua vida financeira, porque afirma sempre planejar antes de executar alguma ação relacionada a sua vida financeira. Como relata abaixo:

**JESSÉ:** Não, pois sempre planejo antes de realizar uma ação.

Ele relaciona o orçamento mensal que realiza com o ato de planejar, facto muito importante, porque quando uma pessoa planeja algo, ela reflete antes de agir, elencando objetivos e traçando metas, que lhe possibilite tomar as melhores decisões sem ser influenciada pela propaganda e pelos seus companheiros de trabalho.

Diante de tudo o que vimos, fica evidente a importância de ter os conhecimentos financeiros necessários para melhor administrar as suas finanças pessoais, a falta de planejamento financeiro leva muitas pessoas ao endividamento e à sensação de estarem tendo prejuízo.

4.4.2.3 Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

A esta pergunta da entrevista, a primeira entrevistada, Carla, respondeu assim:

**CARLA:** Reflito e tomo decisões diante do conhecimento que já tenho.

Carla admitiu que não age intuitivamente com medo de realizar algo que lhe trará consequências drásticas, como o endividamento, então sempre busca agir refletindo sobre



qual seria a melhor forma, diante de tudo o que ela já aprendeu ao longo de sua vida sobre como lidar com o seu rendimento.

A segunda entrevistada foi a docente Sebastiana que respondeu que atualmente necessita adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira quando toma alguma decisão que envolve consumo, por já ter passado por situações de endividamento devido à falta de informação. Como discorre:

**SEBASTIANA:** Procuo adquirir conhecimentos de educação financeira no momento, porque meus conhecimentos sobre educação financeira são poucos para as decisões que tenho de tomar no meu cotidiano.

Esta entrevistada deixa claro a importância de estar em constante aprendizagem em relação a finanças pessoais, devido às inúmeras armadilhas que o comércio e a propaganda fazem para aumentar o consumo compulsivo inconsciente dos seus clientes.

Novamente o docente Jessé alega que toma decisões diante dos conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida. Como exposto abaixo:

**JESSÉ:** Levo em consideração os conhecimentos que adquiri ao longo da minha vida.

Vale ressaltar que Carla e Jessé declararam que nunca tiveram a oportunidade de estudar Educação Financeira nos âmbitos escolares na sua infância e adolescência, adquirindo os seus conhecimentos financeiros através da prática, quando começaram a trabalhar e a ser remunerados na sua juventude.

A docente Rosa também toma decisões levando em consideração os conhecimentos que adquiriu ao longo da sua vida, ela declara que lembra muito dos programas de televisão a que assistiu antes de efetuar alguma compra e os conselhos do seu pai. Como declara abaixo:

**ROSA:** Quando tomo decisões pertinentes a questões financeiras eu recordo todas as orientações adquiridas previamente.

Percebe-se que apenas Sebastiana tem o hábito de buscar mais conhecimentos sobre educação financeira antes de executar alguma ação relacionada a mesma. Os demais

entrevistados, Carla, Jessé e Rosa, tomam decisões diante dos conhecimentos que já possuem, facto que deve ser visto com cautela, devido a todos afirmarem que nunca tiveram a oportunidade de ter estudado Educação Financeira quando crianças e adolescentes. Nota-se que os mesmos dão mais importância a conhecimentos de fontes informais do que a conhecimentos científicos, este facto pode leva-los ao endividamento mesmo inconscientemente.

#### 4.4.3 Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

A terceira pergunta é denominada: Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter? Todos os entrevistados responderam que atualmente utilizam a internet como principal recurso para adquirir seus conhecimentos que possibilitam o seu controle financeiro: Como mostram as respostas abaixo:

**CARLA:** Pesquisa na internet.

**SEBASTIANA:** Assisto vídeos no youtube sobre esse tema.

**JESSÉ:** Se eu necessitar, eu iria na internet, assistir vídeos, palestras e textos.

**ROSA:** Para obter informações sobre a educação financeira uso a internet.

O que é importante frisar que apenas o docente Jessé listou alternativas que possibilitam o estudo da Educação Financeira na internet, quando listou: assistir vídeos, assistir a palestras e ler textos sobre o assunto, vale frisar que na internet existem diversos sites especializados, como: bancos, BOVESPA, SERASA SPC BRASIL, consultores financeiros, educadores financeiros, artigos científicos, entre outras fontes, onde qualquer pessoa tendo posse das mesmas, podem adquirir conhecimentos financeiros relevantes para o seu cotidiano.

4.4.4 Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

A quarta pergunta é intitulada: Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)? A docente Carla quando respondeu esta questão afirmou que comenta com seus familiares e colegas de trabalho mais próximos, antes de realizar alguma compra principalmente de artigos do vestuário dela e do filho, e que comenta sobre as liquidações existentes no comércio da cidade de Natal/RN, que lhe chamam mais atenção. Como afirma abaixo:

**CARLA:** Discuto com meus familiares, amigos e colegas de trabalho.

O docente Jessé também afirmou comentar com seus familiares principalmente com sua esposa sobre questões financeiras, devido as diversas despesas da casa. Como discorre:

**JESSÉ:** Sim, comento com minha esposa, mãe e alguns familiares.

Ele afirma que são importantes essas conversas, sempre ocorrem constantemente com sua esposa, porque é através delas que eles sabem onde está necessitando diminuir para não ultrapassar o orçamento mensal.

Já as docentes Sebastiana e Rosa não costumam discutir questões de educação financeira no seu cotidiano, como apresentam abaixo:

**SEBASTIANA:** Muito difícil.

Sebastiana afirma que não costuma mostrar sua lista de contas e despesas mensais para ninguém, por isso evita comentá-la com seus familiares; e Rosa alega que não costuma discutir questões financeiras por achar que apenas os especialistas, como educadores financeiros, consultores financeiros, contadores, corretores e gerentes de banco tem conhecimento suficiente para discutir tal assunto. Como afirma abaixo:

**ROSA:** Não costumo discutir questões de educação financeira, por não ser especialista no ensino, mas demonstro a necessidade de economizar, de gastar menos do que eu ganho, de fazer uma aplicação com um pouco do que eu ganho, não atendendo o apelo da mídia que nos leva ao consumo exacerbado.

Rosa traz também a necessidade de economizar, gastar menos do que ganha, ter algum recurso aplicado, negando o consumismo. Facto importante porque, quando se tem consciência dos atos que não podemos realizar, torna-se melhor evitá-los.

É importante mostrar a todas as pessoas que o conhecimento de Educação Financeira pode ser discutido em diversas situações do dia a dia, quanto mais propagado melhor, devido às altas taxas de juros, ao incentivo ao crédito e ao consumismo existentes em nosso país. A discussão da Educação Financeira deve ser uma constante na vida de qualquer pessoa.

4.4.5 Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? como? por quem? em que nível de escolaridade?

À quinta pergunta, Carla respondeu assim:

**CARLA:** Sim, adaptada de forma lúdica por cada professor na sua sala de aula de pré-escola.

Carla respondeu que cada professor pode trabalhar os primeiros conceitos de Educação Financeira de forma lúdica desde o primeiro ano da pré-escola (4 e 5 anos), para que as crianças aprendam brincando, através de jogos da memória, dominó, músicas, e contação de história.

Sebastiana também considera que a Educação Financeira deve ser trabalhada nas escolas, para ela, as crianças devem chegar ao 1º ano do Ensino Fundamental com pequenas noções de como poupar e não desperdiçar alimentos e produtos de higiene. Como afirma abaixo:

**SEBASTIANA:** Sim, acredito que a partir da educação infantil, sendo trabalhado como um tema transversal, nas aulas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pelos professores em sala de aula com seus alunos.

Sebastiana também enfatizou que os docentes do Ensino fundamental I podem trabalhar o conhecimento de Educação Financeira como um tema transversal, dentro das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essas disciplinas contém diversos conteúdos que o docente pode contextualizar com o tema. Por exemplo: Operações com números naturais, sistema monetário, interpretação de textos, construção de cartazes, entre outros.

O docente Jessé respondeu que o ensino do conhecimento de Educação Financeira pode ser incluído nas turmas de 6º ao 9º ano como um tema transversal, alegando também existirem conteúdos em todas as disciplinas componentes da grade curricular do Ensino Fundamental II, que podem ser contextualizadas com o conteúdo Educação financeira. Como discorre:

**JESSÉ:** Para mim, deve ser trabalhada como tema transversal, pelos professores, para todos os anos do 6º ao 9º ano.

Já a docente Rosa defende um Ensino de Educação Financeira desde o início da infância dos seus alunos, mesmo apesar de ela não ter tido a oportunidade de ter esses conhecimentos quando jovem e adolescente. Esse conhecimento deve ser trabalhado com as crianças de forma lúdica através de jogos e brincadeiras. Como relata abaixo:

**ROSA:** Sim, deve a educação financeira ser trabalhada na escola envolvendo as crianças com jogos e brincadeiras e o jovem envolvendo a prática e a reflexão.

Para Rosa, que leciona uma clientela jovem nas turmas de Ensino Médio, os docentes podem trabalhar esse tema através de projetos interdisciplinares, palestras com pessoas da comunidade, pesquisa no laboratório de informática e principalmente com textos interpretativos e reflexivos em sala de aula.

Percebe-se que apenas Rosa tem uma visão mais ampla em relação à necessidade de todos os alunos aprenderem os conhecimentos sobre educação Financeira para que possam levá-lo para toda a sua vida e ter uma vida equilibrada financeiramente.

Diante de tudo o que vimos fica evidente que todos os docentes entrevistados defendem a inclusão do ensino de Educação Financeira nas escolas, sendo realizado

principalmente pelos professores através de atividades lúdicas sobre temas transversais, ou através de projetos interdisciplinares com palestras de pessoas da comunidade.

4.4.5.1 No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

À pergunta No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê? A docente Carla respondeu que na sua sala de aula da Educação Infantil ela não trabalha Educação Financeira com seus alunos, porque a mesma deve partir da curiosidade das crianças. Como afirma abaixo:

**CARLA:** Não, até esse momento não surgiu a necessidade.

O que chamou atenção da pesquisadora na resposta de Carla foi a mesma dizer que “...não surgiu a necessidade de lecionar educação financeira para seus alunos”. Para a docente, como esse conhecimento não consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ele não precisa de estar contido no seu plano anual e assim ela não tem obrigação de lecionar este conteúdo direta ou indiretamente aos seus alunos por considerá-los pequenos.

A docente Sebastiana declara que também não realiza aulas de Educação Financeira com seus alunos, alegando que os mesmos não são alfabetizados e não têm os conhecimentos matemáticos suficientes; as declarações de Sebastiana se contradizem em relação com o que ela defende e o que ela pratica, porque a mesma docente defende um ensino dos conhecimentos de Educação Financeira desde a Educação Infantil, realizado de forma lúdica, e, no Ensino Fundamental I, trabalhado como tema transversal nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Como declara abaixo:

**SEBASTIANA:** Não, primeiramente porque os meus alunos mal sabem ler e realizar as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), segundo porque eles não demonstraram nenhum interesse por esse assunto, e terceiro porque não está incluso no projeto político pedagógico da escola.

Outro facto interessante da docente ocorreu quando ela declarou que nunca percebeu o interesse dos seus alunos em relação a Educação Financeira, mesmo sabendo que os mesmos estão em uma idade de curiosidade latente.

Sebastiana, na sua declaração, teve a mesma conduta de Carla quando mencionou que o conteúdo Educação Financeira não estava incluso no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que trabalha e, por isso, não ser necessário lecioná-lo, mesmo sabendo que é de grande importância para a vida dos seus alunos.

O docente Jessé tem uma postura diferente das docentes anteriores, como ele leciona alunos da faixa etária entre os 10 e os 20 anos, sempre que necessário, ele consegue trabalhar Educação financeira de forma interdisciplinar. Como discorre a seguir:

**JESSÉ:** Sim, trabalho, no conteúdo de sistema monetário e números inteiros.

O docente Jessé também relata que, sempre que possível, dentro das aulas de Matemática que leciona nesta escola, explica noções básicas de Educação Financeira aos seus alunos: Como economizar? Como não desperdiçar? Qual é a melhor comprar? Como não ter prejuízo?

A docente Rosa afirma que não trabalha com seus alunos do Ensino Médio conteúdos formais de Educação Financeira, por considerar não ter os conhecimentos financeiros necessários para ministrar uma boa aula, mas sempre observa a curiosidade dos seus alunos sobre economia brasileira e, nesse momento, promove a discussão dentro de sala com o intuito de promover a cidadania. Como relata a seguir:

**ROSA:** Não trabalho a educação financeira por não me sentir com competência suficiente para tanto, mas quando surge o assunto em sala de aula discutimos abordando a questão de forma necessária para o bem estar do cidadão.

As docentes Clara e Sebastiana não realizam aulas de Educação Financeira com seus alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, alegando que não percebem nenhum interesse por parte dos alunos e também por este conteúdo não estar incluso no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas que lecionam.

Já os docentes Jessé e Rosa têm uma postura diferente em relação a ministração do conteúdo de Educação Financeira para seus alunos, os mesmos têm consciência de que seus alunos necessitam de ter os conhecimentos financeiros que os farão cidadãos conscientes, que lhes possibilitarão se proteger dos perigos do endividamento.

#### 4.5 Análise das respostas das entrevistas

Diante de tudo o que vimos na análise das respostas às 05 (cinco) perguntas que fazem parte da entrevista realizada com os docentes, fica evidente que os mesmos não tiveram acesso ao ensino do conteúdo Educação Financeira nas escolas que frequentaram durante sua infância e adolescência, esse déficit de conhecimento tem gerado consequências para toda a sua vida.

A maioria reconhece atualmente não ter os conhecimentos sobre Educação Financeira necessários para realizarem uma boa administração de seus recursos mensais, frisando o comportamento compulsivo e o endividamento como as suas maiores preocupações.

Apesar desse reconhecimento, 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados afirmaram que, quando tomam decisões financeiras, recorrem a seus conhecimentos já adquiridos, facto preocupante, porque os mesmos realizam suas decisões financeiras pautados em conhecimentos de fontes informais, como conselhos de pais, parentes e amigos, não recorrendo a especialistas financeiros para tomar decisões, o que pode levá-los a um endividamento.

Todos os docentes entrevistados declararam que recorrem à internet para buscar informações financeiras quando têm necessidade. E que não têm o hábito de conversar frequentemente com seus familiares sobre a sua situação financeira, devido a, nas famílias brasileiras, não ser costume conversar tal assunto, existindo um tabu. Mas ficou claro que, quanto mais educada uma pessoa for, mais diálogo ela realiza com seus familiares, tendo consciência de que esse diálogo proporciona um melhor controle dos gastos mensais para que o orçamento familiar não seja ultrapassado.

Em sala de aula, todos os docentes defendem o ensino da Educação Financeira a seus educandos, com ludicidade, aliada a projetos interdisciplinares, por reconhecerem a importância desse tema na garantia da qualidade de vida dos mesmos.



Mas, em relação à sua prática atual, as docentes da educação Infantil e Ensino Fundamental têm deixado a desejar em relação à inserção do ensino de Educação Financeira, alegando falta de curiosidade dos alunos. Os docentes que lecionam os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio apresentam uma prática diferente, sempre realizando discussões em sala de aula sobre a atual situação econômica brasileira e procuram contextualizar os conteúdos ministrados nas suas disciplinas com os conceitos básicos de Educação Financeira.

A falta de conhecimentos financeiros tem levado muitos brasileiros ao consumismo e ao endividamento, as altas taxas de juros tornam a sua vida sacrificante, porque necessitam trabalhar mais para obter mais rendimentos para obter os bens que desejam.

O ensino de Educação Financeira é uma necessidade atual de todos, mas como realizá-lo se a grande maioria dos docentes não tiverem acesso a este conhecimento formal na sua trajetória estudantil? Hoje necessita-se de primeiramente capacitar esses docentes, tanto em relação aos conhecimentos financeiros como em relação à metodologia a utilizar com seus alunos.

Dessa maneira, será proporcionado um ambiente propício à aprendizagem dos alunos, no qual eles possam, em posse desse conhecimento financeiro, realizar um consumo consciente, garantindo para si o seu equilíbrio financeiro que lhes proporcionará maior qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Ao abordar o tema Educação Financeira de Adultos, o nosso objetivo foi compreender o nível de conhecimento sobre Educação Financeira que os docentes participantes possuem, relevância desses conhecimentos para as suas vidas e sobre o modo como está sendo realizado o ensino desse tema nas escolas da sede do município de Boa Saúde/RN. Nosso objetivo não era ensinar a forma certa de atingir o equilíbrio financeiro dos mesmos, mas levar os docentes participantes a refletirem sobre seus saberes, suas atitudes e suas experiências que realizaram ao longo de suas vidas. Em nossa pesquisa, 57 (cinquenta e sete) docentes responderam a um questionário e (04) quatro docentes foram entrevistados.

A pesquisa realizada constatou primeiramente que, ao longo da história estudantil da maioria dos docentes de Boa Saúde/RN, o tema Educação Financeira não fazia parte da grade curricular das escolas que os mesmos cursaram e, por isso, os atos de diagnosticar, orçar, poupar e investir ainda não estão presentes no seu cotidiano. Para que esta falta de conhecimento não continue acontecendo com os discentes atuais, os diversos trabalhos científicos elaborados sobre a temática Educação Financeira constataam a real necessidade do ensino deste conhecimento aos alunos das escolas públicas e privadas brasileiras, aconselhando a sua inserção no currículo.

Constatamos que os docentes participantes têm pouco conhecimento sobre o tema pesquisado e que, apesar de ter consciência dessa carência, não estão dispostos a adquirirem mais conhecimentos financeiros que possam melhorar a sua qualidade de vida, nomeadamente a leitura de livros e artigos de imprensa especializados, a participação em cursos e congressos científicos, a ver programas televisivos e vídeos na internet que abordem o tema.

Outro facto que nos chamou atenção foi o facto de os docentes, apesar de terem consciência de que não dispõem desses conhecimentos, se considerarem capazes de administrar os seus rendimentos, sendo a inadimplência e o endividamento vistos pelos mesmos como algo normal. Permanecer assim, com os conhecimentos de Educação Financeira que aprenderam inconscientemente ao observar as ações de seus pais e conhecidos mais próximos, é algo preocupante, porque se os mesmos, ao longo de sua vida, não souberem administrar os seus rendimentos mensais, forem consumistas, inadimplentes e endividados, seus filhos terão grandes chances de herdar tal comportamento.

Foi observado que a maioria dos docentes confundem a elaboração de um orçamento familiar com a elaboração de uma simples listagem de contas a pagar com a finalidade de efetuar o pagamento das mesmas. Um verdadeiro orçamento tem o objetivo auxiliar a visualizar a situação financeira atual e futura para se poder tomar decisões que possibilitem o equilíbrio financeiro.

Na sua prática, os docentes não costumam planejar nem realizar aulas de Educação Financeira com seus alunos, sempre alegando que não se consideram preparados para lecionar tal conhecimento, por falta de curiosidade dos seus alunos sobre esse tema, por não terem apoio pedagógico suficiente para orientá-los e por este tema não estar incluso no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas em que trabalham. Vale a pena salientar que os docentes das turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, quando expostos à curiosidade dos seus alunos, realizam discussões nas suas salas de aula.

Sugerimos que, para mudar o panorama existente, é necessário, em primeiro lugar, capacitar os docentes sobre: O que é Educação Financeira? Como ministrar aulas lúdicas para crianças sobre esse tema?; Como realizar aulas interessantes sobre Educação financeira para jovens e adolescentes?; De que maneira lecionar Educação Financeira nas escolas: como tema transversal ou como uma disciplina obrigatória da grade curricular? Sanadas todas as dúvidas dos docentes e estando estes devidamente orientados para lecionar o tema, este seria o momento apropriado para o ensino da Educação Financeira ser inserido nas escolas. Gostaríamos que esta dissertação fosse útil para os docentes, não apenas do município de Boa Saúde/RN, mas a todos os que fazem parte de instituições escolares e não escolares, na propagação do estudo da Educação Financeira; que fosse utilizada como material de apoio aos estudantes que queiram aprofundar esse tema.

Por último, compreendemos que ainda há muito a ser estudado e pesquisado sobre o tema Educação Financeira, no que se refere à análise do perfil econômico de outros profissionais presentes na sociedade como: Micro Empreendedores Individuais (MEIs), agricultores, aposentados, etc. Dessa forma, sugerimos a futuros pesquisadores que busquem outras possibilidades que propiciem à sociedade mais estudos sobre Educação Financeira de Adultos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, **Decreto nº 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: 2010.

Cerbasi, Gustavo, **Casais inteligentes enriquecem juntos**/ São Paulo: Editora Gente , 2004.

Domingos, Reinaldo, **Como controlar o seu orçamento** / São Paulo: Editora DSOP Educação Financeira, 2012. (Coleção dinheiro sem segredo, v. 04)

Domingos, Reinaldo, **Como quitar suas dívidas** / São Paulo: Editora DSOP Educação Financeira, 2012. (Coleção dinheiro sem segredo, v. 01)

\_\_\_\_\_. **Terapia Financeira**/ São Paulo: Editora DSOP Educação Financeira, 2011.

Kiyosaki, Robertt; Lechter, Sharon L.; **Pai rico, Pai pobre, O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 21ª Edição, 2000. CAMPUS.

**Meu cofrinho, meu futuro: Educação Financeira**. 1. Ed. São Paulo: Caramelo, 2015.

Moreira (2011) [http://www.gazetadeitauna.com.br/conceito\\_inflacao.htm](http://www.gazetadeitauna.com.br/conceito_inflacao.htm) (acessado em julho de 2011).

Quivy, Raymold; Campenhoudt, Luc Van; **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Objetivos e procedimento. 1. 5ª Edição, 2008. Editora Grádiva.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO Nº 1

TEMA: Como realiza a aquisição de conhecimento sobre Educação Financeira Pessoal de adultos no seu cotidiano.

1. Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

2. Frequentemente
3. Algumas vezes
4. Raramente
5. Nunca

2. Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

3. Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

4. Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

5. Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

6. Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes

3. Raramente
4. Nunca

7. Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos”?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

8. Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

9. Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?

1. Muito importante
2. Importante
3. Pouco importante
4. Sem qualquer importância

10. Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

1. Muito importante
2. Importante
3. Pouco importante
4. Sem qualquer importância

## APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO Nº 2

TEMA: Conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos.

1. Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?

1.  Sim
2.  Não

2. Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?

1.  Sempre
2.  A maioria parte das vezes
3.  Algumas vezes
4.  Raramente
5.  Nunca

3. Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?

1.  Sim
2.  Não

4. Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

1.  Sempre
2.  A maior parte das vezes
3.  Algumas vezes
4.  Raramente
5.  Nunca

5. De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

1.  Muito Capaz
2.  Capaz
3.  Pouco Capaz
4.  Incaaz



## APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO Nº 3

TEMA: Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede pública de ensino brasileira á seus alunos.

1. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

2. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

3. Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

4. Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

5. Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

6. Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes

3. Raramente
4. Nunca

7. Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

8. Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

9. Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

10. Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

APÊNDICE D - LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 1.

TEMA: Como realiza a aquisição de conhecimento sobre Educação Financeira Pessoal de adultos no seu cotidiano.

1. Lê livros sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 1      | 1     | 1     | 0     | 3     | 5,2  |
| Algumas vezes  | 4      | 2     | 5     | 2     | 13    | 22,8 |
| Raramente      | 4      | 5     | 9     | 6     | 24    | 42,2 |
| Nunca          | 1      | 8     | 4     | 4     | 17    | 29,8 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

2. Lê artigos de imprensa (jornais ou revistas especializadas) sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 2      | 1     | 2     | 0     | 5     | 8,8  |
| Algumas vezes  | 2      | 5     | 9     | 4     | 20    | 35,0 |
| Raramente      | 4      | 4     | 5     | 5     | 18    | 31,6 |
| Nunca          | 2      | 6     | 3     | 3     | 14    | 24,6 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

3. Assiste a programas de televisão onde o tema abordado é Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 2      | 1     | 5     | 1     | 9     | 15,8 |
| Algumas vezes  | 7      | 5     | 11    | 4     | 27    | 47,4 |
| Raramente      | 1      | 9     | 2     | 5     | 17    | 29,8 |
| Nunca          | 0      | 1     | 1     | 2     | 4     | 7,0  |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

4. Assiste pela internet a vídeos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 3     | 0     | 4     | 7,0  |
| Algumas vezes  | 3      | 3     | 2     | 0     | 8     | 14,0 |
| Raramente      | 2      | 3     | 11    | 7     | 23    | 40,4 |
| Nunca          | 5      | 9     | 3     | 5     | 22    | 38,6 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

5. Participa em Congressos Científicos em Universidades sobre o tema Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Algumas vezes  | 1      | 0     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Raramente      | 2      | 1     | 1     | 0     | 4     | 7,0  |
| Nunca          | 7      | 15    | 18    | 12    | 52    | 91,2 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

6. Participa em cursos sobre Educação Financeira Pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 1      | 0     | 1     | 0     | 2     | 3,5  |
| Algumas vezes  | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Raramente      | 3      | 1     | 4     | 0     | 8     | 14,0 |
| Nunca          | 6      | 14    | 14    | 12    | 46    | 80,7 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

7. Põe em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, palestras e congressos científicos com a temática “Educação Financeira Pessoal de Adultos”?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 1      | 1     | 3     | 0     | 5     | 8,8  |
| Algumas vezes  | 6      | 3     | 8     | 0     | 17    | 29,8 |
| Raramente      | 1      | 1     | 2     | 1     | 5     | 8,8  |
| Nunca          | 2      | 11    | 6     | 11    | 30    | 52,6 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

8. Ao longo de sua vida estudantil, na sua infância e na adolescência, você teve a oportunidade de estudar Educação Financeira Pessoal de Adultos nas escolas públicas ou privadas em que frequentou?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 1     | 0     | 1     | 1,8  |
| Algumas vezes  | 3      | 0     | 1     | 1     | 5     | 8,8  |
| Raramente      | 3      | 3     | 2     | 4     | 12    | 21,0 |
| Nunca          | 4      | 13    | 15    | 7     | 39    | 68,4 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

9. Você considera importante que os alunos da rede de ensino público brasileiro tenham em sua grade curricular a disciplina Educação Financeira Pessoal?

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Muito importante        | 2      | 7     | 9     | 5     | 23    | 40,4 |
| importante              | 8      | 9     | 10    | 7     | 34    | 59,6 |
| Pouco importante        | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Sem nenhuma importância | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

10. Você considera importante os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida sobre Educação Financeira Pessoal?

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Muito importante        | 4      | 5     | 7     | 6     | 22    | 38,6 |
| importante              | 6      | 10    | 11    | 6     | 33    | 57,9 |
| Pouco importante        | 0      | 1     | 1     | 0     | 2     | 3,5  |
| Sem nenhuma importância | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

APÊNDICE E - LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 2.  
TEMA: Conhecimentos básicos adquiridos ao longo da vida sobre Educação Financeira  
Pessoal de Adultos.

1. Você sabe o que é Educação Financeira Pessoal de adultos?

|       | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Sim   | 9      | 15    | 19    | 10    | 53    | 93,0 |
| Não   | 1      | 1     | 0     | 2     | 4     | 7    |
| Total | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

2. Você registra todas as suas despesas realizadas durante o mês para ter o diagnóstico real de suas despesas mensais?

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Sempre                  | 6      | 8     | 6     | 6     | 26    | 45,6 |
| A maior parte das vezes | 1      | 2     | 6     | 4     | 13    | 22,8 |
| Algumas vezes           | 2      | 6     | 7     | 2     | 17    | 29,8 |
| Raramente               | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Nunca                   | 1      | 0     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

3. Sabe a diferença entre salário bruto e salário líquido?

|       | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Sim   | 10     | 15    | 19    | 12    | 56    | 98,2 |
| Não   | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Total | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

4. Elabora mensalmente seu orçamento com a finalidade de controlar os seus gastos mensais?

|                         | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Sempre                  | 4      | 10    | 8     | 7     | 29    | 50,9 |
| A maior parte das vezes | 2      | 4     | 6     | 3     | 15    | 26,3 |
| Algumas vezes           | 3      | 2     | 4     | 2     | 11    | 19,3 |
| Raramente               | 1      | 0     | 1     | 0     | 2     | 3,5  |
| Nunca                   | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Total                   | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

5. De modo geral, sente-se capaz de administrar as suas finanças pessoais?

|             | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|-------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Muito capaz | 5      | 7     | 10    | 8     | 30    | 52,6 |
| Capaz       | 1      | 5     | 4     | 4     | 14    | 24,6 |
| Pouco capaz | 4      | 4     | 5     | 0     | 13    | 22,8 |
| Incapaz     | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0    |
| Total       | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

## APÊNDICE F - LEVANTAMENTO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO Nº 3.

TEMA: Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira Pessoal ministrados pelos docentes da rede pública de ensino brasileira á seus alunos.

1. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal com seus alunos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 0     | 0     | 1     | 1,8  |
| Algumas vezes  | 0      | 3     | 1     | 0     | 4     | 7,0  |
| Raramente      | 4      | 6     | 9     | 5     | 24    | 42,1 |
| Nunca          | 6      | 6     | 9     | 7     | 28    | 49,1 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

2. Planeja e realiza atividades de Educação Financeira Pessoal de forma lúdica com seus alunos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 2     | 0     | 3     | 5,2  |
| Algumas vezes  | 4      | 3     | 0     | 0     | 7     | 12,3 |
| Raramente      | 1      | 4     | 4     | 5     | 14    | 24,6 |
| Nunca          | 5      | 8     | 13    | 7     | 33    | 57,9 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

3. Realiza atividades de interpretação de textos sobre Educação Financeira Pessoal?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 1     | 1     | 3     | 5,3  |
| Algumas vezes  | 4      | 3     | 5     | 0     | 12    | 21,0 |
| Raramente      | 1      | 4     | 5     | 5     | 15    | 26,3 |
| Nunca          | 5      | 8     | 8     | 6     | 27    | 47,4 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

4. Realiza explicações e exposições sobre o tema Educação Financeira Pessoal nas aulas?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 2     | 2     | 6     | 10,5 |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 8     | 1     | 18    | 31,6 |
| Raramente      | 4      | 5     | 4     | 4     | 17    | 29,8 |
| Nunca          | 2      | 4     | 5     | 5     | 16    | 28,1 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

5. Comenta sobre a importância de ter uma Educação Financeira Pessoal quando surge a curiosidade dos seus discentes, devido a atual situação econômica brasileira?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 9     | 4     | 15    | 26,3 |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 1     | 2     | 12    | 21,1 |
| Raramente      | 4      | 6     | 7     | 4     | 21    | 36,8 |
| Nunca          | 2      | 3     | 2     | 2     | 9     | 15,8 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

6. Trabalha jogos educativos (jogo da memória e trilhas) sobre o tema?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 1      | 0     | 2     | 0     | 3     | 5,3  |
| Algumas vezes  | 2      | 4     | 1     | 0     | 7     | 12,3 |
| Raramente      | 5      | 7     | 6     | 2     | 20    | 35,0 |
| Nunca          | 2      | 5     | 10    | 10    | 27    | 47,4 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

7. Confecciona material didático (cartazes, jogos ou slides) para realizar aulas de Educação Financeira pessoal de Adultos?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 0     | 1     | 0     | 1     | 1,8  |
| Algumas vezes  | 4      | 5     | 1     | 2     | 12    | 21,0 |
| Raramente      | 3      | 5     | 6     | 0     | 14    | 24,6 |
| Nunca          | 3      | 6     | 11    | 10    | 30    | 52,6 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

8. Pesquisa na internet atividades sobre o tema com a finalidade de enriquecer as suas aulas?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 1      | 1     | 3     | 1     | 6     | 10,6 |
| Algumas vezes  | 4      | 6     | 6     | 1     | 17    | 29,8 |
| Raramente      | 3      | 3     | 5     | 2     | 13    | 22,8 |
| Nunca          | 2      | 6     | 5     | 8     | 21    | 36,8 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |

9. Distribui material didático sobre Educação Financeira Pessoal para seus alunos durante as aulas?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 2     | 0     | 0     | 2     | 3,5  |
| Algumas vezes  | 3      | 1     | 1     | 1     | 6     | 10,5 |
| Raramente      | 2      | 3     | 7     | 2     | 14    | 24,6 |
| Nunca          | 5      | 10    | 11    | 9     | 35    | 61,4 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 10,0 |



10. Sugere a leitura de material ou consulta na internet de textos e vídeos sobre Educação Financeira Pessoal para os seus alunos mensalmente?

|                | CMEIEF | EMSCM | EMJPF | EEMRB | TOTAL | %    |
|----------------|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Frequentemente | 0      | 1     | 2     | 0     | 3     | 5,3  |
| Algumas vezes  | 1      | 3     | 2     | 0     | 6     | 10,5 |
| Raramente      | 4      | 2     | 6     | 6     | 18    | 31,6 |
| Nunca          | 5      | 10    | 9     | 6     | 30    | 52,6 |
| Total          | 10     | 16    | 19    | 12    | 57    | 100  |

APÊNCIDE G: QUESTÕES DA ENTREVISTA.

1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

2 - Como avalia esse conhecimento?

- Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

- Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

- Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

- No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

## APÊNDICE H - ENTREVISTAS RESPONDIDAS

### ENTREVISTADA: PROFESSORA DA CEMEIEF. CARLA

1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

**Adquiri pela própria necessidade do meu dia-a-dia.**

2 - Como avalia esse conhecimento?

Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia? **Acho que devo estudar mais sobre esse assunto.**

Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras? **Não, até esse momento não senti.**

Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

**Reflico e tomo decisões diante do conhecimento que já tenho.**

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

**Pesquisa na internet.**

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

**Discuto com meus familiares, amigos e colegas de trabalho.**

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

**Sim, adaptada de forma lúdica por cada professor na sua sala de aula de pré-escola.**

No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

**Não, até esse momento não surgiu a necessidade.**

## APÊNDICE I - ENTREVISTAS RESPONDIDAS

### ENTREVISTADA: PROFESSORA DA EMSCM. SEBASTIANA

1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

**Primeiramente adquiri meus conhecimentos sobre educação financeira observando a prática de meus pais, quando era criança e adolescente, agora adulto procuro ser sensato em minhas decisões para não me endividar.**

2 - Como avalia esse conhecimento?

Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

**Não, reconheço que tenho de estudar mais sobre educação financeira, porque ainda ajo por impulso realizando compras desnecessárias e sou influenciado pela propaganda.**

Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

**Já, eu me senti angustiado, por não saber o que era melhor para mim, senti que em todas as possibilidades eu iria ter prejuízo.**

Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

**Procuro adquirir conhecimentos de educação financeira no momento, porque meus conhecimentos sobre educação financeira são poucos para as decisões que tenho de tomar no meu cotidiano.**

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

**Assisto vídeos no youtube sobre esse tema.**

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

**Muito difícil.**

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

**Sim, acredito que a partir da educação infantil, sendo trabalhado como um tema transversal, nas aulas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pelos professores em sala de aula com seus alunos.**

No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

**Não, primeiramente porque os meus alunos mal sabem ler e realizar as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), segundo porque eles não demonstraram nenhum interesse por esse assunto, e terceiro porque não está incluso no projeto político pedagógico da escola.**

## APÊNDICE J - ENTREVISTAS RESPONDIDAS

### ENTREVISTADO: PROFESSOR DA EMJPF. JESSÉ

1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

**Foi com a prática, com o cotidiano.**

2 - Como avalia esse conhecimento?

Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

**Eu considero os meus conhecimentos suficientes, elaboro as planilhas de orçamento mensal.**

Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

**Não, pois sempre planejo antes de realizar uma ação.**

Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

**Levo em consideração os conhecimentos que adquiri ao longo da vida.**

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

**Se eu necessitar eu iria na internet assistir vídeos, palestras e textos.**

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

**Sim, comento com minha esposa, mãe e alguns familiares.**

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

**Deve ser trabalhada, como tema transversal, pelos professores, a clientela do 6º ao 9º ano.**

No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

**Sim, trabalho, no conteúdo de sistema monetário e números decimais.**

## APÊNDICE K - ENTREVISTAS RESPONDIDAS

### **PRIMEIRA ENTREVISTADA: PROFESSORA DA EEMRB. ROSA**

1 - Como adquiriu o seu conhecimento do domínio da educação financeira?

**Com orientações de familiares ao longo da vida.**

2 - Como avalia esse conhecimento?

Considera o seu conhecimento sobre educação financeira suficiente para resolver os problemas do seu dia a dia?

**Após sofrer com o uso do cheque especial ou fazer contas para pagar com os últimos centavos do salário percebo que o meu conhecimento sobre educação financeira não é suficiente.**

Já alguma vez sentiu não ter os conhecimentos que seriam desejáveis para tomar uma decisão que envolvesse questões financeiras?

**Já me senti desprovida de conhecimentos financeiros quando percebi que comprei um carro dividido em 60 (sessenta) meses e cuja mensalidade equivalente a 30% (trinta por cento) do meu salário.**

Quando toma decisões que têm a ver com questões financeiras, fá-lo intuitivamente ou reflete tendo em conta conhecimentos de educação financeira que adquiriu previamente ou procura adquirir no momento?

**Quando tomo decisões pertinentes a questões financeiras eu recorro todas as orientações adquiridas previamente.**

3 - Se necessita de adquirir informação sobre educação financeira, o que faz para a obter?

**Para obter informações sobre a educação financeira uso a internet.**

4 - Discute questões de educação financeira nos diferentes contextos em que se insere no dia a dia (família/amigos/colegas de trabalho/técnicos de instituições financeiras)?

**Não costumo discutir questões de educação financeira, por não ser especialista no ensino, mas demonstro a necessidade de economizar, de gastar menos do que eu ganho, de fazer uma aplicação com um pouco do que eu ganho, não atendendo o apelo da mídia que nos leva ao consumo exacerbado.**

5 - Deve a educação financeira ser trabalhada na escola? Como? Por quem? Em que nível de escolaridade?

**Sim, deve a educação financeira ser trabalhada na escola envolvendo as crianças com jogos e brincadeiras e o jovem envolvendo a prática e a reflexão.**

No seu caso, trabalha alguma questão de educação financeira nas suas aulas? Quando? Se não o faz, porquê?

**Não trabalho a educação financeira por não me sentir com competência suficiente para tanto, mas quando surge o assunto em sala de aula discutimos abordando a questão de forma necessária para o bem estar do cidadão.**



## **ANEXOS**

# Endividamento das famílias chega a 46,3%, o maior em 10 anos, mostra BC

*Conta considera total das dívidas em relação à renda nos últimos 12 meses.*

*Comprometimento da renda com as dívidas ficou em 21,98% em abril.*

Do G1, em São Paulo

Quase metade da renda das famílias brasileiras está comprometida com dívidas, segundo dados do Banco Central. O endividamento das famílias chegou a 46,3% em abril, o maior percentual desde o início da pesquisa, em 2005. O BC destaca, no entanto, que a série foi recalculada em março. A conta considera o total das dívidas das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses.

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Tirando da conta o crédito habitacional, no entanto, essa parcela de endividamento cai para 27,61%, e vem recuando desde janeiro, quando estava em 27,94% – o que sugere que é a compra da casa própria que vem puxando o endividamento das famílias este ano. Sem essa fatia, o endividamento também é o menor desde 2009.

Os dados do Banco Central também mostram que as famílias comprometeram, em abril, 21,98% da renda para pagar as dívidas daquele período. O chamado comprometimento da renda das famílias está praticamente estável desde fevereiro.

## *Mais da metade das famílias brasileiras continuam endividadas, diz CNC*

- 01/09/2016 11h36
- Rio de Janeiro

Nielmar de Oliveira – Repórter da Agência Brasil

Depois de seis meses consecutivos de queda na comparação mensal, o endividamento das famílias brasileiras voltou a subir em agosto, indo a 58%. A constatação é da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que divulgou hoje (1º) a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

O resultado da pesquisa, em agosto, mostra que a alta do endividamento das famílias chegou a 0,3 ponto percentual em relação a julho, quando o índice era de 57,7%. Em agosto de 2015, quando o endividamento atingia 62,7% das famílias, o índice chegou a cair 4,7 pontos percentuais.

Na avaliação da economista da confederação, Marianne Hanson, o endividamento vinha caindo, não em função da melhora das condições das famílias, mas por causa do receio de consumir e da situação econômica do país como um todo.

“As dívidas vinham diminuindo em função da retração do consumo. Essa mudança de comportamento pode indicar alguma melhora, porém, as altas taxas de juros e o mercado de trabalho desaquecido continuam sendo um entrave para a retomada das compras. As famílias ainda estão inseguras para consumir ou contrair novas dívidas”, disse Marianne.

Os números de agosto também indicam um aumento no percentual das famílias que têm dívidas em atraso – seja no cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro ou seguro. Esse número subiu 24,4% em julho, um aumento de 2 pontos percentuais em relação a julho (22,9%), mantendo ainda um patamar elevado. Em agosto de 2015, o percentual de endividamento das famílias era de 22,4%.

## **Inadimplência**

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor indicam que o percentual de inadimplência aumentou de julho para agosto. O percentual das famílias que relataram não ter como pagar suas dívidas e que, portanto, permanecerão inadimplentes, foi de 9,4%, superando julho em 0,7 ponto percentual, quando o indicador registrou 8,7%. Em agosto do ano passado a inadimplência estava em (8,4%).

A pesquisa constatou, por outro lado, que o tempo médio de atraso para pagar as dívidas foi de 63,3 dias. Já o tempo médio de comprometimento com as dívidas é de 7,2 meses, sendo que 34,9% possuem dívidas por mais de um ano. Do total das famílias brasileiras, 21,6% têm mais da metade da sua renda comprometida com o pagamento de dívidas.

Para 76,5% das famílias endividadas, o cartão de crédito é o principal tipo de dívida, seguido de carnês (15,3%) e financiamento de carro (11,1%).

Edição: Maria Claudia

# Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014

*Estudo revela que índices de inadimplência são diferentes quando se avalia o assunto por região e capitais; Regiões Norte e Centro-Oeste são as que mais apresentam inadimplentes, com incidência maior na faixa etária de 26 a 30 anos*

## *Qual o nível de inadimplência em todo o Brasil, por regiões e cidades?*

Esta foi a pergunta-base para um levantamento inédito da Serasa Experian, que traçou o Mapa da Inadimplência no país referente ao primeiro semestre do ano. O estudo, realizado de forma abrangente pela primeira vez, tomou como base todos os municípios brasileiros com população acima de 1.000 habitantes, revelando que existem diferentes índices de inadimplência de acordo com a maneira que o tema é avaliado - por cidades e regiões brasileiras.

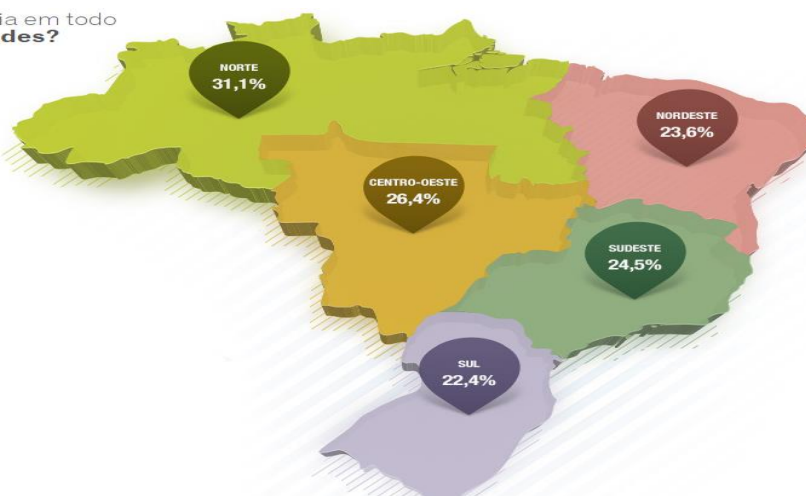
Quando são avaliadas as dívidas atrasadas há mais de 90 dias e com valores acima de R\$ 200,00, os inadimplentes totalizam 35 milhões de pessoas, o equivalente a 24,5% da população.

### MAPA DA INADIMPLÊNCIA POR REGIÕES

Qual o nível de inadimplência em todo o Brasil, **por regiões e cidades?**

Esta foi a pergunta-base para um levantamento inédito da Serasa Experian, que traçou o Mapa da Inadimplência no país referente ao primeiro semestre do ano. O estudo, realizado de forma abrangente pela primeira vez, tomou como base todos os municípios brasileiros com população acima de 1.000 habitantes, revelando que existem diferentes índices de inadimplência de acordo com a maneira que o tema é avaliado - por cidades e regiões brasileiras.

Quando são avaliadas as dívidas atrasadas há mais de 90 dias e com valores acima de R\$ 200,00, os inadimplentes totalizam 35 milhões de pessoas, o equivalente a 24,5% da população.



A região que concentra mais inadimplentes é a **Norte**, atingindo **31,1%** da população, seguida pelo **Centro-Oeste**, com **26,4%**.

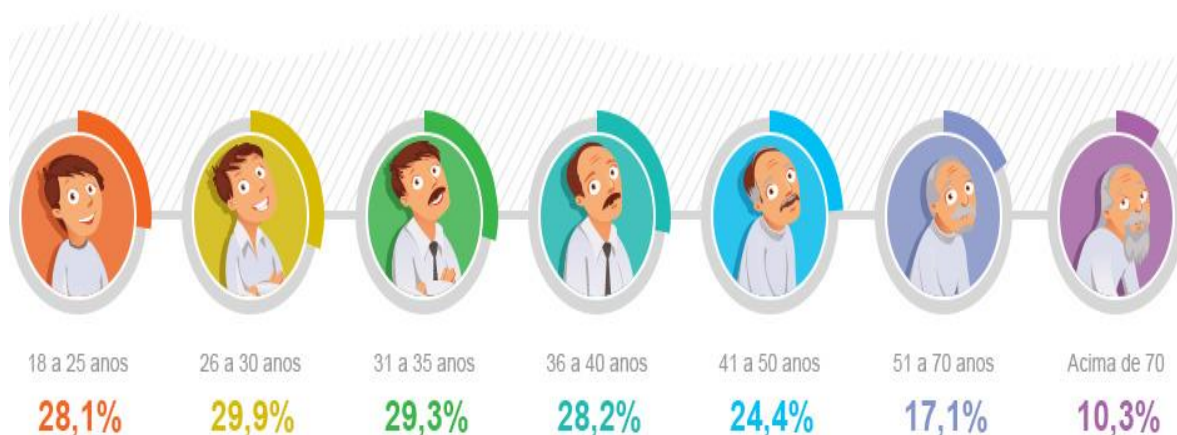
Em seguida, vem a região **Sudeste** (**24,5%**) e a **Nordeste** (**23,6%**). Segundo economistas da Serasa Experian, o interior do Nordeste possui baixo índice de inadimplência pois grande parte dessa população ainda não possui acesso ao crédito, o que resulta em poucos endividados em relação ao tamanho da população. A região **Sul** é a que menos apresenta inadimplentes: **22,4%** da população se encontram nessa situação.

## POR REGIÕES

## POR CAPITAIS

O mapeamento também avaliou a inadimplência por idade. A faixa etária mais representativa é entre 26-30 anos, onde a taxa de inadimplentes chega a 29,9%. Em seguida, estão inadimplentes 29,3% dos consumidores entre 31-35 anos, seguidos por pessoas com idades entre 36 e 40 anos, com 28,2% de inadimplência, e o grupo entre 18 e 25 anos, com pouquíssima diferença - a taxa é de 28,1%. A inadimplência diminuiu, segundo o estudo, à medida que a idade aumenta: acima de 70 anos, a taxa é de 10,3%.

## TAXA DE INADIMPLÊNCIA POR FAIXA DE IDADE



O estudo também avaliou a taxa de inadimplência por grupos da população brasileira, de acordo com a classificação do Mosaic Brasil – metodologia de segmentação da sociedade que leva em conta não só a renda, mas também outros critérios, como educação, geografia, demografia, padrões comportamentais e estilo de vida com o objetivo de entender melhor o mercado, a sociedade. Para saber mais sobre cada um dos 11 grupos identificados no Mosaic Brasil, acesse este link: [www.serasaexperian.com.br/mosaic/](http://www.serasaexperian.com.br/mosaic/)